

1 2



9 0

UNIVERSIDADE DE  
COIMBRA

Maria de Fátima João

**GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS  
CULTURAIS  
CONVENTO SÃO FRANCISCO: COIMBRA**

Dissertação de Mestrado em Turismo, Território e Patrimónios, orientado pelo  
Professor Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos, apresentada ao Departamento de  
Geografia e Turismo da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Setembro de 2019

# FACULDADE DE LETRAS

## GESTÃO E PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS

### CONVENTO SÃO FRANCISCO: COIMBRA

#### Ficha Técnica

<b>Tipo de trabalho</b>	<b>Dissertação</b>
<b>Título</b>	<b>Gestão e Programação dos Eventos Culturais Convento São Francisco: Coimbra</b>
<b>Autor/a</b>	Maria de Fátima João
<b>Orientador/a</b>	<b>Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos</b>
<b>Júri</b>	<b>Presidente: Doutor/Paulo Manuel de Carvalho Tomás</b> <b>Vogais:</b> <b>1. Doutora Claudete Carla Oliveira Moreira</b> <b>2. Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos</b>
<b>Identificação do Curso</b>	<b>2º Ciclo em Turismo Território e Património</b>
<b>Área científica</b>	
<b>Data da defesa</b>	<b>04 de setembro de 2019</b>
<b>Classificação</b>	<b>16 valores</b>



Faculdade de Letras

**Gestão e Programação de Eventos Culturais**  
**Convento São Francisco: Coimbra**

Aos melhores pais do mundo,  
Ângelo João, Isabel Maria e Carolina Escoval

## AGRADECIMENTOS

Toda a conquista na vida é resultado de um esforço comum. A elaboração da dissertação de mestrado é o culminar de uma das etapas mais importantes da minha formação académica. Sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas não teria atingido esta conquista. Assim, cabe uma primeira palavra de agradecimento ao meu orientador científico, o Professor Doutor Norberto Nuno Pinto dos Santos, que me acompanhou desde a minha chegada à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, manifestando a sua total disponibilidade no esclarecimento de dúvidas.

As suas orientações, e sugestões, foram cruciais em todas as etapas do processo de elaboração do presente trabalho. Agradeço aos professores que me acompanharam na parte curricular da formação de mestrado, por todo o apoio prestado e pela disponibilidade manifestada. Apresento os meus agradecimentos a todos aqueles que, mesmo não tendo feito parte do enquadramento académico, marcaram o meu percurso académico, convivial e cultural em Portugal.

Expresso, ainda, o meu agradecimento na estrutura da Câmara Municipal de Coimbra (CMC), pelo apoio prestado na fase de recolha de informação junto do departamento da Casa da Cultura. Aos meus colegas e amigos, pelo carinho e amizade e os momentos de descontração. Por último, as minhas palavras de agradecimento vão para minha família, que suportou as minhas ausências para a minha formação.

## RESUMO

O presente trabalho visa analisar a gestão e a programação dos eventos culturais musicais no Centro de Congresso e Espaço Cultural Convento São Francisco (CSF) de Coimbra. Pretende-se ainda, avaliar a realidade da oferta de eventos culturais realizados na cidade de Coimbra. A agenda disponibilizada ao público pelo CSF vem despertar o interesse da ocupação dos tempos livres e de lazer dos seus utentes, constituindo um suplemento na qualidade de vida dos visitantes e dos residentes em Coimbra.

Os eventos culturais de lazer jogam um papel importante na dinamização dos territórios, impulsionando a fruição cultural das localidades nas quais se inserem. A oferta dos eventos culturais é constituída por vários acontecimentos, nomeadamente, teatro, cinema, artes, música, concertos, dança, festivais, entre outros, que contribuem para a atratividade do território anfitrião. Esta conjuntura cultural permite o encontro do indivíduo com novas experiências culturais, promovendo a ocupação dos seus tempos livre e de lazer.

Todavia, a gestão destas organizações exige uma qualidade na programação da agenda dos eventos culturais, de modo a tornar o destino anfitrião mais atrativo e valorizando a identidade territorial, o que, de alguma forma, contribui para a atenuação dos efeitos da sazonalidade. Neste contexto, pretende-se com este trabalho avaliar o modo como é efetuada a gestão e o planeamento da programação dos eventos culturais no âmbito turístico e de lazer no Convento São Francisco, em Coimbra, fazendo uma avaliação comparativa com outras grandes salas de espetáculos no país, especialmente nas cidades do Porto, de Lisboa e de Guimarães, orientado para a valorização da gestão e programação de eventos culturais.

O objeto de estudo centra-se especificamente na cidade de Coimbra, um destino turístico por excelência, fruto da sua universidade e da associação académica, que durante o ano organizam muitas manifestações e ações culturais. Coimbra oferece, ainda, os eventos de MICE (Meeting, Incentives, Conferencing and Exhibitions), congressos e eventos corporativos. Estes são um dos fatores importantes que colocam a cidade de Coimbra na linha das tendências de destinos culturais em Portugal.

**Palavras-chave:** Gestão de Eventos, Concertos, Espaços Culturais e Turismo.

**ABSTRACT**

The present work aims to analyze the management and programming of musical, cultural events at the Convention Center and Cultural Space of Convento São Francisco (CSF) in Coimbra city. Moreover, the present work aims to evaluate the reality of the offer in cultural events held in the city of Coimbra.

The agenda made available to the public by the Convention Center and Cultural Space rises the interest for the spare time and leisure of its users, constituting a supplement in the quality of life of both visitors and residents in Coimbra. Cultural organizations play an essential role in the dynamization of territories, boosting the cultural fruition of the localities in which they are inserted. The offer of cultural events consists of several events, namely theater, cinema, arts, music, concerts, dance, festivals, which contribute to the attractiveness of the host territory.

This cultural conjuncture allows individuals to have new cultural experiences, promoting the occupation of their leisure and free time. However, the management of these organizations requires quality in the programming of the agenda for cultural events, in order to make the host sites more attractive and value the territorial identity, which in some way contributes to the mitigation of the effects of Seasonality. In this context, this work evaluated how the management and planning of the cultural events in the tourism and leisure field are carried out at the Convention Center and Cultural Space. We make a comparative evaluation with other large showrooms in the country, especially in the cities of Oporto, Lisbon and Guimarães, focusing on both the management and programming of cultural events.

Our object of study focuses specifically at the city of Coimbra, a top-ranked touristic destination because of its university and the students association, that organize many cultural events during the year. Coimbra also Meetings, Incentives, Conferencing and Exhibitions (MICE), congresses and corporate events. These are one of the important factors that place the city of Coimbra in the front line of the trends of cultural destinations in Portugal.

**KEYWORDS:** Management of Events, Concerts, Cultural Spaces and Tourism

## ÍNDICE

1. Introdução.....	1
1.1. Enquadramento Geral .....	2
1.2. Objetivo Geral.....	3
1.3. Estrutura da Dissertação .....	3
2. A GESTÃO DOS EVENTOS CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÓMICA DO LAZER .....	6
2.1. Turismo e Lazer .....	6
2.2. Eventos Culturais .....	16
2.3. Eventos Enquanto Promotores da Imagem do Destino Turístico .....	18
2.4. Tipologia e Classificação dos Eventos .....	20
2.4.1. Impactos dos Eventos Culturais na Atividade Turística.....	23
2.5. Turismo Cultural Face o Posicionamento da Oferta Cultural.....	26
3. GESTÃO CULTURAL TURÍSTICA .....	32
3.1.1. Gestão e Organização dos Espaços Culturais.....	37
3.1.2. Gestão de Eventos Culturais Musicais e a sua Importância para o Turismo.....	39
3.1.3. <i>Benchmarking</i> – Melhores Práticas .....	42
3.1.4. Tipos de <i>Benchmarking</i> .....	45
4. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E “TERRITÓRIO” EM ESTUDO.....	47
4.1. Caracterização e Análise da Oferta Cultural de Coimbra.....	49
4.2. Estratégia de Desenvolvimento dos Eventos Culturais .....	56
5. O CENTRO DE CONGRESSO E ESPAÇO CULTURAL CONVENTO SÃO FRANCISCO.....	57
5.1. Salas de Espetáculos em Portugal que concorrem a Oferta do Convento São Francisco.....	61
5.2. Análise do Tipo de Oferta no Convento São Francisco.....	64
6. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO .....	69
6.1. Definição da Metodologia.....	70
6.1.1. Gestão e Programação dos Eventos Culturais .....	71
7. CONCLUSÃO.....	85
8. Bibliografia.....	88
9. ANEXOS- I Caracterização dos eventos dos equipamentos culturais segundo a oferta baseada na agenda cultural do (CCVF, CCB, CCAP, CMP) .....	93
10. ANEXOS- II Base de Dados agenda cultural csf 2016-2018.....	95



## ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - O lazer e os novos espaços - temporalidades na sociedade contemporânea.....	11
Figura 2- Lazer: entre a elitização e a democratização. ....	14
Figura 3- Lazer, recreio e turismo (Modelo de Boniface e Cooper. Adaptado de Boniface e Cooper 2005).....	15
Figura 4- Os quatro elementos do turismo cultural .....	29
Figura 5: Mapa Concelho de Coimbra. ....	48

## ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1- O velho turista e o novo turista .....	7
Tabela 2 Categoria e tipologias de eventos. ....	22
Tabela 3- Impactos económicos dos eventos culturais turísticos. ....	23
Tabela 4- Impactos sociais positivos e negativos decorrente dos eventos. ....	24
Tabela 5- Impactos culturais positivos e negativos dos eventos culturais. ....	25
Tabela 6- Efeitos dos impactos ambientais dos eventos.....	26
Tabela 7- Tipologias dos eventos musicais e concertos .....	40
Tabela 8 Caracterização da oferta musical segundo o equipamento cultural.....	54

**SIGLAS E ACRÓNIMOS**

**CMC** Câmara Municipal de Coimbra

**CCB** Centro Cultural de Belém

**CCVF** Centro Cultural Vila Flor

**CSF** Convento São Francisco

**CCAP** Centro de Congresso da Alfândega do Porto

**DMO** *Destination, Marketing Organization*

**FNQ** Fundação Nacional da Qualidade

**ICOMOS** *International Scientific Committee on Cultural Tourism*

**ICCA** *International Congress and Convention Association*

**PENT** Plano Estratégico Nacional do Turismo

**MICE** Meetings, Incentives, Conferencing and Exhibitions

**OMT** Organização Mundial do Turismo

**PENT** Plano Estratégico Nacional do Turismo

**UNWTO** *United Nations World Tourism Organization*

**UNESCO** *United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*

## 1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo analisar como a oferta de eventos culturais, de âmbito turístico e de lazer, para a população local, realizados em Coimbra, se coaduna com uma procura e exigência crescentes por parte dos consumidores de bens culturais. Pretende-se avaliar o modo como é efetuada a sua gestão e planeamento da programação, aproveitando o *benchmarking* que constituem outras grandes salas de espetáculos no país, especialmente nas cidades do Porto, Lisboa e Guimarães, orientado para a valorização do tema da gestão e programação de eventos culturais.

O estudo é suportado pela seguinte questão de partida: “A gestão de eventos culturais no Convento de São Francisco (Coimbra) tem evoluído de forma a integrar-se na oferta das grandes produções de eventos promovidas no âmbito nacional?”.

Neste sentido, o estudo tem como caminho identificar como a gestão de eventos culturais no cenário nacional tem acontecido em função das políticas de promoção da cultura em Portugal. Ainda nesse âmbito, a investigação busca discutir a programação cultural realizada pela CMC, na realização de eventos culturais, na sua conjugação com a oferta de atividades de lazer cultural para a população residente na região e a capacidade de atração de uma população cujo intuito primeiro seja assistir aos espetáculos culturais em análise.

De forma a ilustrar que a cultura e o turismo são duas áreas que se encontram em expansão, a sua gestão e organização faz parte do quotidiano dos indivíduos. Os eventos culturais turísticos podem captar visitantes ou turistas, incentivar a economia e enriquecer a vida cultural e social das regiões onde são realizados. Com efeito, o trabalho faz um estudo comparativo da gestão de programação dos concertos e o seu impacto na conjuntura socioeconómica dos distritos de Coimbra, Porto e Lisboa e sua influência no turismo, em Portugal e nos lazes da população residente.

A escolha deste tema surge da motivação pessoal de estudar e refletir sobre a gestão de eventos culturais de referência, para acrescentar na literatura o conhecimento sobre a gestão

de eventos e concertos de grande capacidade de atração turística. Ao investigarmos sobre o tema poderemos constatar que o mesmo é pertinente e pretende motivar os organizadores a fazer, mais e melhor na gestão e programação dos seus eventos.

### **1.1. Enquadramento Geral**

Os eventos culturais turísticos têm evoluído de modo a acompanhar o aumento do fluxo turístico, constituindo parte da oferta de lazer para a população residente e reforçando a competitividade dos destinos turísticos. Deste modo, as organizações surgem com a necessidade de planear, organizar, dirigir e controlar as atividades de carácter cultural, social, entre outros, de modo atingir os objetivos estabelecidos.

A gestão e o planeamento consistem numa atividade multidimensional. Por sua vez, a atividade turística precisa de ser planeada de modo estratégico, alinhando-se aos objetivos de desenvolvimento local e regional sustentáveis, para melhorar o padrão de vida do residente local, fortalecendo as infraestruturas e desenvolvimento das instalações recreativas e assegurando a preservação do património histórico.

Pretende-se com esta dissertação contribuir para um melhor conhecimento da gestão e programação dos eventos, com base nas agendas e promoção de eventos culturais e musicais. Nesta linha, a dissertação visa, assim, comparar a realidade da qualidade da oferta dos eventos disponibilizados ao público para ocupação dos tempos livres da população residente e dos visitantes.

Após referido o enquadramento geral, feita a apresentação das motivações para a escolha do objeto do estudo e a problemática adjacente, vamos de seguida apresentar o conjunto de objetivos gerais e específicos, e, concomitantemente, as hipóteses que auxiliam o desenvolvimento deste trabalho.

## **1.2. Objetivo Geral**

Analisar como a gestão de eventos culturais realizados em Coimbra acompanha as grandes produções que acontecem nas cidades do Porto e Lisboa, e como influencia a atratividade de pessoas que procuram essas atividades de lazer.

Para além do objetivo geral, o presente trabalho pretende dar resposta aos seguintes objetivos específicos:

(i) identificar como a gestão de eventos culturais no cenário nacional tem acontecido em função das políticas de promoção da cultural e das orientações do (turismo sobre eventos em Portugal);

(ii) discutir o processo da promoção cultural turística realizado pela CMC;

(iii) fazer o levantamento da distribuição de concertos e seus impactos na conjuntura socioeconómica e sua influência no turismo de Portugal;

(iv) avaliar a programação e a oferta cultural do CSF de modo a responder a problemática do presente estudo, delineamos as seguintes hipóteses do trabalho:

(i) a qualidade da programação dos eventos de concertos culturais desempenha um papel preponderante na programação do CSF;

(ii) a qualidade da programação dos eventos de concertos culturais dependem de uma gestão eficaz e adequada;

(iii) a gestão de programação de eventos culturais turísticos do CSF, não apresenta a diversidade e qualidade de eventos culturais das grandes salas nacionais portuguesas.

(iv) a gestão de eventos de concertos culturais depende de uma programação bem definida e divulgada para garantir o fluxo de turistas e da diversidade da oferta

Terminada a apresentação dos objetivos e as hipóteses de investigação, vamos de seguida apresentar a estrutura da dissertação.

## **1.3. Estrutura da Dissertação**

A estrutura da presente dissertação organiza-se em seis capítulos. Em cada um deles foi utilizado o método mais adequados a abordagem do tema em estudo, bem como os seus objetivos. No primeiro capítulo designado Introdução, fazemos uma apresentação do tema, incluindo a apresentação da questão de investigação, seguindo-se do enquadramento geral,

e dos objetivos de investigação que se procura responder ao longo do estudo. Por fim, enunciamos as hipóteses do trabalho.

No segundo capítulo é feito o enquadramento teórico relacionado a “Gestão de Eventos Culturais socioeconómico do Lazer”. Aqui fazemos também a revisão bibliográfica sobre os conceitos de turismo e lazer e a sua importância na sociedade contemporânea. O segundo capítulo analisa, por fim o que se entende nos eventos culturais, a sua contribuição na promoção e valorização da imagem do destino e os impactos sociocultural e económico de repercussão dos destinos que realizam os eventos, a sua classificação quanto a tipologia, bem como este se posicionam quanto ao turismo cultural.

O terceiro capítulo incide sobre a temática da Gestão Cultural Turística enquanto processo de coordenar e, organizar as atividades culturais, de forma a contribuir significativamente no planeamento territorial bem como na organização dos espaços culturais. Estas são estruturas fundamentais que colaboram na diversificação da qualidade da oferta cultural musical de lazer turística para um desenvolvimento local e regional sustentável.

No quarto capítulo é feita uma análise sobre o enquadramento geográfico do território em estudo, explorando uma análise sobre a estratégia da cultura em relação aos eventos culturais turísticos. Aqui evidenciamos também a oferta cultural com base agenda cultural da cidade de Coimbra, promovida pela CMC.

O quinto capítulo centra-se no CSF. Apresentamos a sua história, os vários processos de recuperação que marcaram o edifício, bem como a sua visão e missão, enquanto estrutura municipal. Analisamos a gestão e planeamentos dos eventos culturais músicas, tendo em consideração a diversidade da oferta cultural na conjugação de atividade de lazer para população residente, comparativamente as grandes produções nas cidades do Porto e de Lisboa.

O sexto capítulo é dedicado a metodologia da investigação, onde são apresentada análise e interpretação dos resultados qualitativos das entrevistas feitas aos gestores e coordenadores artísticos dos equipamentos culturais nas cidades de Coimbra, Porto, Lisboa e Guimarães

No sétimo e último capítulo apresentamos as conclusões tendo as respetivas conclusões da investigação desenvolvida neste trabalho, sugerindo propostas para o melhorar os serviços do equipamento cultural. Terminado a apresentação introdutória da dissertação, segue o estado da arte da temática em estudo.

## **2. A GESTÃO DOS EVENTOS CULTURAIS E A IMPORTÂNCIA SOCIOECONÓMICA DO LAZER**

Ao avançarmos para o segundo capítulo, buscamos fazer um enquadramento teórico sobre a gestão dos eventos culturais, e a importância socioeconómica desempenhada no lazer, observando a comparação dos estudos semelhantes e divergências entre os mesmos. A conciliação destes fatores são fundamentais no desenvolvimento da tradução da atividade turística de um determinado território.

A gestão dos eventos culturais tem assumido um papel fulcral nos últimos tempos, com influência no setor cultural, económico, e social do lazer, permitindo que os eventos culturais se tornem como produtos turísticos dinâmicos seja no lado da oferta como o lado da procura. Por outro lado, a importância socioeconómica do lazer, impulsiona a valorização do turismo através do lazer. No sentido de compreender melhor estes fenómenos socioculturais o ponto que se segue visa esclarece a relação entre turismo e lazer.

### **2.1. Turismo e Lazer**

O turismo e o lazer são fenómenos socioculturais e, económicos cujo núcleo comum á regeneração e revitalização das regiões anfitrião. A realidade do turismo assume diversas formas e espaço diferentes, podendo ser visto não só como prática do lazer, mas também como componente ligada ao tempo de trabalho. O turismo é derivado de uma noção de «tempo livre», tendo uma relação direta com os lazeres Cunha, (2013).

Diante deste seguimento importa-nos antes de mais, salientar que as novas práticas turísticas afastaram o conceito do turismo tradicional «sol e mar», que constituía a principal atratividade de um destino. Cavaco e Simões (2009) compreendem que, a competitividade e a constante busca pela inovação e o desejo permanente da diferenciação, impulsionaram a segmentação do mercado, conduzindo ao surgimento de uma multiplicidade de produtos turísticos sofisticados.



O novo turismo tal como refere Poon, (2006:132) é caracterizado por uma maior “flexibilidade, segmentação, integração diagonal, e uma experiência turística mais autêntica”. O novo turista assume desta forma novas exigências no turismo, que permite novas experiências, mas responsáveis. O novo turista procura, assim novos conhecimentos, novas culturas, costumes e tradições, o que aumenta a competitividade dos destinos. Portanto o novo turista surge como um agente mais experiente o que o diferencia do velho turista, conforme indica a Tabela 1.

**Tabela 1-** O velho turista e o novo turista

<b>Velho Turista</b>	<b>Novo Turista</b>
Sol e praia	Ter uma experiência diferente
Seguir tendência	Afirmar a individualidade
Apenas para mostrar que foi	Por diversão
Ter	Ser
Escapar	Realização

**Fonte:** adaptado de (Poon, 2006:132).

De facto, o novo turista quer algo menos tradicional, assumindo de certa forma algo mais diferenciado, personalizado e variável centrado na qualidade, cultura e no ambiente, exigindo assim uma inovação constante da oferta. A luz desta ideia Cavaco e Simões (2009) afirmam que atualmente o turismo traduz-se em descanso, lazer, saúde, gastronomia e ao turismo cultural dependentemente do turista, esta mudança implica também o acesso aos eventos culturais e, as novas informações para um enriquecimento pessoal.

É desta forma que muitos destinos procuram inovar as ofertas turísticas de modo a corresponder as expectativas dos turistas e dos visitantes. Estas ofertas de serviços personalizados para responder aos interesses específicos, dos turistas são designadas como turismo de nicho, por ser orientado para públicos segmentados especializados. O turismo de nicho é um exemplo das dinâmicas do consumo turístico. Estas dinâmicas surgem como consequência do aparecimento dos tipos de procura turísticas, que por sua vez resulta de vários fatores nomeadamente económico, sociocultural e do lazer.

Assim é possível falar do turismo de lazer, sendo que este representa um fator importante nos territórios turísticos e de reconhecimento de fruição dos novos espaços de lazer, criando uma identidade territorial com os seus bens e equipamentos culturais eficazes para o

---

desenvolvimento local. Atualmente os territórios tem valorizado mais a qualidade dos seus espaços e equipamentos de lazer, não só o público como também os privados por onde “passam os turistas, como os museus, exposições, cafés de ruas, concerto e festivais a fim de responder às necessidades de turistas informados, qualificados e exigentes com uma maior qualidade de vida” Simões (2018:160).

Observa-se desde modo o turismo como uma atividade de lazer por excelência, é um fenómeno relevante na atividade sociocultural económica da atualidade e continua a ser um elemento fonte de segregação social. O turismo numa breve retrospectiva histórica, terá evoluído ao longo dos tempos, tendo a sua origem da expressão Grand Tour, nome tradicionalmente designado as viagens realizadas pelos aristocratas na europa, especialmente pelos Ingleses, a partir dos finais do século XVII para complementarem a sua educação. “Aqueles que participavam nesta viagem passaram a ser conhecidos por «turistas» (tourist), e a atividade a que deram origem passou a designar-se por turismo (tourism)” Cunha (2013:3).

Tal como foi dito por (Fauster 1967) referido por Cunha (2013), a expressão turista generalizou-se a partir da publicação da obra *Mémoires d'un touriste* em 1838, de Stendhal, sendo utilizada exclusivamente para designar aqueles que viajavam por mero prazer, ou para aumentar os seus conhecimento com a exclusão de todos os motivos de viagem como: profissional, de saúde ou religioso Cunha (2013: 3).

Esta perspetiva remonta o conceito de Amirou (2007) que considera o turista como o indivíduo que consagra os seus lazeres a viajar, um individuo autónomo de obrigações sejam elas primárias ou secundárias. Para Cunha (2013), do ponto de vista conceptual a definição apresentada por Walter Hunziker e Kurt Krapf é a mais esclarecedora. Apresentada em 1982 por Mathienson e Wall o turismo é designado como “o movimento temporário de pessoas para destinos fora dos seus locais normais de trabalho e de residência, as atividades desenvolvidas durante a sua permanência nesses destinos e as facilidades criadas para satisfazer as suas necessidades” Cunha (2013:16).

No seguimento desta definição realça-se que o turismo engloba uma variedade de atividades que além da deslocação dos indivíduos, é voltada para o lazer de entretenimento, e negócios.

---

É necessário salientar que lazer é o tempo que cada pessoa dispõe após o seu trabalho, e a realização de outras necessidades básicas e profissionais que constituem suas obrigações.

Como diz Dumazedier (1973), o lazer tem quatro caracteres designadamente; caracter liberatório, que advém de uma escolha livre, e sem obrigação; caracter desinteressado, com o objetivo principal não estar submetido a um vínculo lucrativo ou principio de ideologia; caracter hedonístico, o lazer é marcado através da procura de um estado que diz respeito a satisfação as necessidades individuais; e por ultimo o caracter pessoal, que compreende a satisfação das necessidades do indivíduo como a libertar-se das obrigações impostas pela sociedade, além de romper com a rotina quotidiana.

No prosseguimento desta perspetiva podemos reforçar com a ideia de (Lanfat 1972), citado por Marques (2013:68), que defende o lazer como um conjunto de atividades que se instauram no tempo livre, sendo este delimitado á partir do tempo do trabalho este ultimo é definido como valor económico determinado pelo estado das forças produtivas e pelos modos de distribuição do produto social. Já na ideia de Stebbins. (2015:4) o lazer é uma “atividade não coerciva efetuada durante um tempo livre, sendo algo que o individuo quer fazer, procurando a sua satisfação pessoal usando as suas habilidades e recursos e tendo sucesso”.

Na perspetiva económica, o lazer é visto por Nazareth (2007) como o oposto do trabalho profissional, o momento de não trabalhar e onde os serviços de mão de obra não são trocados por recompensas. É o momento em que o indivíduo se entrega de livre vontade as suas ocupações, assumindo vários papéis seja para recrear e entreter-se, seja para repousar, ou ainda para desenvolver obrigações familiares e sociais. Como diz Rojek (2010:1) é no “lazer que somos considerados e culturalmente representados para existir num estado de voluntarismo”. Deste modo, podemos observar o lazer derivado do tempo livre.

Estabelecendo uma breve retrospectiva de seu contexto histórico verificamos que o lazer não existiu em todas as épocas. Entre o final do século XIX e o início do século XX assistiu-se a grande revolução da sociedade pós-Industrial, estabelecida para a divisão do trabalho e do tempo livre.

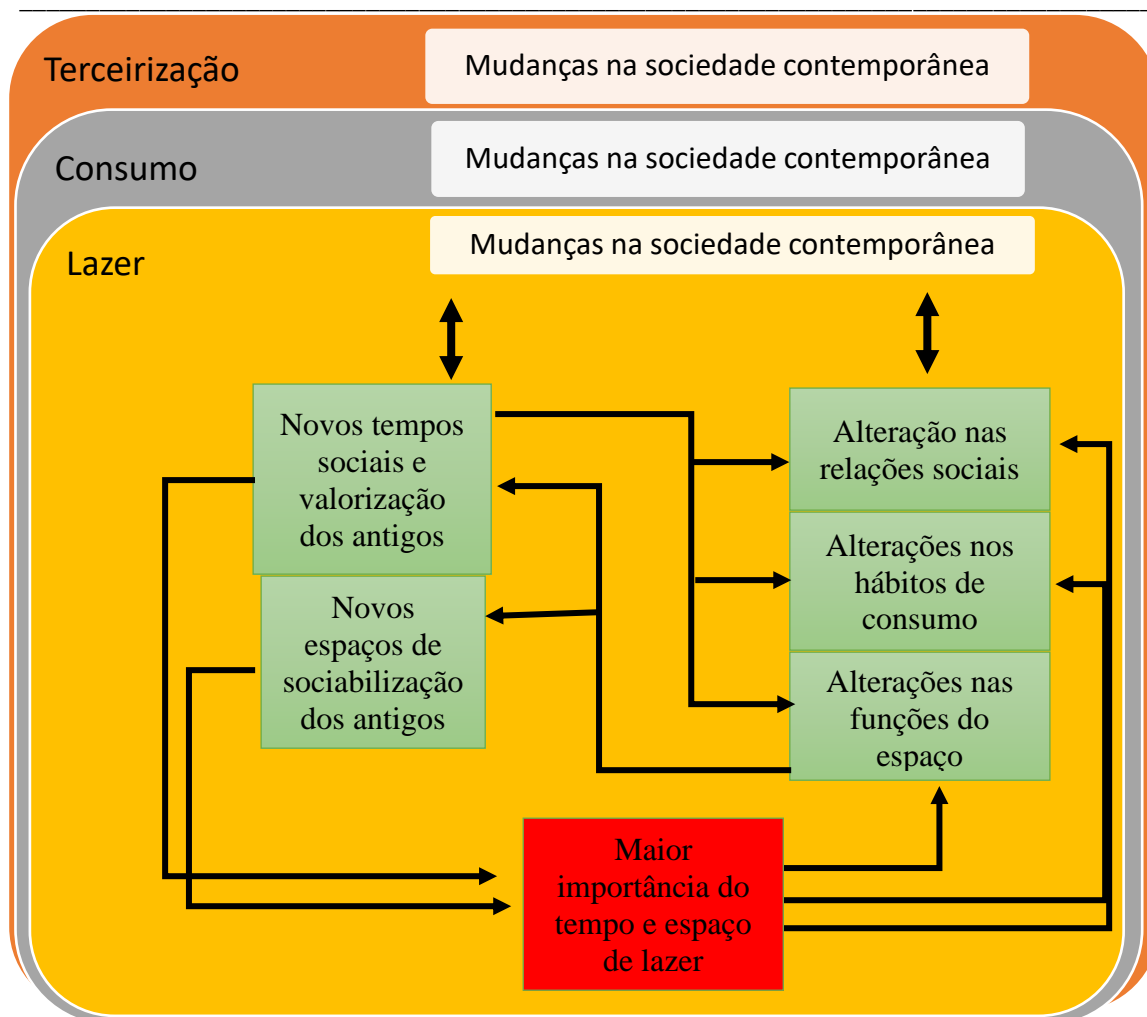
---

Efetivamente a revolução industrial foi responsável pela valorização do tempo de lazer. Por sua vez (Lefébvre, 1968:103) citado por (Gama, 2008:18), refere que a organização do trabalho industrial e a sua evolução conduziu a uma valorização do tempo livre e ócio, diferenciando-se das formas como são tomadas nas sociedades tradicionais, onde as “fadigas da vida moderna tornam indispensáveis o divertimento, distração e o descanso”.

Porém, a forma como foi estabelecida a valorização do lazer permitiu à evolução nos últimos séculos, tornando-se numa preponderante essencial na sociedade e acessível a todos. Taís factos refletem-se através das “transformações sociais e técnicas” (Gama 2008:22). Outrossim, a modificação das estruturas dos tempos sociais transforma o lazer numa necessidade para uma parte significativa da população, deixando de ser visto, apenas, como resultado de um desejo ou de uma aspiração.

Observa-se desta forma a sociedade contemporânea como responsável, pelo aumento da importância do lazer e o tempo que cada um lhe reserva, como ilustra a (Figura 1). Esta reflexão, resulta de uma valorização importante do aumento do lazer e do tempo, que segundo Santos (2001):

“(…) veio desencadear alterações nos hábitos de consumo, nas relações sociais e nas funções dos espaços. Estas mudanças acentuam a emergência teórica de tratar os temas do consumo, do lazer e da terceirização como processos sociais que se moldam continuamente de forma recíproca” Santos, (2001:195)



**Figura 1** - O lazer e os novos espaços - temporalidades na sociedade contemporânea.

**Fonte:** Santos (2001).

Por sua vez, a terciarização da sociedade dá importância ao tempo livre como o resultado de um tempo de trabalho. Sendo significativo o facto de qualquer serviço ao ser prestado, implicar uma situação de consumo e outra de produção, assim como os espaços ao serem, para uns, espaços de lazer ou de trabalho e para outros de empregos de trabalho Santos,(2001). A abordagem relacionada com a civilização dos lazes é precisamente entendida por (Dumazedier 1962) na sua obra *Vers une civilisation du loisir?* Nesta abordagem o tempo de lazer e o tempo livre surge como o tempo de consumo levando Dumazedier a definir o lazer como:

“(…) um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou ainda para desenvolver sua informação ou formação desinteressada, sua participação social voluntária

---

ou sua livre capacidade criadora após livra-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais” Dumazedier (1973:34).

O autor destaca três funções importantes que se interrelacionam com o conceito do lazer: o descanso, (libertação da fadiga e dos constrangimento da vida quotidiana); o divertimento, (através da recreação e entretenimento como forma de esquecer por um momento a monotonia da vida quotidiana tornando-se também um bem estar do prazer); o desenvolvimento, (através de uma participação social maior e mais livre). Com isto, as fadigas da vida moderna tornam indispensáveis o divertimento, distração, e o descanso.

Ainda na sequência das transformações sociais induzida pelo lazer importa-nos aqui classificar as diferentes práticas do período do lazer. (Patmore, 1983) referido por Santos e Gama (2008) destaca o lazer, como um gerador de espaços de consumo classificando-o por quatro grandes sectores em função da natureza das suas práticas que engloba: o turismo as artes, o recreio, o desporto, e a socialização.

Por sua vez, tais práticas do lazer resultam em consumo que diretamente depende da criação dos espaços e equipamentos especializados do lazer que “contribuem para caracterizações centrais socioeconómicas contemporâneas sendo crescentemente responsável pela qualidade de vida das populações” Santos (2008:158).

De acordo com o autor, a procura da qualidade de vida de certa forma visa a valorização social, com uma maior expressão do consumo da população. Implica isto uma procura significativa de bens e serviços por parte da população, assumindo posições de um conjunto de atividades relacionada a prática do lazer e do tempo. Por outro lado, vemos a civilização dos lazers intimamente ligada com as sociedades de consumo Baudrillard (1998), a sociedade do espetáculo Debord (2005), ou com uma sociedade de consumo/espetáculo Santos (2001).

Segundo Baudrillard, (1998) a sociedade é marcada pela nobilitação do produto único e tornou-se um símbolo da identidade social servindo de estandarte na prática publicitária e na sociedade espetacular moderna. Todavia, de acordo com Santos (2001) esta espetacularidade está associada à influência da normalização fordista e do seguidismo social verificada pela

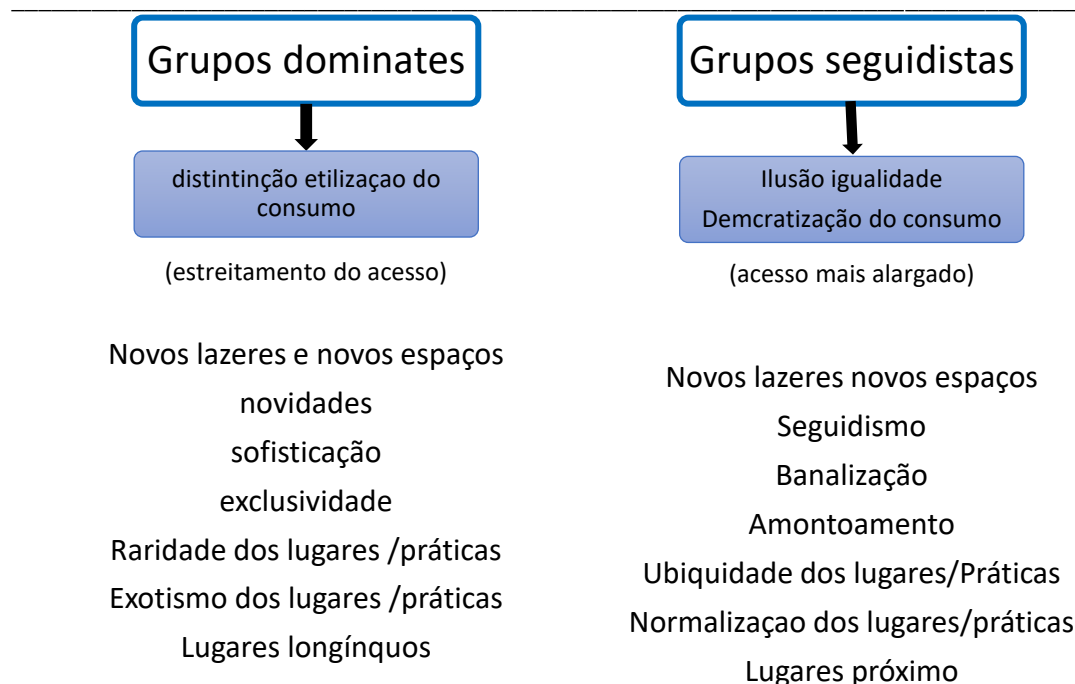
---

falta de iniciativa pessoal de uma massa significativa de população, tal como refere (Ritzer 1993), citado por Santos (2013) que afirma que os aspetos diretos da sociedade industrial se vão manter nas relações durante muito tempo, traduzindo essa manutenção no conceito de McDonaldização, processo pelo qual os princípios dos restaurantes de comida rápida estão a dominar cada vez mais sectores da sociedade americana no resto do mundo Santos (2013).

Diante desta perspetiva, Santos (2013) organiza o grosso mercado do lazer em dois grandes seguimentos: o dos grupos dominantes e dos grupos seguidista (Figura 2). A relação entre ambos estabelece-se entre a elitização e a democratização dos acessos ao lazer em que a massificação (identifica uma forma de acesso muito alargada ao lazer), se constitui como um processo de democratização do consumo, enquanto a elitização se caracteriza por um processo de estreitamento de número de pessoas capazes de aceder, quer a certos lazeres quer a determinados espaços.

Os grupos dominantes demarcam-se desta forma da vulgarização de lugares, equipamento e modos de fazer, sendo criados lazeres novos, lugares de prática em que sobressai a novidade, a sofisticação e a afirmando o seu carácter de exclusividade Santos (2001, 206:207) sendo que como refere Santos e Gama (2008):

“o consumo e o aumento do tempo livre, necessário para consumir, característico das sociedades contemporâneas, ao acentuarem os processos de diferenciação social no acesso aos lazeres parecem contrariar, aliás, a ilusão igualitária através do lazer. Antes se afirma uma distinção social em que a novidade, a sofisticação e a exclusividade se materializam na raridade e no exotismo dos lugares dos lazeres” Santos e Gama, (2008: 129).



**Figura 2-** Lazer: entre a elitização e a democratização.

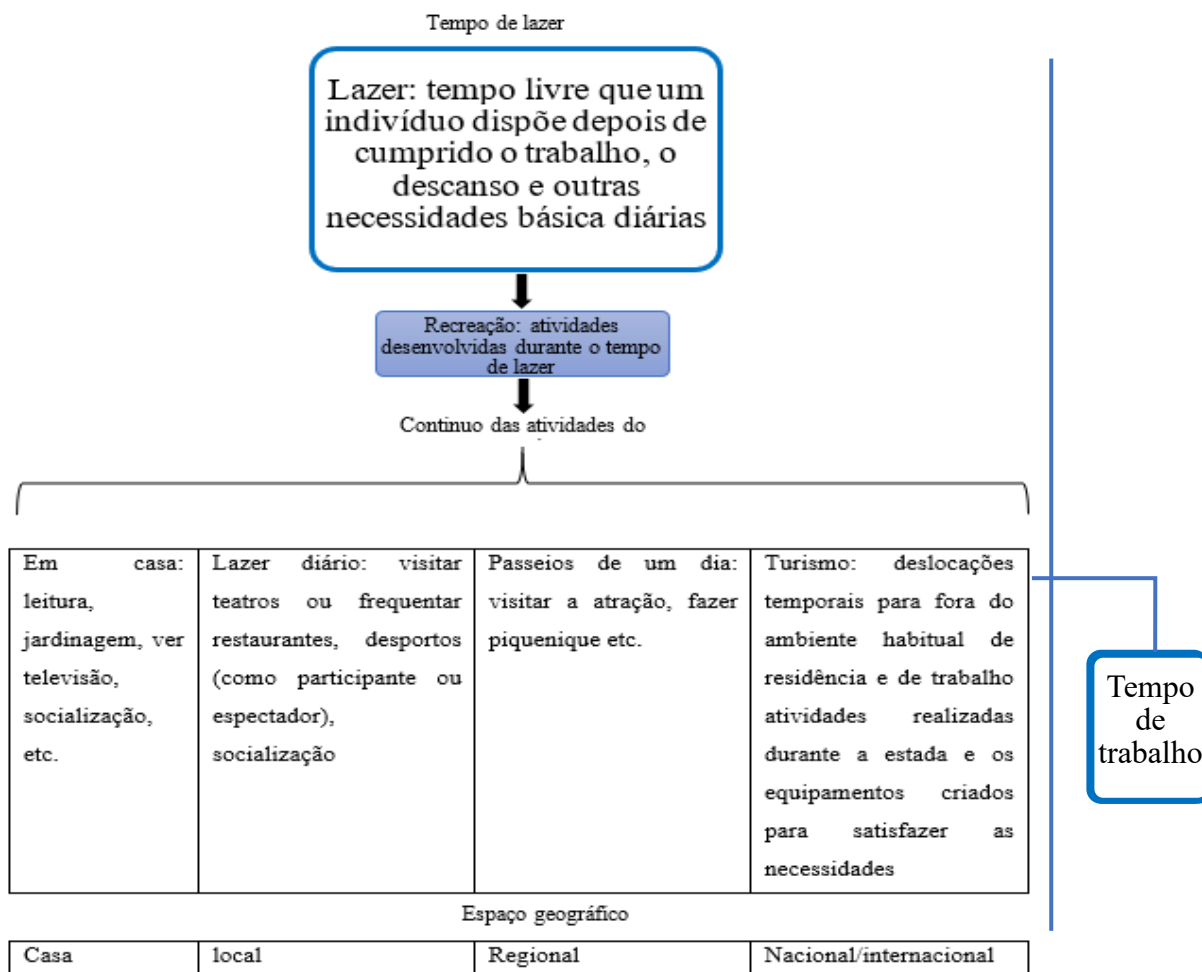
**Fonte:** Santos (2001).

A este respeito Debord (2005) defende a ideia do seguidismo de uns, e a dominância socioeconómica de outros, através de exemplos, inovação, diferenciação e são expressos na apologia e no primado do espetáculo enquanto elemento da comunicação de imagem social e de controlo. Diante do exposto, o espetáculo é associado ao produto principal aos bens, produtos e serviços, tornando-se produto principal da sociedade no quotidiano, dominando não apenas a economia, mas também a sociedade.

Deste modo o espetáculo apresenta-se como uma enorme positividade indiscutível e inacessível. “A atitude que ele por princípio é, esta na aceitação passiva que na verdade, ele já obteve pela sua maneira de aparecer sem réplica, pelo seu monopólio da aparência” Debord, (2005:12). O espetáculo deste modo gera uma imagem invertida da sociedade na qual as relações entre os bens suplantaram as relações entre as pessoas, e a identificação passiva com o espetáculo suplantam com atividade genuína como explica por exemplo a importância atribuída aos *reality shows*.



O tempo de lazer é entendido como um tempo de consumo e o lazer como uma atividade económica, sendo uma necessidade no quotidiano básico da sociedade. Por outro lado, a atividade de lazer visa à participação de todos levando ao consumo (Figura 3).



**Figura 3-** Lazer, recreio e turismo (Modelo de Boniface e Cooper. Adaptado de Boniface e Cooper 2005).

**Fonte:** citado por Marques (2013).

Os autores (Boniface e Cooper 2005) citados por Marques (2013) relacionam o turismo com o recreio e o lazer. Para estes autores, a problemática do lazer evidencia o tempo de lazer, o tempo disponível após as necessidades básicas e de trabalho, e a componente geográfica. Verifica-se, portanto, que para os autores, o recreio corresponde a um conjunto de ações que podem ser exercidas durante o tempo de lazer. Esta verificação da sua prática permite-nos afirmar que o turismo se distingue como uma atividade de recreio, porque implica necessariamente uma deslocação do ambiente habitual do indivíduo.

Neste caso importa-nos referir que o turismo de negócios se afigura como uma forma de turismo, embora com abrangência temporal do lazer, diferente do lazer o tempo de trabalho. Em suma, o turismo e lazer são de uma grande importância na sociedade contemporânea e consequentemente têm impactos social cultural e económico. Neste contexto, para além dos espaços culturais, os espaços urbanos e rurais apresentarem-se como palco para a realização de eventos culturais.

É deste modo que em seguida vamos abordar os eventos culturais, que são fatores que se coadunam ao turismo e ao lazer tornando-se também um produto de mercado e aumentando a potencialidades do destino.

## **2.2. Eventos Culturais**

Os eventos culturais funcionam como pilar na promoção dos valores culturais constituindo uma área de relevância para a região. Neste contexto os eventos culturais desempenham um papel fulcral que vai desde a atração do visitante, à animação de atrações fixas e à dinamização de outras atividades, até a criação da imagem do destino turístico. A proliferação de eventos culturais, nomeadamente os festivais, foi favorecida não só pelas tendências da procura de atividades culturais, mas também pelo crescimento da oferta.

Na sociedade contemporânea, os festivais musicais, concertos e outras manifestações culturais, são considerados como fatores de renovação e revitalização dos lugares das regiões à nível económico, paisagístico e de preservação do património cultural e histórico. Os eventos são caracterizados por diferentes dimensões quer quanto o seu objetivo de público alvo, quer quanto a sua natureza, contribuindo no incentivo do turismo cultural.

Contudo, à manifestação dos eventos culturais constitui, uma estratégia efetiva de diversificação da oferta turística, de modo a captar novos segmentos da procura e, ou renovar o interesse dos visitantes já habituais, justificando investimentos públicos e privados, quer na vertente turística quer na vertente cultural.

---

Em geral os eventos acontecem dentro do contexto cultural reproduzidos como: festas, feiras, exposições, concertos, seminários, congressos, teatros, festivais gastronómicos, workshops, lançamento de produtos entre outros. São todos acontecimentos relativamente comuns da vida quotidiana, influenciada pelos estilos de vida, e pela atividade profissional.

Fica claro que participar em eventos tornou-se central na sociedade contemporânea, devendo-se isto particularmente ao tempo de lazer e à melhoria de condições da qualidade de vida das pessoas, concomitantemente ao desenvolvimento de novas formas e lugares de trabalho. Nesta sequência, Getz (2007) descreve os eventos, como “ocorrências temporais, com início e fim com programação, horário do evento e divulgado com antecedência. Em geral, os eventos planeados são confinados a lugares particulares, embora o espaço envolvido possa ser uma instalação específica, um espaço aberto muito grande ou muitos locais” Getz (2007:37).

Richards e Palmer (2010) evidenciam as características que estão ligados nos vários conceitos de eventos: a questão temporal; o local; o público; e as partes interessadas. Os autores convergem, que os eventos se realizam num determinado local, num tempo específico e tem um início e fim, onde existe a necessidade da presença do público como sugere (Getz 2007).

Para reforçar este facto, Cunha (2013), define os eventos como acontecimentos únicos organizados, temporais e com o fim de promover à atração de pessoas para um destino turístico ou proporcionar à ocupação de tempos livres e lazer de quem visita. Os vários motivos que levam as pessoas a participar nos eventos podem estar ligadas a obterem trocas de experiências educacionais, culturais, de entretenimento, enriquecimento pessoal, ou mesmo para satisfação de obrigações sociais, políticas e profissionais.

Marques (2013) fundamenta-se em Allen (2002), definindo este conceito como sendo um “ritual específico, uma apresentação, uma sessão ou uma celebração conscientemente planeada e criada para assinalar ocasiões especiais ou alcançar objetivos de natureza social, cultural ou empresarial. Em última análise, podemos considerar que qualquer evento poderá ser considerado especial, dependendo da motivação e dos objetivos de quem o organiza ou de quem o atende” Marques (2013:135).

Contudo os eventos se traduzem como uma experiência de lazer, social ou cultural que supõe uma duração limitada com data, hora e, local proporcionando benefício a comunidade local. Deste modo importa-nos salientar que nem todos eventos realizados possuem objetivos de captação de fluxos turísticos ou mesmo de receitas turísticas, mas que efetivamente, contribuem no reforço da imagem do destino ao mesmo tempo que se orientam para à satisfação cultural da população local.

Segundo Cunha, (2013), um concerto de artista internacional não é realizado por via de regra, em função da promoção do turismo ou de atração de mais fluxo turísticos, mas contudo à assistência á esse concerto e, porventura, a estada por ele determinada, levam à que o participante tome conhecimento dos equipamentos disponíveis, da qualidade do serviço prestado, nomeadamente nas atividades da caraterísticas da oferta turística aos recursos históricos, do ambiente do destino, que poderão ser determinantes no momento de escolha de um destino, seja para férias, promoção de uma reunião ou realização de um congresso.

Em suma os eventos assumem uma importância na promoção dos destinos dando um contributo na qualidade de vida da comunidade. Partindo destas premissas estabeleça-se uma análise sobre os resultados dos eventos que repercute na promoção da imagem dos destinos.

### **2.3. Eventos Enquanto Promotores da Imagem do Destino Turístico**

É sabido que os eventos constituem ferramentas estratégicas na gestão dos territórios contribuindo de certa forma na construção da oferta dos destinos e conseqüentemente, para o desenvolvimento cultural, social e económico melhorando a imagem do destino turístico (Santos; Carvalho; e Figueira, 2012). Entende-se desta feita os eventos como partes integrantes do desenvolvimento e planeamento de marketing turístico cujo objetivo prende-se na promoção e sustentabilidade de um destino Cunha (2013).

Deste modo o setor público tal como os agentes responsáveis pela gestão dos destinos revem-se nas suas estratégias de planeamento a importância da criação e organização de eventos de modo a qualificar, capacitar e diversificar a oferta orientado pelo Plano Estratégico Nacional

---

do Turismo ( PENT) – (Turismo de Portugal, 2007). Neste sentido fica claro que os eventos se destacam como elementos chave na imagem dos destinos, onde incluem não só os eventos de MICE congressos e eventos corporativos, eventos internacionais, mas também os eventos musicais/concertos, e culturais que poderemos explorar ao longo do trabalho como meios de valorização dos destinos.

Neste sentido os eventos têm um carácter multidimensional que beneficia não só ao turista, mas como a comunidade local, geram postos de trabalhos, produtos e serviços como forma de combater a sazonalidade. Os eventos funcionam como motivadores turísticos importantes de visita ao destino e são caracterizados como à imagem de marca do mesmo, sendo concomitantemente à ele relacionado e vice-versa. Partindo deste pressuposto, é possível afirmar que o evento é mais do que um “conjunto de atividades por si só, o evento é um fator motivador de viagem por si só, devido à influência que tem na comunidade anfitriã, no destino e na oferta de lazer e entretenimento da mesma” Cascalheira, (2016:29).

A este respeito (Getz, 2007) difundi os eventos, como sendo motivadores turísticos, “é uma figura preponderante nos planos de marketing dos demais destinos”. Os eventos na sociedade contemporânea são mais que acontecimentos, eles apresentam-se como marcas, estratégicas na promoção turística de determinados territórios, com fins de responder as necessidades de determinados grupos de consumidores. Neste contexto, uma programação de eventos diversificado e, concentrado, pode tornar-se numa componente promocional competitiva do destino.

Para reforçar este facto, Getz (2007) considera que os benefícios dos eventos para promoção dos destinos passam por: atrair turistas (para locais específicos e superar à sazonalidade), contribui para a colocação de marketing (incluindo a formação de imagens e o destino da marca), animação de atrações e lugares, e atuando como catalisadores de outras formas de desenvolvimento Getz (2007:18).

Essas especificidades aponta os eventos como fator chave de sucesso dos destinos dos quais se inserem, sendo necessário uma maior atenção por parte dos gestores e organizadores de eventos aquando planificação e à programação das tipologias dos eventos. Com a relevância que os eventos exercem nos destinos que se inserem, é precisamente neste capítulo que

---

seguidamente vamos apresentar as tipologias e dimensão dos eventos, bem como os impactos que repercute na atividade turística, e a gestão e planeamento dos eventos culturais como dinamizador do território.

#### **2.4. Tipologia e Classificação dos Eventos**

Os tipos de eventos são variados, não apresentam um acordo nos termos, de categoria ou definição, independentemente de serem realizados por entidades do setor privado ou do sector público e agentes turísticos, criam uma profusão de acontecimentos distinto entre si, na sua dimensão, e natureza. Esta profusão e heterogeneidade de eventos não seguem um padrão comum, o que dificulta a sua classificação, pelo que é necessário fazer uma comparação entre classificação e tipologias dos eventos.

Segundo Cunha (2013), os eventos classificam-se pelos critérios da dimensão do evento do qual projeção geográfica da realização do evento tem capacidade notória dentro e fora da área de atuação. Para o autor, os eventos classificam-se em grandes eventos: quando são projetados internacionalmente com grande impacto no país onde se realiza bem como além da fronteira e são mais valorizados pela sua dimensão; eventos de média dimensão: a sua projeção dissemina-se na sua localidade regional. A sua projeção não vai além da sua área nacional; eventos de pequena dimensão: são denominados aos eventos que não vão além do domínio local e não repercute impacto algum fora da localidade em que se insere. Além da sua classificação, os eventos apresentam características diferentes. Eis a razão pelo qual, são organizados por diversas tipologias por alguns autores.

O (PENT) estabeleceu três tipologias de eventos: Mega eventos, Grandes eventos promocionais, e animação local (Turismo de Portugal, 2007). O PENT considera importante apostar na organização de um ou dois megaeventos internacionais por década de modo a contribuir na melhoria da oferta e promoção do destino, bem como na organização e promoção de um calendário de eventos de 10-12 grandes eventos com projeção internacional, com intuito de contribuir no suporte da marca e imagem do destino. A terceira tipologia, não menos importante a que o Plano refere é a animação local, que nas principais zonas turísticas devem ser asseguradas (Turismo de Portugal 2007).

---

Os autores Richards e Palmer (2010), de uma forma, mais sucinta dividem os eventos em duas tipologias sendo: os Eventos especiais e os Megaeventos. Os eventos especiais são de carácter cultural designadamente os festivais de arte, celebrações tradicionais ou ainda as competições desportivas. Ao passo que os megaeventos assume um papel de desenvolvimento que sobrepõe a cidade anfitriã.

Getz (2007) na sua abordagem mais aprofundada, estabelece três tipologias dos eventos, nomeadamente: Eventos especiais; caracterizados como acontecimentos realizados apenas uma vez ou com pouca frequência e que não integram na agenda de programação normal de quem organiza ou patrocina. Simultaneamente, constitui uma oportunidade de materialização de uma experiência social ou cultural nas diferentes escolhas do dia-dia dos consumidores. Este vai de acordo a definição de Richards e Palmer (2010) como foi referido, mais acima.

A segunda tipologia denominada: Eventos de marca, é classificada pela atratividade, qualidade ou publicidade, que o evento fornece ao local, a comunidade ou ao destino com uma vantagem competitiva. O autor acrescenta que eventos são, por “definição, instituições permanentes em suas comunidades ou sociedades” Getz (2007:44). Quanto aos megaeventos, são acontecimentos de grande dimensão que geram níveis extraordinários de turismo, com cobertura da mídia, prestígio com impacto econômico na comunidade, local ou na organização (Getz 2007).

Trata-se de “feiras, exposições ou acontecimentos desportivos e culturais que se realizam regularmente ou uma só vez e que requerem o apoio de fundos públicos, não para o próprio acontecimento, mas também para o desenvolvimento da infraestrutura complementares. Entram ainda nesta classificação acontecimentos como os jogos Olímpicos, Expo`98, Lisboa, porto ou Guimarães Capital da Cultura e Euro 2004” Cunha (2013:271).

Esta caracterização pode ser ainda complementada pelas referências dos autores (Bowding, Allen, O`Toole, Harris e McDonnell 2006), que indicam uma última tipologia dos eventos como: os eventos Hallmark indicando aos eventos culturais realizados somente no próprio destino, como o carnaval associado ao Rio de Janeiro, o Tour de França e o Oktoberfest de Munique, devido á sua importância para as cidades ou região que realizam.

Feito à comparação da classificação das tipologias dos eventos, com base a contribuição de vários autores, segue a (Tabela 2), a exposição das categorias dos eventos orientados por Getz (2007):

**Tabela 2** Categoria e tipologias de eventos.

<b>Celebrações Culturais</b>	<b>Eventos de Negócios e Comercio</b>	<b>Eventos Recreativos</b>
Festivais	Reuniões e Convenções	Desporto ou jogo para divertimento
Carnavais	Feiras	n/a
Comemorações	Exposições	n/a
Eventos Religiosos	n/a	n/a
<b>Eventos políticos e de Estados</b>	<b>Eventos Educacionais e Científico</b>	<b>Eventos privados</b>
Cimeiras	Conferências	Casamentos
Ocasões Especiais	Seminários	Festas
Eventos Políticos	Ações de formações	Eventos sociais
Visitas de entidades		
<b>Eventos Artísticos e de Entretenimento</b>	<b>Competições Desportivas</b>	n/a
Concertos	Amadoras/profissionais	n/a
Cerimónias de entrega de prémios	Espectador/Participante	

**Fonte:** Getz (2007).

Nas tipologias apresentadas por (Getz 2007) podemos verificar que o primeiro grupo é constituído pelos eventos sociais e culturais, ao passo que o segundo grupo é formado por eventos de natureza organizacional. Os eventos de lazer com preponderância aos desportos e por fim à última categoria não menos importante é formada pelos eventos sociais de dimensão familiar. Por outro lado, os destinos enquanto recetores destes eventos estão sujeitos à diferentes impactos de forma positiva e ou negativa que os mesmos repercutem, gerados pela realização. Assim sendo, importa-nos aqui destacar as várias vertentes que estes se fazem sentir nas atividades turísticas.



### 2.4.1. Impactos dos Eventos Culturais na Atividade Turística

O processo de desenvolvimento dos eventos culturais na atividade turística é uma realidade incontestável e evidente em todo o mundo. Todavia os eventos surgem como um elemento fulcral para o desenvolvimento turístico das regiões, melhora à imagem do destino e combate a sazonalidade. A organização de eventos culturais envolve um conjunto de atividades que podem captar turistas e/ou visitantes para um destino e, portanto, as entidades regionais veem nos eventos um forte aliado para o desenvolvimento turístico de uma região Marujo (2015).

A realização dos eventos, sejam eles de ordem musical, cultural, social, científica, desportiva, ambiental ou política, podem provocar impactos. Dentre eles, são defendidos os impactos económicos, sociais, culturais e ambientais, podendo assumir consequências positivas ou negativas no território Getz (2008). Partindo destes pressupostos os autores (Bowdin, Allen, O’Toole, Harris e McDonnell 2006), Getz (2008) e Cascalheira (2016), mencionam os possíveis tipos de impactos resultantes dos eventos sobre as comunidades receptoras na (Tabela 3)

**Tabela 3-** Impactos económicos dos eventos culturais turísticos.

<b>Impactos Económicos dos Eventos</b>	
<b>Positivos</b>	Aumento de bens e serviço; aumento da animação turística; aumento da taxa de receita; aumento do consumo local; construção de equipamentos; criação de postos de trabalho; dinamização da oferta turística ao longo do ano; valorização dos espaços culturais; realização de eventos menores de preparação que colmatam a sazonalidade da procura turística e reestruturação urbana.
<b>Negativos</b>	Aumento posterior do desemprego e de situações de emprego ilegal; perda de autenticidade; inflação dos preços; aumento do custo de vida; custos de oportunidade; dependência do turismo causando uma quebra ao longo do ano devido a sazonalidade da procura turística.

**Fonte:** Bowdin, Allen, O’Toole, Harris e McDonnell (2006), Getz (2008) e Cascalheira (2016).

Elaboração da autora.

Os impactos positivos económicos gerados pela realização dos eventos culturais na atividade turística, permite-nos compreender que os mesmos geram benefícios financeiros e, geram lucros, em diversos fatores positivos na economia, como representamos na (Tabela 3). Assim

os eventos culturais, são bastante consideráveis e benéficos para os organizadores que realizam estratégia da sua realização porque, é visto como um fator de melhorar a imagem dos destinos, apesar das consequências negativas que podem surgir.

Os aspetos negativos podem apresentar-se “maioritariamente a longo prazo, uma vez que tendo obtido boas experiências no evento e no contacto com a comunidade, existe uma maior probabilidade de fidelização do turista, que voltará ao destino, com o intuito de conhecer o destino ao nível da sua oferta cultural e de lazer” Cascalheira (2016:32). E em virtude da nova chegada do turista, o mercado turístico alterará, originando a degradação da identidade cultural da comunidade e a alteração dos comportamentos dos residentes.

Por outro lado, verifica-se os impactos sociais, (Tabela 4) que obviamente afetam a vida quotidiana dos residentes, trazem mudanças para o estilo de vida, valores, interações sociais e identidade do lugar. Estes apresentam-se maioritariamente positivo, que de certa forma permite à qualidade de vida dos residentes. No que tange aos aspetos negativos são aqueles que provocam maior efeito na comunidade local tais como, o aumento de tráfego, e a saturação dos serviços.

**Tabela 4-** Impactos sociais positivos e negativos decorrente dos eventos.

<b>Impactos Sociais dos eventos</b>	
<b>Positivos</b>	Trocas culturais resultantes do contacto com os turistas; melhoria da qualidade de vida da população; consciencialização da importância dos eventos; revitalização das tradições culturais locais; emprego a população residente; fortalecimento dos valores regionais entre comunidade.
<b>Negativos</b>	Alienação da comunidade local dos processos de planeamento; perda de traços culturais característicos; desintegração da comunidade facilitada pelo contacto com diferentes culturas, com diferentes padrões culturais; adoção de costumes e de práticas extracomunitárias.

**Fonte:** Bowdin, Allen, O’Toole, Harris e McDonnell (2006), Getz (2008).

Elaboração da autora.

Os impactos dos eventos culturais, apresentado na (Tabela 5), manifestam-se através do intercâmbio entre os elementos da comunidade e os turistas que se deslocam ao evento. Deste

modo os seus impactos advêm na degradação do património cultural e à influência nas alterações culturais do destino. Na sequência dos diferentes tipo de impactos dos eventos causados nas atividades turísticas, surgem também os impactos ambientais, resultantes da necessidade de criação de infraestruturas e de equipamentos. Um impacto destes, reflete-se no ambiente e no ecossistema local e da interação de visitantes com residentes locais, e das alterações culturais do destino.

**Tabela 5-** Impactos culturais positivos e negativos dos eventos culturais.

<b>Impactos dos Eventos Culturais</b>	
<b>Positivos</b>	Preservação e reabilitação dos monumentos; valorização da herança cultural; exposição da memória antiga enquanto produto turístico; congregação da comunidade em torno de momentos históricos de sucessos; disseminação de valores culturais locais; estimulação do interesse dos moradores pela sua própria cultura, consciencialização; sobre a cultura da comunidade; e reforço dos laços da identidade local.
<b>Negativos</b>	Perda da tradição; vergonha da exposição social; aumento do crime e do emprego ilegal, em busca de atenuar diferenças de status observadas comparativamente com os turistas; descaracterização da cultura do território; alteração e perda de valores e atitudes locais; pouca adaptação por parte dos visitantes à cultura local; alterando-a e prejudicando-a; sentimentos de encenação cultural; tentativa de aproximação de culturas opostas (oriente – ocidente ou norte-sul).

**Fonte:** Bowdin, Allen, O'Toole, Harris e McDonnell (2006), Getz (2008) e Cascalheira (2016).

Elaboração da autora

No seguimento da exposição dos tipos de impactos dos eventos culturais causados nas atividades turísticas, surgem também os impactos ambientais, (Tabela 6) resultantes da necessidade de criação de infraestruturas de equipamentos, de reabilitação da urbanização. Num impacto destes, reveem-se no ambiente e no ecossistema local e da interação de visitantes com residentes locais, e (vice-versa), interação dos residentes com os visitantes e o impacto que estes processos têm no ambiente Cascalheira (2016).

**Tabela 6-** Efeitos dos impactos ambientais dos eventos.

<b>Impactos Ambientais do Eventos</b>	
<b>Positivos</b>	Revalorização do meio natural, através de processos de conservação e melhoria ambiental; aumento da consciência ambiental; maior envolvimento das entidades privadas na preservação do ambiente; melhoria dos transportes e comunicações; maior atenção por parte da população perante o ecossistema que a rodeia; promoção de acessibilidades a regiões não exploradas.
<b>Negativos</b>	Não integração das novas infraestruturas no contexto paisagístico; Não integração das novas infraestruturas no contexto paisagístico; Aumento da poluição; Aumento do tráfego local; Destruição da fauna e flora local; Degradação de sítios históricos e dos monumentos locais; Utilização excessiva dos recursos.

**Fonte:** Bowdin, Allen, O Toole, Harris e McDonnel (2006), Getz (2008) e Cascalheira (2016).

Elaboração – própria

Importa ainda referir que os eventos culturais na atividade turística assumem um papel fundamental na programação turística dos territórios no qual os eventos se realizam, uma vez que permitem aumentar a procura turística de forma notória em períodos em que esta decresce. Tal situação permite, preencher vagas no alojamento, nos transportes, altera uma imagem de sobrecarga turística (que possa suceder nos meses de maior procura), e construir um plano de promoção anual, mostrando uma imagem coesa de um destino turístico global.

Tratando-se dos eventos culturais na atividade turística torna-se fundamental abordar sobre o turismo cultural e à oferta cultural no próximo ponto. São fatores motivadores da deslocação de turistas com objetivo de aprofundar seus conhecimentos bem como vivenciar novas experiências ou participar de um evento. Assim sendo, vamos seguidamente analisar como estes eventos se constituem na oferta do turismo cultural.

## **2.5. Turismo Cultural Face o Posicionamento da Oferta Cultural**

O turismo e à cultura estão intimamente ligados, e à sua relação é visivelmente notado através das manifestações culturais para o desenvolvimento do turismo. De facto, em alguns casos, a cultura constitui um elemento importante para o desenvolvimento do turismo e para

---

captação de turistas. A sua categoria de produto turístico foi reconhecida em 1970, quando os pesquisadores do turismo perceberam que algumas pessoas viajavam especificamente para aprofundar os conhecimentos da cultura ou herança de um determinado destino do Cros e Mckercher (2015). O crescimento da procura do consumo cultural na sociedade atual tornou-se um facto, o que constitui à base da motivação para as pessoas se deslocarem nos locais fora de suas residências.

Nesta linha a, UNWTO- *United Nations, World Tourism Organization* em 2017, estabeleceu o turismo cultural como um sector chave no mercado global do turismo, correspondendo por pouco de 40% de todas viagens internacionais. Os viajantes europeus estão cada vez mais motivados em descobrir novos destinos. Especialmente se eles oferecem atividades autênticas que os ensinam sobre a cultura local. Isso torna o turismo cultural um setor promissor para destinos que oferecem componentes culturais flexíveis para atrair turistas motivados e incidentais (CBI, 2016) citado por Rodrigues (2018:63).

O turismo cultural implica além da oferta de espetáculos, eventos, à existência de patrimónios culturais históricos, símbolos, que engloba os bens de natureza material e imaterial apresentação de espaços destinados a gastronomia, músicas e celebrações cénicas, que por sua vez expressam a memória e à identidade da população local. São, portanto, as componentes culturais de um determinado local ou região que atraem turistas culturais com objetivo de vivenciar novas experiências.

Para reforçar esta ideia Marújo (2015) estimou a oferta cultural como o desfrute turístico de equipamentos e atrações previamente classificada como culturais tais como: sítios, centros históricos, festivais, gastronomia local, centro de interpretação patrimonial mercados tradicional museus, entre outros espaços objetos e eventos. (McKercher 2004), referido por Marújo (2015) argumenta ainda que os “lugares culturais devem funcionar em primeiro lugar como lugares de interesse para serem populares” Marújo (2015:4).

Segundo Richards (2011:1) o turismo cultural parece estar onipresente atualmente, e na opinião de muitos, parece ter se tornado onnipotente. Todavia, e de acordo com o autor apesar do estímulo crescente da procura do turismo cultural, a investigação indica que o turismo cultural não cresce, mais depressa do que o turismo global como um todo. Para o

---

autor a globalização do turismo cultural coincide com várias mudanças culturais, sociais e as estruturas do turismo, o que faz com que o turismo cultural cresça e se desenvolva em todas partes do mundo. Este facto implica à criação de diferentes estilos regionais de turismo cultural dos quais relacionam a organização e gestão desse consumo (Richards, 2011).

Relativamente as primeiras definições relacionadas com turismo os autores, du Cros e Mckercher, (2015), apresentaram o turismo cultural dentro de um quadro mais amplo da teoria da gestão do turismo (Zeppel e Hall, 1991) ou como uma forma de turismo de interesse especial. Neste sentido a (UNWTO) define o turismo cultural como:

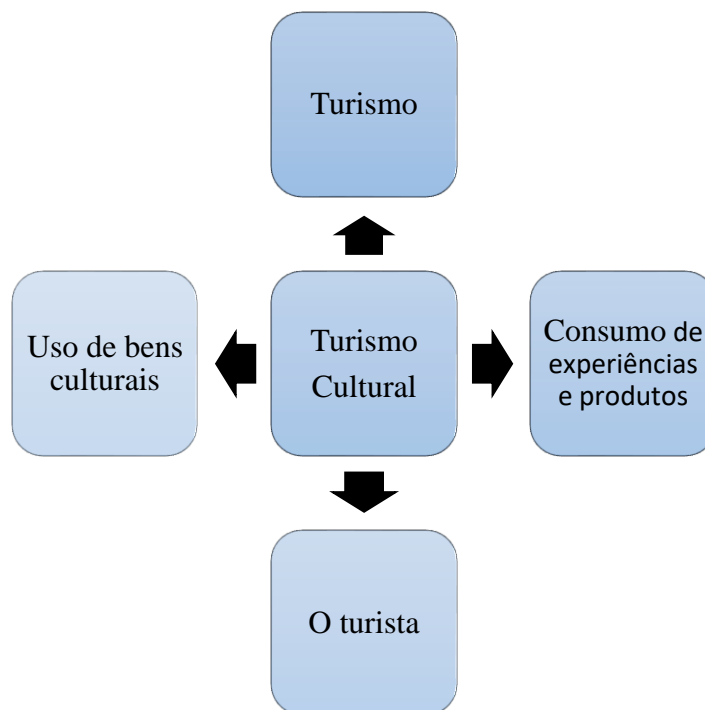
“(...) o movimento de pessoas, para atrações culturais em cidades e países diferente fora do seu lugar de residência habitual, com intenção de reunir novas informações e experiências para satisfazer suas necessidades culturais essencialmente as atrações específicas, como visitas à sítios históricos e patrimónios, festivais culturais, artes e drama e peregrinação” (OMT, 1985) citado por du Cros e Mckercher (2015:4). Como afirma (Richards 2011) o turismo cultural envolve a visitas de atrações culturais específicas, e os eventos culturais que são motivadas por pessoas.

Já o ICOMOS, *International Scientific Committee on Cultural Tourism* (1997) apresenta uma definição, mas ampla e completa, para o qual o turismo cultural pode ser definido como “(...) aquela atividade que permite às pessoas experimentar os diferentes modos de vidas de outras pessoas, ganhando assim em primeiro lugar a compreensão de seus costumes, tradições, ambiente físico, ideias intelectuais e lugares de interesse histórico arquitetónico e arqueológico ou outro significado cultural que permanece desde os tempos antigos. O turismo cultural difere do turismo de lazer na medida em que busca obter uma compreensão ou apreciação da natureza do lugar que está a ser visitado” (Rodrigues 2018:68).

Tendo em conta os motivos acima referidos que estão na base da deslocação das pessoas os autores du Cros e Mckercher (2015) distinguiram várias definições do turismo cultural segmentadas entre as: definições motivacionais, definições experimentais e definições operacionais. Para os mesmos autores, o turismo cultural compõe quatro elementos significativos como representa a (Figura 4). Os autores referem o turismo cultural como uma

forma de turismo que deve ser baseada em razões da gestão cultural, e de igual modo na gestão dos produtos e bens culturais.

Os bens e os produtos devem ser identificados e conservados pelo seu valor intrínseco ou pela relevância para a comunidade em vez do seu valor na atração turística.



**Figura 4- Os quatro elementos do turismo cultural**

**Fonte:** (du Cros e Mckercher 2015). Elaboração da autora.

No seguimento da (Figura 4) os autores convergem a importância da transformação dos bens culturais em produtos de atração turística para que possam ser consumidos pelo turista. O turista é aquele que viaja com objetivo de aprender e conhecer novas experiências. Contudo atualmente, o mercado cultural assume um papel importante e determinante na valorização e conservação do património e florescimento da diversidade cultural.

Esta perspetiva pode ser complementada pela referência da autora (Cravidão, 2004) que ressalta que “(...) “o uso cultural” da cultura faz hoje parte das práticas turísticas em grande medida”. As práticas culturais representam um elemento chave e fundamental na compreensão dos fenómenos da sociedade, pelo facto de estar intimamente ligado às particularidades de um determinado povo ou região.

Para Carvalho (2017), a cultura no contexto das ciências sociais “é um conjunto de ideias, comportamentos símbolos e práticas sociais artificiais, aprendidas de geração em geração por meio da vida em sociedade” Carvalho (2017:350).

Neste sentido a cultura é um vetor crucial para o desenvolvimento de uma sociedade, refletida em diversas manifestações, tais como atividades que exprimem costumes “tradicionais”, bem como os que assumem uma dinâmica regular, traduzindo-se em hábitos locais. O termo cultura tal como refere (Rodrigues, 2018) implica o património literário e, artístico de um grupo social, de um povo. A recuperação dos monumentos antigos é preservar a nossa cultura Rodrigues (2018:56).

De acordo com o autor a cultura está associada ao património revestido pelo conjunto de infraestruturas, que definem o potencial da oferta cultural do território, e concomitantemente contribui para a economia local quando é considerado as suas potencialidades no que diz respeito à criação de emprego, da comercialização de produtos ou promoção do turismo cultural, como também apresenta o valor histórico e simbólico.

Segundo o Programa do XVII Governo Constitucional (2015-2019:197), o governo considera a cultura como um pilar essencial da Democracia, da identidade nacional da inovação e do desenvolvimento sustentado. Fazem partes dos aspetos fundamentais da ação do governo, a criação e fruição culturais, a preservação expansão e divulgação do património material e imaterial e a assunção da cultura, como fator essencial de inovação, qualificação e competitividade da economia.

A política cultural tem sido gerada em torno do governo, articulando as componentes culturais em todas as áreas da governação como: a educação, formação de emprego, desenvolvimento regional, turismo e comércio externo, isto é, as políticas de utilização económica social e a política cultural (Constitucional, 2015-2019). A cultura tem um papel fundamental nos territórios e este facto tem-se refletido na formulação das políticas culturais.

Neste sentido importa-nos ter presente a definição de políticas culturais. Entre vários estudos uma das definições mais pertinentes é dada como “estratégias sociais institucionais, que se



---

coadunam com duas dimensões fundamentadas das relações sociais que são à cultura e o poder, que por sua vez representam dois pilares da organização da sociedade (Costa, 1997).

Todavia as políticas culturais são entendidas como decisões governamentais que se traduz num conjunto de estratégias com objetivo de orientar as ações culturais de uma sociedade. As políticas culturais são cada vez, mais fundamentadas na sociedade contemporânea, dado o aumento das novas tecnologias e das variadas formas da procura de entretenimento. Neste sentido, a sua implementação surge como promotor na diversidade cultural, permitindo uma mudança no desenvolvimento cultural com base o território.

Todavia e de acordo com Maria de Lurdes Lima Santos, (2007a) em Portugal a política cultural tem de se desempenhar, mais na promoção do sector cultural, artístico qualificado e dinâmico, de modo a responder as necessidades atuais de competitividade, sem perder de vista os imperativos da cidadania/participação cultural.

A autora argumenta, que esta intervenção corresponde a quatro exigências como: “exigências de qualificação a nível dos agentes culturais e artísticos; a nível de participação cultural para melhoria de qualidade de vida da população; de internacionalização envolvendo agentes projetos, bens e serviços, e exigências de sustentabilidade para os projetos já iniciados ou que venham a realizar-se” Santos (2007:5).

Para Costa (1997) a política cultural deve se orientar e estabelecer finalidades essenciais, no sentido de desenvolver as práticas culturais a fim de conseguir o equilíbrio dinâmico entre a valorização do património cultural, a criação artística, a estrutura de equipamento cultural, qualificação dos bens culturais e na promoção da identidade cultural local. De facto, é com as linhas de orientação de dinamizar os espaços público que a “política cultural desempenha um papel decisivo na legalidade ou imaginabilidade da cidade” Lopes (2000:86). A opção da qualificação dos bens culturais é de certa forma uma maneira coerente de promover o desenvolvimento da riqueza do património.

Considerando que o estudo da dissertação se trata da gestão e programação dos eventos de índole cultural, impõe-se analisar a gestão cultural como estratégia de fortalecimento dos destinos, bem como os benéficos relacionados ao desenvolvimento e valorização dos

---

equipamentos culturais, como apresentaremos no ponto a seguir. Porém, a organização dos territórios de visitação turística, os destinos e lugares turísticos, necessitam de processos de preferências sistemáticas de intervenção e ação obrigando a uma grande capacidade de gestão

### **3. GESTÃO CULTURAL TURÍSTICA**

Num mundo cada vez mais global e competitivo, o sucesso das organizações depende da qualidade da sua gestão. A gestão, enquanto processo de coordenar e organizar as atividades, apresenta um modo sistemático de fazer às coisas e pretende criar um modelo de simplificação dos relacionamentos complexos organizacionais.

No âmbito da gestão turística, a gestão consiste em definir estratégia de planeamento de desenvolvimento das atividades turísticas, de forma a atingir resultados desejáveis. Neste contexto podemos observar a gestão universalmente necessária em todas as organizações, e deve coexistir no momento de planeamento das atividades dos eventos dos destinos turísticos, e em todas áreas de negócios ou níveis funcionais de cada estrutura funcional.

Sendo o planeamento um elemento fulcral para assegurar à competitividade e a sustentabilidade dos destinos turísticos, deve ser entendido como parte das estratégias de desenvolvimento local, por um lado e deve estar inserido no plano de desenvolvimento integral das regiões, de modo a alcançar benefícios.

Por sua vez os autores (Umbelino, e Amorim 2010), salientam que planejar envolve refletir previamente sobre a realidade, de forma a assegurar o alcance dos objetivos pré-estabelecidos. A luz deste conceito Gunn e Var (2002), relatam o planeamento como uma visão do futuro que reúne atitudes proativas que sustenta antecipadamente à consequências do curso de ações, devendo necessariamente envolver diversas áreas de interesse e dimensões da sociedade como a economia, política, a cultura e o meio ambiente.

A gestão e o planeamento consistem numa atividade multidimensional. Atividade turística precisa de ser planeada de modo estratégico, com o objetivo de desenvolvimento local e regional sustentável. Tal enquadramento permite melhorar o padrão de vida do residente

---

local, fortalecendo às infraestruturas e o desenvolvimento das instalações recreativas bem como a preservação do património histórico. Deste modo Gunn e Var (2002:16) referem o planeamento “responsável por assegurar não apenas a satisfação dos turistas, mas sim de todos os envolvidos, nomeadamente da população residente”. No entanto as preocupações com a sustentabilidade, a complexificação do fenómeno turístico, como atenuação dos impactos dos eventos culturais turísticos conduzem à necessidade de planear Gunn e Var (2002).

Por serem atividades que se organizam em torno de diversos sectores o planeamento dos eventos turísticos fica a cargo tanto do sector público com privado, direta e indiretamente ligado ao setor do turismo para o benefício da comunidade e o desenvolvimento do destino turístico. Por outro lado, o processo de planeamento conduz a organização de forma coerente. Verifica-se, portanto, o planeamento turístico como uma ferramenta fulcral cujo objetivo é assegurar o desenvolvimento, e a competitividade da atividade turística no território e na organização das formas participativas da gestão estratégica. Processo este que vincula aspetos relacionado com uso racional dos recursos atrativos existente do território e de forma a potenciar melhor um desenvolvimento económico e social sustentável.

Neste sentido à gestão dos destinos turísticos contribui para um melhor ordenamento e planeamento da atividade turística a nível local. Para Buhalis (2000), os destinos representam a combinação de produtos turísticos, que oferecem uma experiência integrada para o consumidor, incluindo as atrações, acessibilidades, equipamentos e pacotes turísticos disponíveis as atividades de apoio. De acordo com o autor é de salientar que a existência da oferta qualificada de alojamento, equipamentos para os eventos, e a existência de fatores de atratividade turística, cultural, patrimonial, paisagística, recreativa, entre outros constituem denominadores comuns que contribuem para o desenvolvimento do território como destino turístico.

Esta perspetiva vai ao encontro com os autores Ritchie e Crouch, (2003), que referem o destino turístico como a motivação principal da visita dos turistas de lazer, que por vezes se torna um fator secundário. No entanto, podemos aplicar esta reflexão aos eventos culturais musicais e concertos, no qual a deslocação do visitante é realizada pela motivação de

---

participar num concerto de música, por um festival, ou seja, a sua principal motivação não esta relacionada com o usufruto do destino, mas sim em participar de um evento, musical.

Vincadamente, o sucesso dos destinos turísticos depende de uma gestão estratégica eficaz, e adequada às características dos destinos, permitindo o planeamento e ordenamento da atividade turística. Verifica-se, portanto, que a gestão do destino desempenha um papel chave na resolução de muitos assuntos multissetoriais do turismo contemporâneo, inclusivamente na resolução de conflitos.

Não obstante, a sua relevância no âmbito do sistema turístico em geral, o destino turístico impõe uma gestão dos destinos turísticos, mais alargada no âmbito de ação, envolvendo todos os agentes, e grupos que atuam direta ou indiretamente no sector do turismo e que o potenciam como um destino turístico, não esquecendo da população local. Neste âmbito à sua atividade focaliza-se necessariamente na implementação de políticas, planeamento e desenvolvimento, de modo a acrescer na atratividade de recursos de atração e fortalecer a qualidade dos recursos e fatores de apoio.

A implementação de política, planeamento e desenvolvimento tem como objetivo a orientação, e direção do desenvolvimento do destino turístico. Tal como foi dito por (Manente, 2008), o objetivo da gestão do destino turístico é gerir e apoiar à integração dos diferentes recursos, atividade e stakeholders através de implantação de políticas adequadas.

Diante deste entendimento a autora refere seis tarefas essenciais que a gestão dos destinos devem possuir, a saber: i) melhorar a qualidade de vida dos residentes do destino; ii) assegurar a qualidade de visita do turista; iii) atingir e manter a competitividade nos mercados; iv) promover o desenvolvimento sustentável; v) preservar os recursos locais; vi) criar produtos para seguimentos de mercado específico.

Efetivamente, os destinos turísticos apresentam vários desafios a sua gestão e ao desenvolvimento que devem cumprir um conjunto amplo de necessidades tais como: dos turistas; dos negócios relacionado com o turismo; da comunidade residente; dos negócios locais e da indústria Howie (2003).

---

(Rygllová, 2008), citado por Ribeiro (2016), refere três fatores distintos importante na perspetiva da gestão do destino: i) o sector privado do destino; ii) as organizações de turismo do destino os *Destination, Marketing Organization* (DMO`s); iii) e o sector público.

A autora acrescenta que se incluem na operação dos destinos turísticos as “decisões estratégicas, organizacionais e operacionais, tomadas para gerir o processo de definição, promoção e comercialização do produto turístico, originado dentro do destino, no sentido de gerar fluxos de receita turística equilibrada sustentável e suficiente para suprir as necessidades económicas dos autores envolvidos no local” (Franch et al., 2001 citado por Ribeiro (2016:183).

De facto, esta definição expressa que a gestão, não só é aplicada ao nível estratégico, como ao operacional, mas também no contexto dos destinos com objetivo de comercialização de serviços, o que resulta não apenas da satisfação do visitante, mas também o benefício mútuo e para todos os stakeholders.

Por outro lado, os autores, Manente e Minghetti (2006), consideram que a gestão dos destinos turísticos implica competências governamentais, relacionadas com tomadas de decisões e funções, ligadas ao planeamento, organização e controlo das atividades económicas que são geralmente responsabilidade do sector público (Manente, Minghetti, 2006), citado por (Manente, 2008).

Neste entendimento observa-se que a gestão dos destinos turístico é atribuídas as funções do sector público, de modo a orientar que todos os agentes e grupos do sistema sejam integrados de forma satisfatória ao destino.

Para Moreira (2013), a gestão dos destinos revela-se não só importante para as organizações públicas, como para as organizações do setor privado, possibilitando-lhe uma atitude pró-ativa e não reativa as intensas e rápidas mudanças que caracterizam a sociedade e a economia. Nesta sequência, a autora acresce vários elementos que impõe a gestão estratégica do destino, nomeadamente i) a complexidade, a competitividade, e o carácter do sistema turístico; ii) a necessidade de os destinos turísticos identificarem aqueles seus atributos e características únicas, distintas e diferenciadoras, bem como as suas vantagens competitivas

---

e comparativas; iii) e a necessidade de otimizar a gestão dos recursos físicos humanos e financeiros.

Neste entendimento Moreira (2013), evidencia a gestão estratégica do destino através de ações que pressupõem:

i) “que os agentes de interesse desenvolvam uma atitude pró-ativa por parte dos agentes e grupos e se integrem em diversas organizações, ( em entidades, em empresas ou em associações); ii) que os agentes e os grupos de interesse tenham uma visão partilhada do destino por todos, uma visão estratégica que contemple a perspetiva territorial; iii) que se planeiem e que se articulem formas de atuação; iv) que se valorize o planeamento e que se definam objetivos e metas para os diferentes horizontes temporais pré-definidos, pois ao fazê-lo os agentes e os grupos de interesse estão de igual modo a melhorar a qualidade de vida e o bem estar dos residentes; v) que se planeie o desenvolvimento futuro de um modo pró-ativo e estratégico pelo que o planeamento e as decisões em termos de desenvolvimento devem adotar uma perspetiva a longo prazo implicando o processo de planeamento estratégico em turismo a formulação de uma visão para o destino; vi) que se verifique uma participação ampla dos agentes e dos grupos de interesse devendo igualmente a integração da população residente; vii) flexibilidade, designadamente em termos de capacidade de adaptação a mudança; viii) e eficiência” Moreira (2013:121).

Em suma observa-se uma abordagem, holística e proativa que evidencia a importância dos diversos agentes e stakeholders presentes no destino na produção de uma experiência integrada e memorável. Deste modo, para os DMO implantarem tal perspetiva, importa que sejam reconhecidos como parceiros de desenvolvimento e munirem-se de recursos e competência que lhes permitam colaborar na gestão do destino, uma vez que os DMO são responsáveis pela gestão de marketing do destino em geral e podem operar tanto a nível local regional e nacional.

Desta forma verifica-se, que é através da análise da gestão do destino que as dimensões do turismo são compreendidas, proporcionando o desenvolvimento de produtos turísticos adequados e satisfatórios com objetivo de promover atratividade. Com a relevância que a gestão e planeamento assume no desenvolvimento das atividades nos destinos, os equipamentos culturais tornam-se produtos turísticos do ponto de vista da oferta,

---

necessitando uma gestão eficaz com efeito da dinamização dos territórios. Neste seguimento vamos no seguinte ponto explorar a questão da gestão dos equipamentos culturais.

### **3.1.1. Gestão e Organização dos Espaços Culturais**

A gestão e a organização dos espaços culturais exercem um papel importante artístico cultural, social e económico nos equipamentos culturais como o teatro, cinemas, bibliotecas, centro culturais, galerias, salas de concertos e museus.

Os espaços culturais possuem um grande potencial de dinamizar os territórios nos quais atuam. Ou ainda nas palavras do Centeno (2012:110), os “espaços culturais valorizam a identidade territorial”. Entretanto apresentam-se num contexto “gerencial marcado por particularidades e desafios de ordem administrativa social, económica e política aos quais seus gestores respondem com uma estratégia de dimensão estritamente organizacional para fortalecimento do vínculo com seu território” Santos e Davel (2017:110).

Não obstante, a dinâmica turística permitiu a organização do património cultural como motivo primordial de atração, propondo à visita e relacionando-o como desenvolvimento económico dos sítios. Todavia os “responsáveis dos espaços culturais, patrimoniais, estádios municípios, privadas fundações ou coletividades, foram por isso obrigados a grandes operações de proteção, restauro, valorização e promoção por forma a poderem acolher os seus recursos patrimoniais” Carvalho (2017:366).

A valorização da gestão e organização dos patrimónios e espaços culturais é um instrumento essencial ao desenvolvimento territorial pois, beneficia o crescimento económico no desenvolver das atividades turísticas, gerando receitas, para além de reforçar a identidade cultural das populações. Os espaços culturais são tidos como um exemplo de participação onde são realizadas oficinas de músicas, canto, arte, narração de história, teatro e diversos outros tipos de manifestação cultural (Carvalho 2017).

Entende-se desta feita a gestão das organizações culturais dependente cada vez mais da atração de novas audiências da apresentação de produtos de qualidades. Por sua vez (Santos e Davel 2017) fundamentam a importância dos espaços culturais do ponto de vista artístico cultural por se constituírem um lugar de criação artística e de encontro entre a oferta cultural

---

e o público, enquanto que no ponto de vista social, por serem capazes de influenciar e qualificar as práticas de sociabilidade vigente, como potencializando as práticas culturais quotidiano dos cidadãos, tendo em conta no ponto de vista económico por mobilizarem a cadeia produtiva da cultura e por associar as outras dimensões económicas, como turismo e o comércio.

Os espaços culturais em relação a importância económica exercem um papel central para a cadeia produtiva cultural, uma vez que abrangem e/ou promovem atividades de criação, fruição, circulação, formação, reflexão dentre outras, mobilizando uma densa rede de profissionais e serviços, bem como ativando relações económicas das mais diversas dentro do campo cultural.

Neste âmbito, os espaços culturais revêem-se como elo importante entre a cadeia produtiva da cultura e outros segmentos económicos como o turismo, uma vez que contribuem para o despertar do interesse dos visitantes pelo destino. Em suma a qualidade de gestão e organização dos espaços culturais influenciam diretamente as dinâmicas artísticas culturais concentrando práticas que dizem respeito a todos ciclos produtivos da cadeia dos espetáculos.

Por outro lado, tem “potencial para dinamizar a vida social e económica dos territórios com os quais se relacionam” Santos e Davel (2017: 114). Para os autores as organizações culturais pela própria natureza da sua ação detêm, um alto potencial de mobilização dos componentes identitários dos territórios nos quais atuam apresentado condições privilegiados para os converter em manancial para a qualificação e inovação das suas práticas de gestão bem como para se posicionarem como importantes atores no desenvolvimento territorial.

No âmbito do presente trabalho avalia-se a gestão e a programação dos eventos nos espaços culturais e quais são os desafios que se colocam à gestão. Importa-nos salientar que a gestão deste tipo de organização torna-se importante por apresentar uma diferença na gestão das demais empresas do sector económico. Como tal vamos no próximo ponto abordar sobre a gestão dos concertos realizados nos equipamentos culturais e a sua importância para turismo.



---

### **3.1.2. Gestão de Eventos Culturais Musicais e a sua Importância para o Turismo**

A gestão das organizações dos espaços culturais que operaram no mercado da música tornou-se um tópico relevante, porque estes espaços apresentam uma diferença na gestão das demais empresas do mercado e com atividade económica. Contudo a gestão de concertos e eventos musicais, exige uma qualidade de programação superlativa e diversificada em termos de oferta no tempo e no espaço qualificado e orientada para satisfazer a comunidade, seja especialista de música, compositores ou simplesmente amigos da música (habituais ou ocasionais).

Uma gestão de eventos culturais musicais e concertos requer uma organização consolidada, protocolada e patrocinada. Neste seguimento os governos e as autarquias são importantes para esta gestão, mas uma parte significativa desta gestão está dependente de entidades privadas a atuar no mercado. São entidades de apoio, que valorizam e incentivam a realização de eventos musicais e concertos, por os considerarem grandes ações de promoção que intensificam o turismo e os benefícios económicos tanto o investimento e gestão pública como as privadas.

Em virtude da capacidade que os eventos musicais, e concertos apresentam na promoção dos destinos, constituem parte das agendas culturais regulares das cidades e dos lugares nas suas áreas de influência. Na verdade, encontram-se significativamente inseridos no cenário económico de importante lugar, quer seja destinos turísticos ou lugares que alcançam um posicionamento cultural relevante, que se reflete na sua capacidade de atração de visitantes. Por meio da implementação da produção e consumo da música, os eventos alavancam a economia local e contribuem para o desenvolvimento das localidades nas quais se encontram inseridas (Barbosa e Sacarvada 2015).

Acrescer ainda, que o sucesso para a boa gestão e programação de eventos musicais contribui para o desenvolvimento local e da diversificação do lazer, tornando-se um promotor do turismo cultural, incluindo atratividades para o novo turista, e novas ofertas. Os eventos musicais são de facto um atributo motivador da visitaçao como referido anteriormente, para os destinos onde estão localizados. De acordo com Jesus (2015), por diversos motivos,

muitos visitantes são atraídos para estes destinos tornando assim os eventos musicais num produto dinamizador do turismo local, criando uma oferta significativa em torno desses eventos.

Neste sentido, os eventos musicais apresentam características que os distinguem entre si, especialmente no que toca à sua dimensão, e a tipologia (Tabela 7).

**Tabela 7-** Tipologias dos eventos musicais e concertos

Tipologia (genérico abrange todo o tipo de estilo)			Concertos Acústicos	
Grande dimensão			Média dimensão	Pequena dimensão
Música popular, contemporânea			Fado	Violino
Ragga			Orquestra Sinfónica Banda	Música Clássica
Eletrónica			Orquestra de Guitarra	Jazz
Pop			Orquestra Barroca	Erudita
Hip-Hop			Piano	Ópera
Rock			Coral	Folclórico
ORGANIZAÇÃO				
Arenas	Coliseus	Auditórios	Pavilhões Multiusos	Salas de Congressos
Galerias	Teatros	Ar livre	Centros Históricos	Centros Cultural

**Fonte:** Internet. Elaboração da autora, com base os conteúdos programáticos culturais de Lisboa, Porto, Coimbra.

A organização dos eventos, acima referidos tornam-se importante para atratividade de um destino turístico (Bramão e Azevedo 2015). Todavia, as preocupações com a sustentabilidade, a complexificação do fenómeno turístico, e a necessidade de atenuação dos impactos dos eventos culturais musicais conduzem a necessidade de planear (Gunn e Var 2002). Neste contexto, tendo em conta a relevância da gestão e programação dos eventos musicais, concertos no mercado turístico, alguns autores sugerem um segmento do mesmo que se pode designar por Music Tourism (Turismo de Música ou Turismo de Festivais Musicais), “que articula o Turismo à Música” (Jesus, 2015:43).

Assim trata-se da deslocação turística cuja principal motivação é a participação num concerto ou evento musical ao vivo. Estes tornaram-se fulcrais para a captação de novos públicos visitantes para os lugares onde se realizam, fazendo o musicófilo permanecer mais

---

tempo no destino, tornando, deste modo, os eventos musicais, e concertos, num produto dinamizador do turismo local para a valorização cultural e a promoção dos destinos.

Jesus (2015), considera os eventos culturais musicais únicos, pelas suas características e pelas inúmeras vantagens que apresentam perante os concertos em recintos fechados. Para o autor, estes são importantes dinamizadores da atividade local dos destinos, pois mantêm-se, como referido, os visitantes mais tempo no local (com duração média de 2-3 dias, podendo atingir uma semana de duração); Jesus, (2015), sendo que “a programação dos eventos conjugam um cartaz mais completo, seletivo e atrativo (com inúmeros artistas em palcos dispersos pelo recinto); oferecem um maior número de atividades sem custo extra; possibilidade de pernoitar perto do recinto (se o evento tiver opção do campismo); conseguem valorizar-se a eles mesmos e reinventar-se às novas tendências do mercado festivaleiro, turístico e musical; atraem uma maior atenção mediática e facilitam uma maior articulação entre as estratégias de comunicação e a comunidade” (Jesus 2015:29).

A gestão estratégica dos eventos nos espaços culturais tem capacidade de potenciar vários concertos gerando uma dinâmica diferente nas cidades, tornando motivo para a vinda de algumas das bandas internacionais, e artistas para cidade. Esta atitude expressa que os eventos de música, e concertos ganham cada vez, mais destaque no centro da dinâmica turística. Para complementar esta ideia, Gibson e Connel (2005) asseguram que os concertos realizados em determinadas cidades se constituem como motivo principal na escolha do destino a viajar dos turistas. Para Anderton (2009) os eventos musicais e concertos são parte essencial do turismo e do lazer associado à cultura, e na dinamização turística dos destinos.

É fundamental o papel que os mesmos representam na economia local, o que incentiva as entidades governamentais a apoiar a realização dos mesmos, uma vez que estes se encontram diretamente ligados à importância crescente da cultura na estratégia e valorização da região. Não obstante a sua relevância, importa-nos salientar que o envolvimento natural dos stakeholders e patrocinadores são complementos importantes na gestão dos eventos musicais, em termos financeiros, de planeamento e organização como referido.

É importante que exista esta relação entre o setor público e privado, uma vez que os eventos musicais maioritariamente de carácter sazonal são realizados ao ar livre, em equipamentos

---

públicos ou privados e requerem a colaboração dos serviços públicos, como é o caso da polícia para organização da ordem e segurança no próprio recinto dos transportes, privados e públicos, para acessibilidade aos locais, dos serviços de limpeza e higiene, fundamentais para a qualidade da experiência, e da governança, pública, privada e comunitária/associativa, das cidades e locais onde os eventos acontecem.

No entanto para que os eventos se traduzam em desenvolvimento turístico e em desenvolvimento local, é necessária uma gestão integrada do produto turístico, com todas as implicações daí decorrentes ao nível das ofertas complementares, envolvimento da população local, coordenação da ação entre agentes públicos e privados envolvidos, (Ribeiro, Vareiro, Fabeiro e Blas, 2006).

Efetivamente a gestão planeada de forma integrada pode beneficiar não só o festival/concerto, mas, também, o município e toda a região. Perante estes efeitos, a qualidade da programação e gestão dos concertos para o turismo torna-se positivo, uma vez que o mesmo constitui uma diversificação da oferta turística de modo a captar novos segmentos da procura e renovação do interesse do visitante. Como referido, a gestão e a organização de um evento assumem uma grande influência na imagem e desenvolvimento de um destino, bem como no crescimento económico do território do qual se insere. Obviamente que com um mercado concorrente, e novas mudanças e inovação os gestores de equipamentos culturais procuram buscar as melhores práticas de qualidade a fim obter um desempenho contínuo organizacional. Partindo destas primícias vamos no próximo ponto abordar as melhores práticas como parte importante do desempenho nas organizações.

### **3.1.3. Benchmarking – Melhores Práticas**

As abordagens conceituais, históricas sobre ferramenta do *benchmarking*, demonstra a sua aplicação no contexto competitivo da necessidade que as organizações tinham em adquirir as melhores práticas com os seus concorrentes, e se inserir no mercado de forma eficiente e eficaz. Os diversos estudos relacionados com *benchmarking* apontam ainda como uma ferramenta flexível aplicável em todos tipos de organizações, com a função de melhorar o processo organizacional e aumentar a competitividade. É neste âmbito que os gestores e organizadores de eventos culturais, musicais e de lazer têm implementado ferramentas de

---

sustento para as suas estratégias nomeadamente o *benchmarking* para o aperfeiçoamento das práticas.

Segundo (Spendolini, 1993), citado pelos autores Martins, Santos e Carvalho (2010:60) o *benchmarking* pode ser definido como um “processo contínuo e sistemático para avaliar produtos e processos de trabalho de organização que são reconhecidas como representantes das melhores práticas, com a finalidade de melhoria organizacional”. As melhores práticas como técnica da gestão são geralmente base de dados que descrevem os processos da origem dos resultados positivos adaptados nas implementações futuras.

Meade (2007:4) define o *benchmarking* como “um processo formal e estruturado de buscas das práticas que levam a um excelente desempenho, a observação e troca de informações sobre práticas, para atender às necessidades da própria organização”. O autor apresenta uma definição perceptível de carácter pragmático, quando considera o *benchmarking* na busca de melhores práticas no mercado com vista alterações futuras para o melhor desempenho da organização com à tal técnica.

Martins, Santos e Carvalho (2010:61) definem o *benchmarking* como uma “ferramenta de gestão organizacional que visa principalmente a praticidade e facilidade na busca de melhoria, sendo essas importantes vantagens para a organização”

Por sua vez os autores Bhutta e Huq (1999), aferem que a essência do *benchmarking* consiste no processo de identificação do, mas alto padrão de excelência de produtos e serviços orientando em fazer as melhorias necessárias para atingir esses padrões comumente chamadas melhores práticas. Para os autores, as organizações implementam esta metodologia à fim de atender as suas necessidades.

Percebe-se desta maneira o *benchmarking* como ferramenta essencial aplicável nas várias áreas da gestão organizacional para obtenção de melhores práticas. De acordo com a Fundação Nacional da Qualidade (FNQ) e com os autores Bhutta e Huq (1999), importa ressaltar que o *benchmarking* não deve ser confundido com uma cópia de práticas recomendada, mas que as melhores práticas aprendidas com os outros, exige a criatividade,

---

inovação e devem ser adaptadas a cultura da organização, tecnologia e recursos humanos, gerando exclusividade importante na organização.

A (FNQ) considera o *benchmarking* como o método de comparar o desempenho de um processo ou produto com o seu similar que esteja sendo executado de forma, mais eficaz e eficiente dentro ou fora da organização, visando entender as razões de um desempenho superior, adaptar à realidade da organização e implementar melhoria significativa.

Esta definição parece, mais holística, quando mostra os aspetos importantes da filosofia do *benchmarking* como a comparação em si a utilização de informação similares, à escolha de melhores desempenhos e o principal objetivo se cinge em proporcionar a melhoria nos processos e produtos, demonstrados. Quanto à sua retrospectiva histórica remota os estudos de Frederik Taylor no final do século XIX sobre a aplicação do método científico na empresa que estimulou a comparação de processos de trabalho.

Segundo Madeira (1999), durante a segunda guerra mundial tornou-se comum à prática empresarial em compararem-se umas as outras a nível de pagamento, cargas de trabalho segurança e higiene bem como outros fatores evidentes no âmbito organizacional empresarial. No momento muitos observadores descreviam os japoneses empresários como mestres da arte de “copiadores”, porém Madeira (1999) conclui que na realidade os japoneses utilizavam o *benchmarking* para desenvolver os seus produtos e processos com fim de reduzir o tempo necessário e levar os produtos ao mercado.

No entanto é desta época que à primeira divulgação do conceito ocorreu com a Xerox, Corporation que definiu o *benchmarking* competitivo durante a década dos anos 1980, estabelecendo o conhecimento do método científico e apresentando aos demais sectores empresariais. Para a Xerox o *benchmarking* era uma ferramenta fulcral na qualidade da sua estratégia denominada de liderança através da qualidade.

É neste seguimento que Madeira, (1999) divide o *benchmarking* em cinco gerações nomeadamente: geração da análise competitiva do produto ou engenharia reserva; nesta primeira geração o *benchmarking* resumia-se em comparações de características de funcionalidade e desempenho do produto concorrente. Esta comparação era feita através de

---

uma análise de cariz técnico posteriormente alagada para avaliação da característica técnica do produto da competitividade existente orientada para o mercado.

Na segunda geração, o *benchmarking* competitivo foi marcado e desenvolvido pela Xerox em 1976-1986 quando a mesma detetou que os custos de produção de seus produtos eram iguais aos preços de venda dos seus concorrentes. Nesta fase a Xerox passou da comparação de produto para eficiência dos processos.

A terceira geração *benchmarking* de processo desenvolveu-se entre 1982-1988 à medida em que os gestores reconheceram que poderiam aprender facilmente com as empresas de outros sectores do que com os estudos dos concorrentes.

A quarta geração *benchmarking* estratégico trata-se da geração atual definida pelo processo sistemático para avaliar alternativas, implementar estratégias e melhorar o desempenho, compreendendo e adaptando estratégias bem-sucedidas de parceiros externos.

A quinta e última geração do *benchmarking* é denominada global. É um conceito mais global que, inclui as diferenças culturais entre empresas à escala global e é aplicada no processo de planeamento estratégico.

Verifica-se deste modo a técnica do *benchmarking* como uma ferramenta aplicada em diferentes tipos de organização como cultural, industrial gerando diferentes tipos de *benchmarking*. Cabe o gestor identificar o tipo de combinação de *benchmarking*, que mais se ajusta as necessidades da organização para produzir melhores resultados. Partindo destas premissas, vamos em seguida apresentar os tipos de *benchmarking*.

### **3.1.4. Tipos de *Benchmarking***

Na literatura existente referente as técnicas do *benchmarking*, alguns autores apresentam uma divergência quanto a relação dos tipos de *benchmarking*. Para os autores como (Spendolini, 1993) referido por Martins, Santos e Carvalho (2010) e Madeira (1999), concordam que existe três tipos: interno, competitivo, funcional ou genérico.

---

Porém Meade (2007) e Bhutta e Huq (1999) convergem na mesma opinião referindo quatro tipos de *benchmarking* como o interno, o competitivo, o funcional e o genérico. Percebe-se desta feita que a divergência destes autores se centra no *benchmarking* funcional e no genérico, uns empregam ambos tipos como único, ao passo que outros colocam de forma separada.

Para o nosso trabalho, serão considerados os três tipos citados por Madeira (1999), visto que, de facto existe um conceito comum entre o *benchmarking* funcional e o genérico. Segundo Madeira (1999:364) o *benchmarking* interno coincide com o “método, de comparar internamente, entre unidades operacionais ou funcionais as práticas de negócios dentro da mesma indústria”. O autor afirma que na empresa há unidades ou divisões, mais eficientes do que outras, que justifica o esforço de aprendizagem.

Quanto ao *benchmarking* competitivo, envolve a comparação dos serviços e processo de trabalho da empresa com os dos concorrentes diretos. Podem participar várias empresas do mesmo ramo o que permite a sua eficiência em relação a do mercado. Nesta categoria às ações são orientadas para identificar as melhores práticas dos concorrentes e comprar as mesmas com a da empresa. A sua principal vantagem na organização passa pela troca de informações entre organizações possibilitando alguns concorrentes unir forças para trabalharem em conjunto, e participar de projetos de *benchmarking*.

O terceiro tipo de *benchmarking* funcional/genérico, consiste em identificar as melhores práticas de qualquer tipo de organização que tem uma reputação de excelência na área funcional sujeita ao *benchmarking*. Madeira (1999), acresce ainda que o *benchmarking* não aborda apenas as discussões e adaptação das ideias de outras organizações e, empresas, mas sobretudo a construção de um esforço para melhorar continuamente.

A grande importância do crescimento tecnológico introduziu uma nova preocupação: “balancear a necessidade de comparação com os concorrentes e a proteção da propriedade intelectual relativa a tecnologia” Madeira, (1999: 367).



---

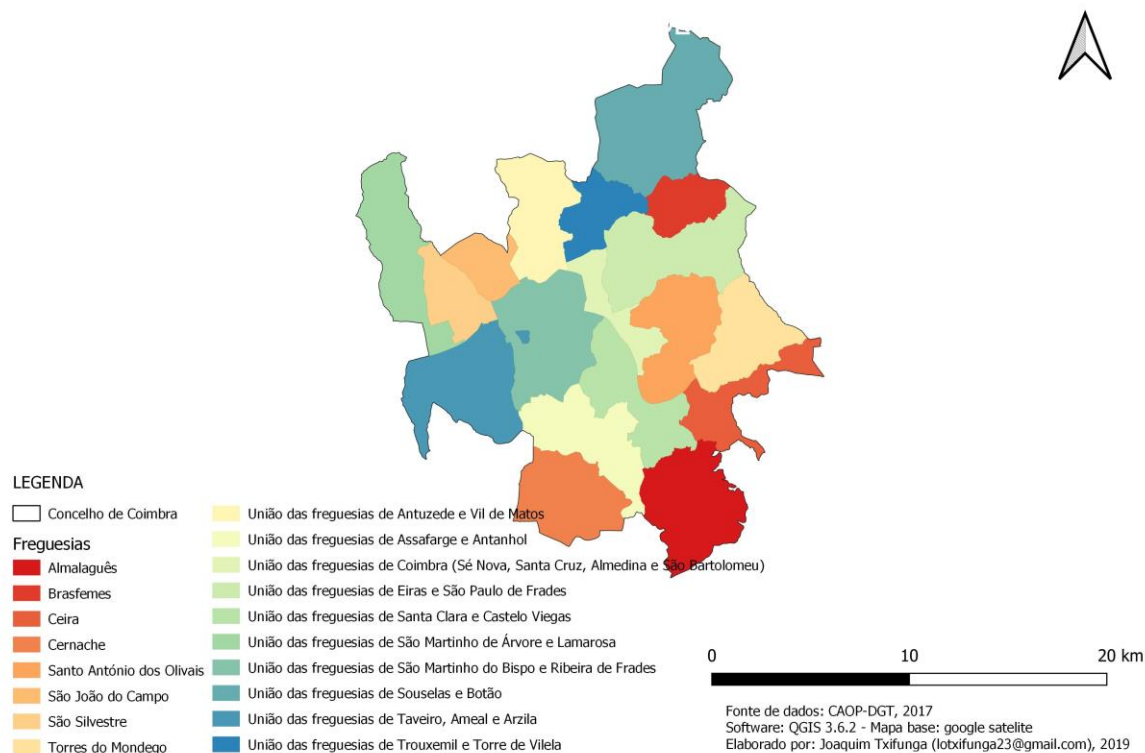
Feita uma breve apresentação sobre o *benchmarking* enquanto ferramenta de melhoria na área da gestão, na qual permitiu-nos a perceção da técnica como fator de competitividade e produtividade das organizações, vamos no capítulo a seguir iniciar o estudo de caso referente o estudo comparativo sobre gestão e programação dos eventos musicais no CSF, sendo que o principal objetivo do capítulo é compreender como a oferta de eventos culturais, com âmbito turístico e de lazer para a população local, realizados em Coimbra, se coaduna a uma procura e exigência crescentes por parte dos consumidores de bens culturais.

#### 4. ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO E “TERRITÓRIO” EM ESTUDO

Neste capítulo é feita a abordagem geral do território em estudo, dando relevância as estratégias de desenvolvimento dos eventos culturais, enfatizando a caracterização da agenda cultural do território na qual se insere o objeto de estudo. É feita uma breve descrição histórica das fases de restauração do CSF seguindo de uma análise da qualidade e diversidade da oferta cultural do CSF.

A cidade de Coimbra, banhada pelo Rio Mondego, possui uma localização privilegiada no centro do país, entre as áreas metropolitanas de Lisboa e Porto. O concelho de Coimbra tem 143.396 habitantes, com uma extensão territorial de 319,4 km<sup>2</sup>, localizada na região centro (NUT II) pertence à Comunidade Intermunicipal Região de Coimbra.

É limitado a norte pelo Concelho da Mealhada, a leste com os Concelhos de Penacova, Vila Nova de Poiares e Miranda do Corvo, a sul com o Concelho de Condeixa-a-Nova, oeste pelo Concelho de Montemor-o-Velho e a Noroeste pelo Conselho de Cantanhede. Banhada pelo Rio Mondego proveniente a Serra estrela a cidade. Banhada pelo Rio Mondego nasce da Serra da estrela, o concelho apresenta 18 freguesias (**Figura 5**).



**Figura 5:** Mapa Concelho de Coimbra.

**Fonte:** Direção Geral do Território, (CAOP).

A cidade de Coimbra tem vivenciado diferentes momentos de grande importância com a competência de intervenção regional, nacional como internacional. A sua longa história acresce-lhe valor patrimonial, “adquirindo valor em resultado da sua posição estratégica e de ligação entre povos, enquanto importante entreposto comercial centro do saber e conhecimento e como espaço geográfico cultural, e ainda enquanto centro urbano como relevância em termos de setor terciário” (Gaspar 2016:138).

A conjuntura destes elementos contribui para valorização das potencialidades da cidade bem como na construção da identificação da marca do destino turístico. Na realidade as cidades podem ser classificadas como “marcas de um destino turístico de primeiro nível” (Santos 2014:452). A cidade de Coimbra é um dos principais centros urbanos do centro litoral de Portugal. É uma cidade de reconhecido valor cultural e patrimonial.

---

A classificação, como Bem UNESCO da Universidade de Coimbra Alta e Sofia, em junho de 2013, veio contribuir para o reconhecimento e valorização da herança cultural, histórica, arquitetónica, material e intangível. Sendo motivo de promoção da imagem da cidade tem ao mesmo tempo incrementado a oferta cultural da cidade, assim como o despertar de emoções, experiências e criatividade tanto aos residentes, como aos turistas e visitantes, através de iniciativa de programações de eventos culturais, ou, ainda pelo contacto com o património.

Concomitantemente, Coimbra possui um elevado potencial turístico ancorado na universidade e no riquíssimo património natural. Apresenta modernas, infraestruturas e equipamentos qualificadores, onde se identificam os culturais ligados à (arte, ao teatro, às exposições, às danças, aos concertos, às festas e festivais, e motivação de criatividade e participação criativa) que se integram no ambiente das produções artísticas e culturais de âmbito regional e nacional.

Dotada de significativa diversidade de eventos culturais, Coimbra permite aos seus visitantes e turistas e à população local uma oferta centrada em várias atividades de lazer realizada na cidade por meio, dos conteúdos quantitativos programáticos das agendas disponibilizadas ao público pela CMC bem como a oferta cultural musical CSF, e Centros Associações Culturais. Seguidamente apresentam-se os elementos constantes na agenda cultural de Coimbra.

#### **4.1. Caracterização e Análise da Oferta Cultural de Coimbra**

Em forma sintética vamos apresentar e fazer o enquadramento da oferta de Coimbra com base à agenda cultural anual de 2018, de modo analisar a tendência das principais iniciativas de dimensão quantitativa da natureza da oferta. De modo a compreender a distribuição da oferta, propusemo-nos em recolher os dados disponibilizadas na programação da agenda cultural da CMC. O levantamento dos dados serão representados por tipologias e categorias, expressas na (Tabela 7), segundo a linha de orientação definida pela publicação da agenda cultural promovida pela CMC, em função a temática das atividades.

**Tabela 7-** Definição da oferta cultural de Coimbra. Agenda de programa de eventos da cidade de Coimbra 2018.

Tipologia	Categoria	Caracterização
Música	Concertos/espetáculos	Compreende a todas atividades da área da música, bem como os festivais da noite de música no coração de Coimbra, (concertos festivais músicas popular para todo público desde os bebês, crianças 1º 2º ciclo e ATL's até aos adultos) e cantares natalícios
	Animação musical	
	Encontros internacionais de Jazz de Coimbra	
	Mostra da guitarra	
	Concertos para Bebés	
Exposições	Exposições	Corresponde as atividades de expressão artísticas pinturas contemporânea portuguesa, pintura sobre o urbanismo medieval, bem como exposições em forma da ciência, Bandas desenhadas para bebês, feira de exposições,
	Bandas desenhadas	
	Amostras /fotografias	
	Oficinas/ilustrações	
	Exposições de espantalhos	
Passeios e Visitas	Inserem-se no âmbito de todas atividades de passeios e visitas em torno da cidade de Coimbra bem como as visitas guiadas nos patrimónios históricos culturais, museus, vistas noturnas aos mosteiros, expo, e percursos pedonais.	
Literatura	Atelier/ histórias	Compreende todas as atividades desenvolvidas na área da literatura, conto ou leitura de histórias, escrita criativa, e todas aquelas que figuram o universo literário
	Contos/oficinas	
	Workshops/animação do livro/escritas	
Artes e Dança	Espectáculos/festivais	Fazem parte todas manifestações da arte, dança, representações.
	Danças contemporânea	
	Encontros mágicos /edições	
	Canto, tradições	
	Artes Contemporânea	
Atividades diversas	incluem os eventos da cidade como os festivais, as festas Coimbra, a feria da Rainha Santa Isabel, feira das velharias, o festival das estatuas, feira do artesanato, feira das cebolas, festas da nossa senhora da graça, mostra da doçaria conventual e regional de Coimbra, festival das sopas, feira do São Martinho, feira de economia solidaria festa da Nossa Senhora da Conceição e feira popular de Coimbra (momentos de animação) dia internacional Paz, jornadas europeias do património, dia do castelo) Tradições, outros	
Cinema e vídeos	Sessões de cinema e vídeo	Incidem todas atividades na área do cinema,
Teatro e poesia	Espectáculos/peças	Representam todas atividades cuja área de atuação é o teatro, poesias, contos festivais exp: Halloween
	Contos, oficinas	
	Oficinas de verão	

**Fonte:** CMC- Casa da Cultura. Elaboração da autora.

---

As estratégias de programas culturais são como vetores de promoção da imagem do destino, destacando-se pelos principais equipamentos culturais onde acolhe os variados espetáculos, em função de proporcionar oportunidades de lazer à comunidade local. É neste sentido que no âmbito da programação da agenda cultural de Coimbra promovido pela Câmara Municipal se visam sustentar e perspetivar as políticas culturais.

De acordo com a intervenção da vereadora da Câmara Municipal de Coimbra Doutora Carina Gomes, a cidade de Coimbra com a história, com o património com a identidade forte, e a identidade cultural forte que representa na cidade, é um dever nosso “valorizar as memórias e as tradições da cidade, bem como manter todos eventos que a cidade já tinha na programação da cidade” num encontro realizado no dia 30 de julho.

Segundo a autarca, do ponto de vista da cultura tem havido uma determinação clara nas estratégias de projeção do território com eventos de dimensão internacional. Ao mesmo tempo aposta-se em novas aventuras criativas com a finalidade de fazer crescer a cidade e expandir do ponto de vista cultural, e sobre tudo, os eventos de dimensão nacional e internacional.

É neste seguimento que parte das estratégias culturais se refletem na captação de uma série de eventos ou criação de eventos novos que permitem precisamente promover a imagem de Coimbra como cidade da cultura. Conforme apresenta a (Tabela 7), referente a caracterização da oferta cultural, existem novas ofertas com representatividade na categoria artes contemporâneas em Coimbra. Na sua terceira edição, estas iniciativas estão de algum modo, a posicionar a cidade na arte contemporânea cosmopolita disruptiva a nível internacional, afirma a autarca.

A região passou a posicionar-se também, na área dos festivais internacionais de dança, com um programa estabelecido e promovido pelo Teatro Académico Gil Vicente e parceira da CMC, durante o mês de abril. Quantos aos encontros mágicos promovido pelo departamento da cultura da CMC, foi ampliado, sendo este o festival, mais antigo de magia do país, com cariz internacional. Coimbra recebe mágicos do mundo inteiro, durante uma semana, com uma vasta programação em torno da região.

---

Atualmente os festivais mágicos para além de ter lugar nos centros históricos, é levado para feiras urbanas, e para cinco freguesias, mais afastadas do centro de Coimbra. O festival passou a ser, maior e a ter uma componente formativa pedagógica, com aulas de magias e abrangendo mais lugares da cidade. Com efeito com o aperfeiçoamento da programação da agenda cultural, Coimbra passou a receber o único evento de fotografia internacional de jornalismo que acontece em Portugal designado Prémio Estação e Imagem.

Foi criado ainda de raiz, na programação cultural de Coimbra, o festival nacional da banda desenhada Coimbra Bebé conforme aponta na (Tabela 7) a tipologia das exposições, bem como a criação de eventos de marcas importantes que assinalam a classificação da Universidade de Coimbra a Alta Sofia como património mundial tendo em 2014 acontecido a primeira edição do evento designado “Sons da Cidade” a edição acontece uma vez por ano efetivamente no mês de junho em diversos pontos da cidade.

Ao contrário do que aconteceu pelo país como muitas feiras do livro que entram em decadência e acabaram por morrer, verifica-se na agenda cultural de Coimbra uma renovação da anterior feira do livro. Foi de facto, importante esta renovação numa cidade com a tradição literária de Coimbra, agora inserida na feira cultural de Coimbra que integra o artesanato, a música, as artes plásticas e a gastronomia, em um único programa. Esta realiza-se desde 2014.

Por outro lado, contrariando a ideia de que nos meses de julho e agosto não acontece nada em Coimbra, a agenda cultural de Coimbra, esta cada vez, mais diversificada com, mais qualidade de programação nos meses de verão sobre tudo nos centros históricos, ao ar livre, e no Convento São Francisco. O centro de convenções espaço cultural CSF passou a albergar novos programas, com entrada livre permitindo que as pessoas o visitam livremente e conheçam o emblemático espaço cultural.

Para além das visitas, o CSF, oferece aos seus visitantes um programa que decorre precisamente nos meses de verão designadamente o “dar e ouvir, paisagens sonoras da cidade” um programa que segundo a vereadora da cultura “foi inspirado nos sons de Coimbra” através da recolha dos arquivos sonoro do centro histórico da cidade feito pela associação do jazz centro club, com os seus serviços educativos, e a partir destes sons e das

---

memórias destes sons foi criado o programa “dar e ouvir, que são instalações sonora, concertos preformas, workshops e masterclasse” em que as pessoas podem visitar este programa expositivo no espaço cultural.

O mesmo termina com um programa portas abertas, realizado no final de semana. Este é um assunto sobre que nos vamos debruçar melhor e com, mas detalhe no quinto capítulo, no sentido de compreender a gestão de planeamento da programação da oferta cultural disponibilizada pelo CSF.

Para dar ainda um outro exemplo relacionado com a inovação da oferta cultural em Coimbra, refira-se o fado e a canção de Coimbra, que é considerado um dos elementos, mas importantes da tradição cultural da cidade. A CMC mostra-se empenhada no desenvolvimento de projetos de promoção de iniciativas culturais no concelho. Como exemplo criou na sua agenda cultural um festival específico com a finalidade de promover o fado e a canção de Coimbra designado “correntes num só rio” o qual este ano vai para segunda edição.

Obviamente a questão do fado e da canção de Coimbra tem sido um elemento central na estratégia cultural com um investimento muito forte, de modo a promover este estilo musical tradicional. Esta atitude expressa com a abertura ao público, em 4 julho de 2014, do núcleo do fado e da canção de Coimbra, instalado na Torre de Anto, tem uma programação anual com colóquios, conferências, ciclos de fado, canção de Coimbra, com visitas guiadas e com grande festival de promoção ao fado e à canção de Coimbra.

Partindo deste pressuposto verifica-se, por outro lado que os agentes culturais, os centros culturais independentes, bem como o associativismo cultural, que são parte fundamental essencial da produção e do panorama cultural da cidade, proporcionam uma oferta musical, concertos diversificados que não se encontram disponíveis em outros espaços culturais, associado a oferta cultural de lazer a população da local.

Sendo o intuito da nossa pesquisa analisar a programação da agenda cultura musical com base na oferta de eventos culturais, de âmbito turístico e de lazer para a população e visitantes importa-nos aqui destacar e caracterizar os centros culturais que oferecem uma agenda

cultural musical associada a oferta de Coimbra com a capacidade de atrair os consumidores de eventos musicais cujo intuito primeiro seja assistir os espetáculos e concertos.

Para valorização da nossa pesquisa efetuámos o levantamento dos centros culturais em Coimbra bem como a oferta cultural musical de cada centro (Tabela 8), de modo a compreender como esta oferta cultural musical se interliga com a oferta do CSF com o enfoque de enriquecer e fortalecer a oferta cultural.

**Tabela 8** Caracterização da oferta musical segundo o equipamento cultural.

Caracterização da Oferta Musical com base o Equipamento- Coimbra			
Equipamento	Tipo de evento	Lotação	Gestão
Conservatório de Música	Música Jazz e orquestra Clássica (outros estilos contemporâneos) associado a promotores singulares	374	Escola Artística do Conservatório de Música de Coimbra
Salão Brasil JACC	Jazz, música pop, músicas tradicionais, encontro internacional de Jazz de Coimbra, bossa nova outros	150	Jazz ao Centro Club
Casa das Artes Bissaya Barreto	Músicas contemporânea, desde eletrónica e Djs	60	Fundação Bissaya Barreto
Museu do Machado	Músicas contemporânea portuguesa para guitarra, concerto de piano, concerto harpa	180	Machado de Castro
Liquidâmbar	Bossa-nova, jazz, musical popular portuguesa	60	Liquidâmbar
Teatro Académico Gil Vicente	Orquestra de Macau, orquestra académica da universidade de Coimbra, orquestra metropolitana de Lisboa, concerto de Ano Novo (banda sinfónica), opera cómica, espetáculos de musicais e concertos.	Plateia-768 Vista gera- 437 Mobilidade reduzida- 4	Universidade de Coimbra
Praça da Canção	Música popular, festival musical (festivais académicos, festival da cidade de Coimbra)	Ar livre	Câmara Municipal de Coimbra

Elaboração da autora com base agenda cultural pública. **Fonte-** internet.

Os espaços culturais como o, anfiteatro Colina de Camões; edifício de quatro elementos do hotel Quinta das Lagrimas; os Jardins das Lagrimas; CSF; a Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra; o Edifício Chiado, o Museu Machado de Castro e o espaço do Teatrão, são os espaços selecionado pela fundação Inês de Castro para realização das variadas atividades de lazer turísticas para dinamização da oferta como por exemplo; os

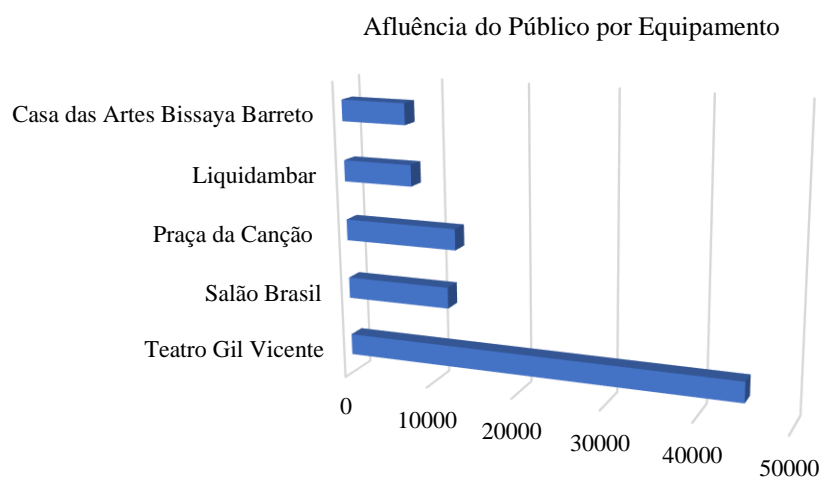


festivais das artes, que tem diversos ciclos, entre os quais de música sobre tudo clássicas, os concerto de orquestra clássicas, orquestra filarmónica portuguesa, sinfónica, metamorfose ao piano, visitas guiadas ao jardins Quinta das Lagrimas.

Importa ressaltar que o Festival das Artes é um marco incontornável do panorama cultural de Coimbra, no verão sendo o primeiro festival de música ao ar livre no centro do país trazendo igualmente outras expressões artísticas. A presença continua deste festival é essencial para região de Coimbra atendo a sua capacidade em dinamizar, turisticamente a cidade movimentando diverso público, nacional e internacionais a participar no festival.

Obviamente, o CSF, pela dimensão que têm pelo equipamento tecnológico, é do espaço que tem melhores condições na península ibérica pela capacidade de acolhimento e qualidade tecnológica seja do ponto de vista cultural, de congresso e de conferência. Os efeitos positivos associados ao CSF não se centram apenas a nível cultural, estão intimamente ligados ao ensino, congressos, ao turismo à hotelaria à restauração e ao comercio, uma vez que possui essa grande capacidade de gerar atividade económica.

Uma vez apresentada a oferta cultural musical de lazer promovida pelos espaços culturais em Coimbra, importa perceber a afluência do público por equipamento, sendo relevante sublinhar que serão apresentados apenas os espaços que disponibilizaram os dados estatístico referentes o ano de 2018 (Gráfico 1).



**Gráfico 1** afluência do público por equipamento. **Fonte**- base estatística disponibilizado pela Casa das Artes Bissaya Barreto, Liquidâmbar, Associação dos Estudantes de Coimbra (Praça da Canção) Teatro Gil Vicente 2018. Elaborado pela autora.

Podemos verificar no gráfico nº1 o Tetro Gil Vicente com maior número de afluência ao público, justifica pela estrutura condições técnicas e profissionais e diversidade regular da qualidade de oferta, os dados referentes a Praça da Canção centra nos festivais de concerto realizados na época das Queimas da Fitas e latada, ao passo que na Festa da Latas os valores baixam 50/%, seguindo o Salão Brasil que reúne vários públicos amantes da musica com a sua programação regular de concerto na cidade de Coimbra, a casa das artes Bissaya Barreto e o Liquidâmbar apresentam um equilíbrio.

De facto, podemos considerar que os equipamentos culturais têm respondido às exigências dos consumidores de eventos musicais. Assim importa de seguida abordar sobre as estratégias da Câmara Municipal em relação à cultura e aos eventos culturais turísticos em Coimbra.

#### **4.2. Estratégia de Desenvolvimento dos Eventos Culturais**

A cultura existe, e deve ser estimulada a produção cultural, e a promoção cultural em si. No entanto numa cidade como Coimbra não devemos desvincular à dimensão cultural da dimensão turística, o sucesso da programação de eventos culturais regional reflete-se na estada média da região, portanto os eventos culturais tem uma relevância na dinamização económica do território do ponto de vista turístico.

Segundo a doutora Carina Gomes, a estratégia de desenvolvimento dos eventos culturais, promovido pela CMC, consiste em preservar e inovar. É nesta linha de orientação que o conjunto da programação cultural ao longo do ano inteiro é pensada com uma componente pedagógica com finalidade de sensibilizar e formar o público residente desde tenra idade, e com a capacidade de atração que a cidade tenha em atrair visitantes bem como tornar possível o acesso a cultura a todas as pessoas da região.

A importante função do departamento da cultura da CMC implica descentralizar e diversificar as atividades culturais com regularidade nos espaços culturais como museus, bibliotecas, salas de espetáculos, apoiar o associativismo, pelas freguesias do concelho, espaços públicos dotando-o de eventos culturais que visam proporcionar o momento de lazer

---

e divertimento a população residente com possíveis acessos livres aos equipamentos. Para compreendermos esta realidade vamos no próximo ponto apontar para a parte prática CSF contribuindo para o incremento do fluxo turístico.

## **5. O CENTRO DE CONGRESSO E ESPAÇO CULTURAL CONVENTO SÃO FRANCISCO**

O emblemático equipamento CSF da cidade de Coimbra tem uma história longa, que representa o início da sua fundação e as várias fazes de recuperação que o edifício passou e que o marcaram e o modificaram enquanto edifício.

Em 1602 inicia-se a construção do Convento São Francisco na margem esquerda do Rio Mondego freguesia da Santa Clara, onde desenvolve as suas funcionalidades atuais. Segundo o site CSF (2019) o edifício conventual em 1247 foi originalmente concebido para acolher a chegada dos franciscanos a cidade de Coimbra. Os franciscanos ocuparam o espaço, mas por consequência das sucessivas inundações do leito do Rio Mondego os frades não resistiram às cheias e abandonaram o convento no século XVI, o que obrigou os frades a construir um novo edifício na Colina de Santa Clara.

Todavia após os franciscanos abandonarem o espaço por consequência das constantes inundações, o novo convento começou a ser construído em 1602, mas afastado do rio Mondego, um projeto do arquiteto Vincenzo Cazeta. A 29 de Novembro de 1609 os franciscanos começaram a ocupar o novo convento.

No entanto no período da invasão francesa no início do século XIX, o convento foi invadido pelas tropas que ocuparam o espaço deixando um rasto de destruição, causando danos materiais, roubos e mortes de muitos frades, e tomando o espaço de quartel e hospital. Em 1854 com a extinção das ordens religiosas a igreja foi destinada a sede da nova freguesia de Santa Clara, deixando de desempenhar as mesmas funções em 1875 (site Coimbra Convento São Francisco/historia/).

E foi então a partir desta data que o convento viria a assumir novas funcionalidades, desde a sede de Junta de Freguesia, a um edifício fabril em 1875. Desde 1854 que o espaço deixou

---

de ser um lugar dedicado a religião. Nesta altura o espaço conventual e incluindo a igreja sofreram alterações para se adequarem à indústria, de vapor para fiação torcedura, tecelagem e tinturaria de algodão, lã e seda com a designação de Companhia de Fiação e Tecidos de Coimbra.

Devido à crise, na época a fábrica foi vendida antes do início das funções. Mais tarde o convento teve novo proprietário, José Lopes Guimarães que instalou no espaço conventual, um depósito de vinho de embarque. Anos depois a 1 de julho de 1887, o espaço é tomado por José Vitorino Botelho que o transformou numa fábrica de massa alimentícia que ficou conhecida como a fábrica dos Miranda, produtora de massas finíssimas. A mesma encerrou as portas ao público em 1890.

No entanto, ainda a funcionar a fábrica de massas no primeiro andar do convento foi instalada a fábrica de lanifícios Sociedade de Comércio e Indústria Peig e Companhia, arrendada por Emílio Júlio Navarro que ocupava o espaço conventual e a igreja na sua totalidade com a fiação e manufatura de tecidos de lã e estambre (site Convento São Francisco/historia 2019).

No final dos anos 70 do século XX, a unidade fabril tornou-se numa unidade cooperativa constituída por trabalhadores da antiga fábrica de lanifícios da Santa Clara. Por fim, a 2 de março de 1979, esta passou a ser explorada pela cooperativa Clarcoop-Tecidos e Confeções que abriu falência em 1985.

Finalmente em 1986 o edifício foi adquirido pela CMC, depois de vários anos sem ocupação permanente. Todavia só em 2010 começaram as obras de reabilitação no antigo convento, e assim um novo ciclo surge para o convento. Importa-nos salientar que a recuperação do convento e da antiga igreja esteve na base da autoria de dois arquitetos (site Convento São Francisco 2019).

A recuperação do antigo convento foi de autoria do Arquiteto Carrilho Graça um projeto solicitado pela Câmara Municipal de Coimbra, conferindo-lhe uma nova dinâmica contemporânea de um auditório com a capacidade de 1125 lugares. Porém a reabilitação da

---

antiga igreja do Convento de São Francisco foi iniciada em 2015 pela responsabilidade do arquiteto Gonçalo Byrne.

A igreja estava sob o domínio da Diocese de Coimbra em 1996 e foi entregue a CMC em 2009. Esta intervenção da CMC propôs um centro de convenções e espaço cultural único no país, com um novo programa que permite ligar a cultura, a educação, a economia e a dinamização do território.

Depois de muitas obras de reabilitação finalmente o Convento de São Francisco é aberto ao público a 8 de abril de 2016, com a designação Convento São Francisco – Coimbra Cultura e Congresso um equipamento de notoriedade cultural de Coimbra e agente de desenvolvimento do sector do turismo. Enquanto estrutura municipal acolhe e produz eventos nas diversas áreas da cultura da cidade, que se destina a colocar a cidade na rota de grandes eventos nacionais. Paralelamente tem de ser sustentada economicamente (site Coimbra Convento São Francisco/historia/2019).

Quanto a sua missão o CSF constitui-se como um espaço operacional e multifuncional, que conjuga à economia, a cultura, o conhecimento e a inovação ao serviço do desenvolvimento da cidade e da região. O CSF, posiciona-se como polo dinamizador da cidade, da região e do país, por via do fluxo turístico que potenciará, as oportunidades económicas que irá gerar e pelas sinergias nacionais e internacionais que irá criar, nomeadamente integrando redes internacionais de negócio, de conhecimento e de turismo. Neste contexto o CSF procura ter quatro tipos de ações;

- 1- O diálogo, um espaço que conjuga património e contemporaneidade, promovendo o diálogo entre diferentes áreas de conhecimento, dimensões socioeconómicas e áreas artísticas;
- 2- assenta-se na complementaridade, promove a convergência entre a economia, a ciência, o conhecimento, a tecnologia e a cultural, contribuindo para a inovação nestas áreas;
- 3- internacionalização, é uma plataforma para internacionalização, colocando a cidade de Coimbra em novas redes de conhecimento e em novos circuitos de turismo;

- 
- 4- conhecimento, o espaço que acolhe peritos das mais diversas áreas do saber e promove ligações aos universos académicos (site Coimbra Convento São Francisco/missão-visão-valores/2019).

Com abertura ao público do CSF em abril de 2016 Coimbra passou a receber mais eventos culturais, concertos, internacionais e Congressos, como resultado deste facto a cidade passou a posicionar-se nas rotas do turismo científico de congressos e conferências conforme indica relatório da estatística do ranking mundial das cidades (2018:54) que recebem congressos e convenções disponibilizado pela (ICCA – *International Congress and Convention Association* (2018).

Segundo os relatórios do ranking mundial das cidades que recebem congressos e convenções internacionais do (ICCA, 2018) Coimbra apresenta uma subida gradual, na tabela do ranking no ano referente, em comparação os anos anteriores, passando atualmente a ocupar o 180º lugar da tabela ao passo que em 2015 ocupava o 373º lugar da tabela.

No ranking europeu, a cidade foi marcada com a subida de 42 lugares relativamente ao ranking de 2017, ocupando agora o lugar 92º tabela. “É o maior número de congressos internacionais que ocorreram em Coimbra” afirmou a vereadora da Cultura e Turismo da (CMC) Carina Gomes numa publicação do site PT- portal oficial de notícias do Município de Coimbra. A autarca afirma que a notável posição de Coimbra “não será alheia a abertura e entrada em funcionamento do CSF,” tendo Coimbra como desafio no próximo ano a candidatura de Coimbra como Capital Europeia da Cultura 2027.

Tendo em conta a importância que o espaço conventual representa para a cidade bem como para o país, vamos no próximo ponto comparar o CSF com outras salas de espetáculo em Portugal que concorrem a oferta do CSF.

---

## 5.1. Salas de Espetáculos em Portugal que concorrem a Oferta do Convento São Francisco

Os equipamentos culturais, como salas de espetáculos constituem-se recursos de criação artística que vão ao encontro da oferta cultural dos mais diversos segmentos como teatros, cinemas, exposições, canto, outras artes performativas, concerto, entre outros tipos de manifestações culturais. “São equipamentos com grande potencial de dinamizar os territórios nos quais atuam” Santos e Davel (2017:110) promovem a qualidade de vida da comunidade, promovendo momentos de lazer e tornando-o mais atrativo para as pessoas.

Para a contribuição e enriquecimento da nossa pesquisa propusemo-nos analisar a realidade da oferta dos eventos culturais programadas pelas agendas do Centro de Congresso Alfândega do Porto, do Centro Cultural Vila Flor (CCVF) de Guimarães, da Fundação Casa da Música do Porto, do Centro Cultural de Belém (CCB) de Lisboa, em relação a oferta cultural e a programação da agenda cultural do CSF.

São organizações culturais que, reúnem características técnicas de receção e realização de variados tipos de eventos de cariz profissionais com o objetivo de proporcionar a oportunidade de lazer a comunidade expectante, e assumindo uma gestão consolidada. Conjugando o setor privado com a colaboração do setor público, e através dos seus parceiros oferecem um vasto leque de serviços capazes de responder as situações mais exigentes.

O CSF, é um equipamento municipal, que veio responder as necessidades da cidade. A gestão é diretamente efetuada pela autarquia. Todavia, no conjunto dos espaços analisados, nem sempre assim é. Neste seguimento vamos comparar de forma sintética a caracterização dos eventos de oferta cultural programados<sup>1</sup> com base a linha de orientação das agendas publicadas de cada equipamento comparável ao CSF.

O CCB formado por três edifícios é um monumento contemporâneo de referência nacional e internacional que celebra a cultura, com à sua intensa programação na manifestação cultural. O mesmo dispõe do aluguer do espaço, de um centro de reuniões com capacidade

---

<sup>1</sup> Para mais detalhes consulte os anexos | Caracterização dos eventos dos equipamentos culturais segundo a oferta baseada na agenda cultural do (CCVF, CCB, CCAP, CMP).

---

de acolher congressos e reuniões de qualquer natureza e dimensão; centro de espetáculos integra três salas de diferentes dimensões e equipada com condições técnicas e profissionais para acolher diversos tipos de espetáculo desde o cinema, à ópera do bailado ao teatro ou qualquer género musical. O grande auditório tem a capacidade de lotação de 1429 lugares, o pequeno auditório tem à lotação de 348 e a sala de ensaios com 72 lugares; dispõe ainda de um centro de exposições dedicado às áreas expositivas (site Centro Cultural de Belém-História 2019).

O CCB apresenta uma programação diversificada, nas artes performativas assente no domínio da criação artística contemporâneo nos circuitos internacionais como, a música Orquestra Portuguesa Sinfónica; a Orquestra Metropolitana, a música Erudita, a Ópera, o Jazz, o Fado, o CCBeat, e outras músicas. Para além da música, agenda dispõe do teatro, do cinema, e à dança. No projeto educativo agenda programática oferece, o Festival de Big Bang, Oficinas, ciclo de Zeus a Varoufakis, ciclo Tirai os Pecados do Mundo, a Literatura, a Poesias, o ciclo de Entrevistas, o ciclo de Conferências, Colóquios, ações de Formação, Espetáculos, Visitas Guiadas, restauração e Catering (Site Centro Cultural de Belém/2019).

É correto afirmar que a oferta cultural do CCB apresenta maior audiência seja por parte da comunidade como dos visitantes devido a inúmeros fatores que a cidade de Lisboa oferece tais como: i) a cidade de Lisboa se destaca como um dos principais destinos ou se não mesmo o principal; ii) qualidade da organização dos eventos; iii) boa acessibilidade; iv) conjunto mínimo de atrações turísticas com capacidade para atrair visitantes; v) oferta de alojamento adequada quantitativa e qualitativa; vi) níveis básicos de segurança no recinto; vii) agenda de eventos musicais/concertos diversificadas com músicos congratulados nacionais e internacionais sobre tudo nos meses de verão, bem como, festivais de músicas, dança, moda, congressos; viii) salas de espetáculos com arquitetura moderna e emblemática com capacidade de 20.000 mil espectadores bem como a capacidade de receber eventos de natureza empresarial, científico, comercial e social (Matos, 2015).

A oferta cultural do CCB é um recurso importante no quotidiano da comunidade local, bem como dos criadores culturais. Exposto a apresentação da oferta cultural do CCB, segue a oferta do CCVF de Guimarães.



---

O CCVF é o principal espaço no panorama cultural da cidade de Guimarães. O edifício é projetado para apresentação de espetáculo de índole cultural e encontra-se equipado com dois auditórios, vocacionados a receber às mais variadas solicitações, desde congressos, seminários e palestras. Constitui de quatro salas de reuniões, área expositiva, espaço de restauração, um café concerto parque de estacionamento, jardins e aluguer do espaço.

O Grande Auditório possui uma lotação de 800 lugares, no caso do Pequeno Auditório à capacidade é de 200 lugares. A oferta cultural do CCVF é representada por um conjunto vasto de disciplinas, linguagens e genéricos artísticos contemporâneo regular eclética e diversificada, através do serviço de Educação e Mediação Cultural. A regularidade da produção e programação dos eventos culturais como: o Festival Internacional da Dança Contemporânea, o Festival Gil Vicente, o Festival Guimarães Jazz, o Cinema, o Teatro, a Ópera, as Exposições, os Workshops, os Espetáculos, as oficinas, as visitas orientadas, o Café Concerto, o circo contemporâneo, e outras atividades permitem contruir uma forte identidade local regional e nacional (Site Centro Cultural Vila Flor de Guimarães – Conteúdos 2019).

Verifica-se, portanto, que o (CCVF) é um motor de desenvolvimento cultural da cidade e de toda região circundante. Importa-nos ressaltar que um dos impactos importantes do CCVF repercute naquela que foi a Cidade Europeia da Cultura, em 2012 (Site CCVF o berço- da-Cultura 2014).

Desta forma segue apresentação da oferta cultural da Fundação Casa da Música e do Centro de Congresso Alfândega do Porto. A Fundação Casa da Música, é uma instituição de referência fundamental da arquitetura contemporânea de direito privado e utilidade pública. Tem por finalidade a promoção e difusão de atividades culturais e formativas no domínio da música.

A (FCM) é constituída por diversos espaços especificamente duas salas de concertos, salas de ensaios e espaços multifuncionais. A lotação máxima é de 1238 lugres, oferece uma programação própria através da Orquestra Sinfónica, da Orquestra Barroca, da Remix Ensemble de Música Contemporânea, bem como o Coro e Coro Infantil, sendo estes os seus agrupamentos residentes, o Ciclo de Piano, o Ciclo de Jazz, e os concertos no Café e na

---

Esplanada. Para a programação própria contribui também o Serviço Educativo, através de espetáculos, concertos, workshops, oficinas e atividades diversas, estando diariamente aberta ao público para visitas guiadas ao espaço (site casa da música-espço 2019).

Por outro lado, verifica-se na mesma cidade o Centro de Congresso Alfândega do Porto, localizado na margem do Rio Douro. O espaço assume-se como a maior estrutura de referência com capacidade para realização de eventos de grande dimensão desde congressos, conferências, seminários eventos empresariais, e eventos comerciais.

O espaço dispõe de vinte duas salas multifuncionais, designadas por auditórios, salas e espaços de apoio a realização de reuniões, congressos, apresentação de produtos, workshops, cocktails, refeições de gala, e outros eventos das mais diversas naturezas culturais, e empresariais. O espaço é limitado por 36.000 m<sup>2</sup> de área útil (site Centro Cultural Alfândega do Porto 2019).

O Centro de Congresso Alfândega do Porto oferece através dos seus parceiros serviços de catering, audiovisuais, produção de espetáculos, aluguer de material, hospedeira, decoração, cobertura fotográfica, vídeo e multimédia. Compreende-se deste modo que o Centro de Congresso Alfândega do Porto é mais vocacionado a prestação de serviços tendo uma agenda de programação dependente dos seus parceiros e clientes (Site Centro de Congresso Alfândega do Porto-/sobre-nos 2019).

Seguindo da caracterização da oferta dos equipamentos culturais procedemos uma análise no ponto a seguir relativamente a diversidade da oferta do Convento São Francisco Coimbra.

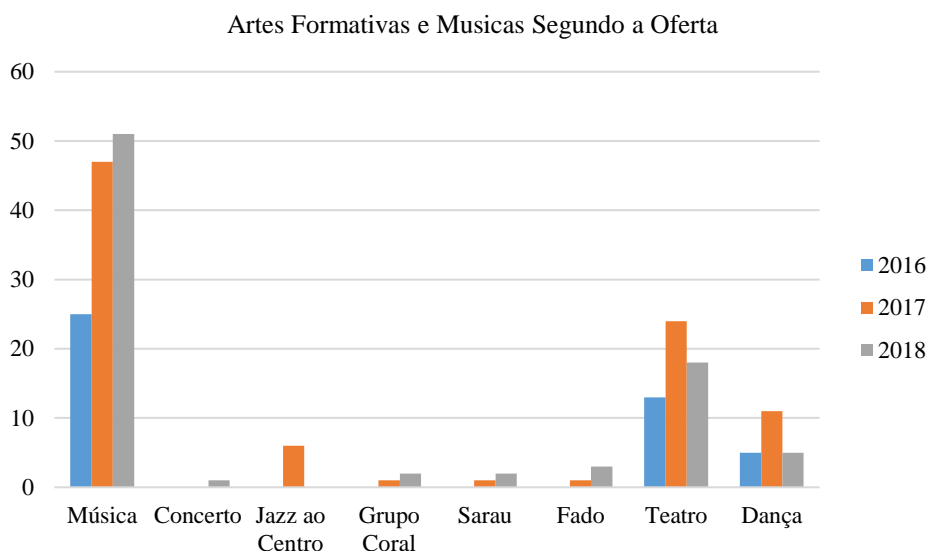
## **5.2. Análise do Tipo de Oferta no Convento São Francisco**

No âmbito do programa de intervenção efetuado em setembro de 2016 em que o espaço conventual foi aberto ao público, até 2018, promovido pela CMC, no CSF destaca-se uma programação cultural politemática e eclética, dando um espaço ao trabalho de formação de públicos e de serviço educativo.

As estratégias programáticas encontram-se subdivididas por quatro categorias que definem as atividades por área de atuação tais como: programas educativos; programas expositivos; programas artes performance e músicas; programas de acolhimento e organização de eventos corporativos de âmbito nacional, regional e internacional MICE.

Tendo em conta que pretendemos analisar a oferta cultural estabelecida no Convento São Francisco, extraímos através da agenda publicada entre 2016 a 2018 os dados publicados referentes os eventos de âmbito de lazer e turismo para comunidade local de modo a analisar a tendência positiva e negativa nos anos identificados. O conjunto de agenda compreende a uma tiragem semestral ou senão mesmo anual tendo um total ao ano produzidas apenas uma ou duas agendas.

De forma analisar a oferta propusemo-nos a delimitar a dimensão da realidade da oferta disponibilizada na região de Coimbra, cumpre ressaltar que os dados estão representados por valores absolutos (Gráfico 2).



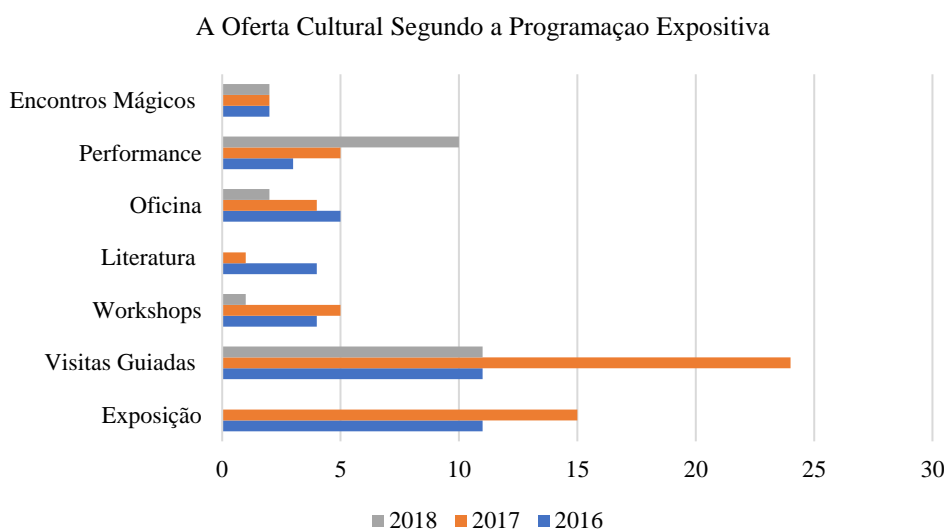
**Gráfico 2-** A oferta cultural segundo a programação de intervenção das artes formativas e musicais de acordo com agenda do CSF.

Elaboração própria.

Podemos observar no gráfico nº2 o conjunto da programação de intervenção das artes formativas a música é o tipo de oferta com maior prevalência ao nível de quantidade de espetáculos, estando o teatro em segundo lugar e a dança em terceiro. As ofertas com menos

prevalências correspondem os eventos de carácter temporário não devendo ser comparada as demais ofertas permanentes da agenda cultural.

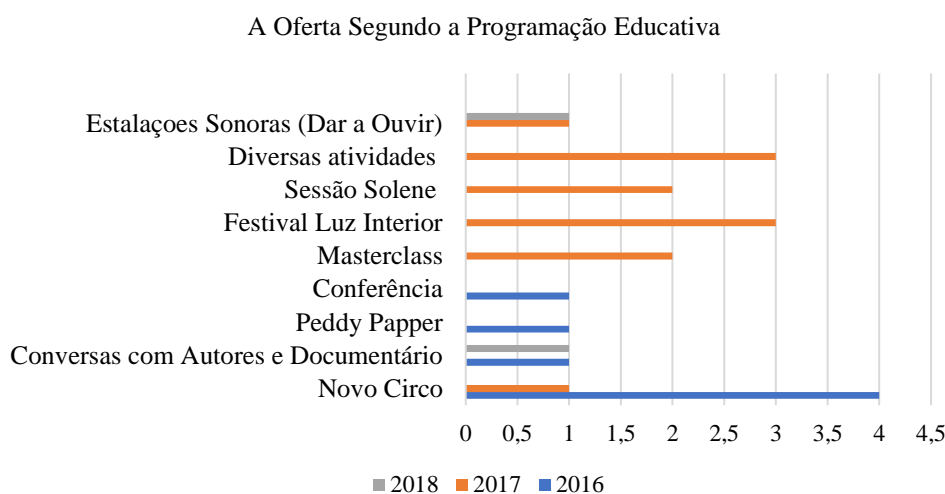
Após analisar o conjunto dos eventos de âmbito da programação de intervenção das artes formativas e música, segue-se agora em análise o conjunto da oferta cultural de âmbito da programação expositiva (Gráfico 3).



**Gráfico 3-** A oferta cultural segundo a programação expositiva de acordo com agenda do CSF.

Elaboração própria.

No gráfico 3 verifica-se que o conjunto de atividades com mais representatividade são claramente as visitas guiadas em torno do CSF, seguida da oferta performance e a oferta expositiva. A programação dos workshops, a oficina, a literatura e os encontros mágicos são as ofertas com menos representatividades nas atividades de lazer. Entendemos desta forma que a programação expositiva se conjuga com uma oferta de atividades de lazer cultural. Neste seguimento segue em análise o conjunto da oferta do âmbito educativa (Gráfico 4)

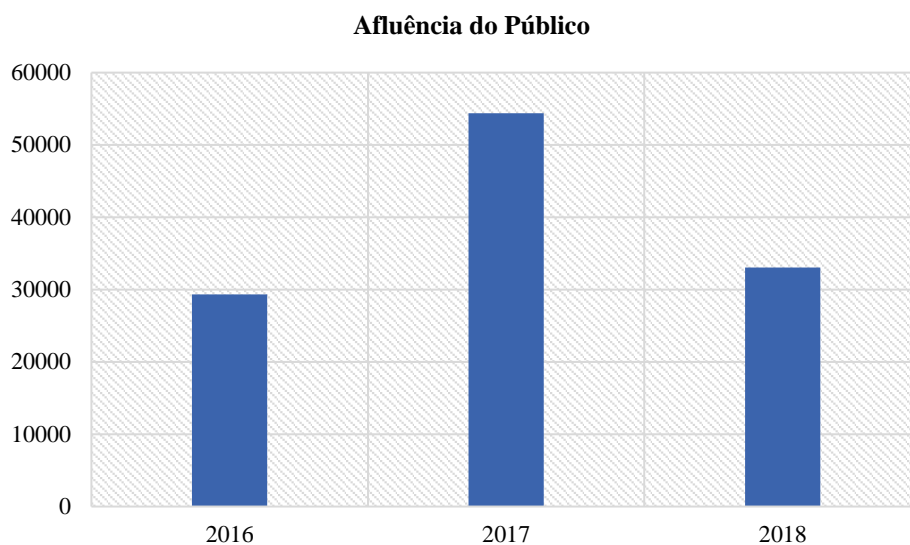


**Gráfico 4-** A oferta cultural segundo a programação educativa de acordo com agenda do CSF.

Elaboração da autora.

O conjunto de eventos representados no gráfico 4 permite identificar que estamos diante de uma oferta de diversos caracteres ou mais que uma iniciativa, indica que não fazem parte da programação contínua anual tendo apenas preponderância num período temporal.

Uma vez exposto a diversidade da oferta eventos culturais, de âmbito turístico e de lazer para a população local, realizados em Coimbra efetivamente no CSF segue, a afluência do público de modo a compreender como a oferta cultural se coaduna a uma procura exigente por parte dos consumidores de bens culturais (Gráfico 5).



**Gráfico 5-** Afluência do público de acordo com base estatística do CSF.

Elaboração da autora.

Indiscutivelmente o (gráfico 5) apresenta o ano de 2017 com a maior afluência do público nas atividades. Tal como vimos no (gráfico 3) permite claramente mostrar que foi o ano com maior diversidade da oferta disponibilizada ao público com caracter ocasional temporária não correspondendo a frequência permanente da programação da agenda. No entanto podemos aferir que o público depende muito da programação oferecida.

Segundo os dados apresentados nos gráficos, compreendemos que estamos perante a uma programação de oferta musical, de teatro e dança direcionadas a comunidade local permitindo uma oferta continua de lazer e turismo. A dimensão do conjunto da programação contínua é sobretudo apoiada, nos espetáculos e nas exposições de caracter temporal especificamente nos meses de (setembro a junho altura em que a universidade esta em pleno funcionamento) e de julho a agosto que são caracterizadas por uma programação expositiva, composta por instalações de artistas bem como os percursos pelos espaços do Centro de Congressos e Espaço Cultural.

Observa-se deste modo uma grande dinâmica no plano estratégico da programação cultural do CSF de forma acompanhar tendência da oferta das grandes produções de eventos promovidas no âmbito nacional. Terminada a explicação da oferta cultural disponibilizada na agenda do CSF, segue o capítulo seis dedicado a metodologia da investigação.

---

## 6. METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO

É considerada a metodologia a base do trabalho de investigação, pois é através dos métodos e técnicas de investigação que será orientada a elaboração de todo o processo com vista a obter respostas a questão determinada. Segundo Coutinho (2018) o paradigma da investigação consiste num processo sistemático que contribui na atribuição das respostas dos fenómenos sociais. É neste seguimento que processo de investigação deve descrever os fundamentos e as etapas estruturadas do desenvolvimento levado a cabo durante a investigação.

No que se refere as etapas da estrutura da presente dissertação, assenta-se nas várias etapas de investigação propostas por Quiy e Compenhould (2008) nomeadamente:

- etapa-1 a pergunta de partida;
- etapa-2 exploração, através das leituras, e entrevistas exploratórias;
- etapa-3 problemática;
- etapa-4 construção do modelo de análise;
- etapa-5 observação;
- etapa-6 análise das informações e a
- etapa-7 conclusões.

É neste seguimento que à presente dissertação se enquadra num estudo transversal de metodologia qualitativa que tem como objetivo o estudo comparativo da agenda de programas culturais de salas de espetáculos em Portugal. Utilizaremos respetivamente as técnicas de entrevista e a pesquisa documental que é a recolha da informação como as revistas, site da CMC, bibliografia existentes com relevância ao tema, livros, artigos científicos, relatórios, visitas de campo, entrevistas estruturadas com gestores artísticos culturais, e consultas de agendas culturais visando assim dar uma resposta com feição ao trabalho.

---

## 6.1. Definição da Metodologia

Segundo Freixo (2010) a pesquisa quantitativa constitui o processo sistemático de colheita de dados observáveis e quantificáveis. Este método é baseado na observação de factos objetivos de acontecimentos e fenómenos, reflete um processo complexo que conduz a resultados que devem conter o menor enviesamento possível, tendo como a finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos e predizer o controlo dos conhecimentos.

Enquanto a pesquisa qualitativa é aplicada para o desenvolvimento do conhecimento, procurando a conceção absoluta dos fenómenos orientando o pensamento para compreensão absoluta do fenómeno em estudo Fortin e Filion (2006). Para os autores a pesquisa qualitativa apresenta uma característica naturalista e interpretativo, tendo em conta a compreensão holística dos seres humanos, conceção saída de um certo número de crença que orienta todo processo.

Tratando-se da análise do nosso estudo de caso, e tendo em atenção os objetivos propostos foi considerada relevante a realização de entrevistas estruturadas com gestores de diversas organizações culturais que permitiram o desenvolvimento de uma análise comparativa do caso estudado. As entrevistas enquanto técnicas na abordagem da investigação qualitativa, permite a recolha de dados, através de um modo particular de comunicação verbal entre duas pessoas o entrevistador e um respondente que fornece a informação Fortin, Filion (2006).

Freixo (2010) classifica a entrevista segundo a sua forma de operacionalização como: estruturada e não estruturada. Segundo o autor as entrevistas são estruturada “quando as questões se encontram previamente formuladas, isto é, quando o entrevistador estabelece um roteiro ou guião prévio de perguntas, não havendo liberdade de alteração dos tópicos ou inclusão de outras questões supervenientes” Freixo (2010:220). O autor acrescenta que as entrevista estruturada tem como objetivo obter dos entrevistados respostas das mesmas perguntas, permitindo que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas.



---

Ao passo que na entrevista não estruturada o investigador procura livremente, sem recurso a qualquer guião previamente elaborado obtém informações dados através da conversação que possam ser utilizados em análise qualitativa.

No âmbito da presente dissertação consideramos relevante a utilização da entrevista estruturada dirigida aos gestores, coordenadores artísticos da área de programação dos eventos musicais culturais e de lazer, do espaço cultura e congresso convento são francisco bem como outros espaços culturais da mesma natureza para avaliar o modo como é efetuado a sua gestão e planeamento da programação aproveitando o *benchmarking* que constitui outros grandes espaços culturais.

### **6.1.1. Gestão e Programação dos Eventos Culturais**

A entrevista realizada no contexto do processo do estudo do caso tem como finalidade analisar as várias opiniões relativamente à oferta de eventos culturais, no CSF de âmbito turístico e de lazer para a população local realizados em Coimbra. As opiniões dos gestores e coordenadores artísticos dos equipamentos culturais são de elevada importância já que permitem obter informações sobre a gestão de programação dos eventos culturais e a implementação da técnica do *benchmarking*, no sentido de obter as melhores práticas no processo organizacional e aumentar a competitividade. Inicialmente importava saber quais as características técnicas que Convento São Francisco reúne para a receção dos eventos de cariz profissional.

A explicitação desta resposta foi unânime com a da Casa da Música Porto, com Centro de Congresso Alfândega do Porto e com o Centro Cultural Vila Flor, concordando que os equipamentos oferecem espaços vastos com as características técnicas de receção e realização de eventos seja de cariz profissional como de lazer, nomeadamente: conferências, seminários reuniões, workshop, concertos, festivais e outros eventos, obviamente que o Centro de Congresso Alfândega do Porto oferece maior espaço e com leque de serviços capazes de responder a situações mais exigentes dos consumidores dos bens culturais.

Na segunda questão procuramos saber se o espaço se encontra bem organizado para complementar espaços de trabalho e espaço de sociabilização, aquando da realização de

eventos científicos, e profissionais. Os tipos de eventos preponderantes, bem como o número médio de eventos planeados mensalmente.

Equipamento	Responsável / Função	Respostas
Convento São Francisco	Francisco Paz- Diretor Isabel Worm- Consultora Artística e Cultural	Sim. O CSF reúne condições únicas para grandes eventos científicos / profissionais. O tipo de evento preponderante é de acolher congressos por uma razão muito simples, por ser uma estrutura municipal e tem de ter sustentabilidade económica. Quase todos os dias há eventos, é raro o dia em que não haja.
Fundação Casa da Música porto	Luísa Bessa- Coordenadora de Relações Institucionais	Sim. O tipo de evento preponderante para casa da música é o concerto. Mensalmente temos planeado 40 eventos.
Centro Cultural Vila Flor de Guimarães	Rui Manuel Torrinha- diretor artístico	Sim. Temos espaços para catering, café, restaurante, jardim. O (CCVL) estão vocacionados para responder as variadas solicitações desde os congressos, seminários e colóquios.  Varia o número de eventos planeados mensalmente temos eventos todos os dias.
Centro de Congressos da Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Sim temos. Temos espaços multifuncionais, como a existência de vários espaços museológicos nos edifícios, catering, cocktail, exposições e outros. Essencialmente os eventos preponderantes são os eventos nacionais, internacionais. São variados o número de evento que temos mensalmente. Todos meses estão preenchidos.

De um modo geral as respostas acima permite-nos compreender a importância do papel dos equipamentos culturais como dinamizadores nos território, pelas condições organizacionais que os mesma possuem e a capacidade de acolher tecnicamente determinados eventos, permitindo a promoção da fruição da cultura levando as cidades se afirmar como marcas culturas por meio da programação regular e diversificada no âmbito turístico e de lazer para população local.

Os espaços assumem um papel significativo nos territórios e referem como o principal objetivo acolher congressos nacionais e internacionais, os seminários, e colóquios, ao passo que a Fundação Casa da Música do Porto é mais centrada nos concertos.

Com que salas de espetáculos do país pode comparar? O programa de concerto musicais está adequado ao que é expetável na cidade?

<b>Equipamento</b>	<b>Responsável/função</b>	<b>Resposta</b>
Convento S. Francisco	Francisco Paz- Diretor Isabel Worm- Consultora Artística	<p>O CSF, tem as condições técnica e acústicas, e condições a nível dos melhores equipamentos que existe em Portugal e pode ser comparado com CCB, o Centro de Congresso do Estoril, e com Alfândega do Porto. Quanto a sua dimensão a estrutura corresponde a igreja o convento que já existia e sala nova que foi feita;</p> <p>Temos que... a programação seja feita com enfoque ao serviço educativo cultural, e pra isto fizemos uma aposta muito grande com as escolas, centros de guias instituições sénior que tem disponibilidades durante o dia.</p>
Fundação da Casa da Música	Luísa Bessa- Coordenadora de Relações Institucionais	<p>Fundação Gulbenkian;</p> <p>A Casa da Música oferece programação própria – através da Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble de música contemporânea, Coro e Coro Infantil, sendo estes os seus agrupamentos residentes, Ciclo de Piano, Ciclo de Jazz, Novos Valores e outros ciclos que decorrem ao longo do ano e concertos no Café e na Esplanada, estes sempre de entrada livre. Para a programação própria contribui também o serviço educativo, através de espetáculos, concertos e oficinas para os mais diversos públicos. A Casa da Música acolhe também em parceria com promotores privados concertos nas áreas do pop, jazz e world music. Em colaboração com as autarquias oferece concertos ao ar livre e gratuitos em grandes praças das cidades de Gaia, Maia, Matosinhos e Porto.</p>
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- diretor artístico	<p>O CCB, CSF. São equipamentos que possuem, mas ou menos a mesmas estruturas.</p> <p>Sim. Temos uma programação muito forte e regular desde a música o teatro, a ópera, dança exposição, workshops, formação, cinema e outras atividades, nossa programação é sempre transversal estabelece laços com território e a comunidade. Contribuindo também para o serviço educativo, através de oficinas, teatros para todos públicos.</p>
Centro de Congresso da Alfandega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	<p>Temos um palácio e não há uma concorrência direta.</p> <p>A programação de concertos e espetáculos musicais são dos clientes... apenas cedemos o espaço.</p>

Com base as entrevistas realizadas e análise dos dados em relação as salas de espetáculos do país podemos verificar que o Convento São Francisco, se assume quantitativamente em relação à Fundação Casa da Música e ao Centro Cultural Vila Flor. Quanto ao Centro Cultural de Belém de Lisboa, e o Centro de Congressos Alfândega do Porto encontram-se ao mesmo nível que o CSF, visto que estes apresentam características similares a nível de capacidade técnica e de acolhimento de eventos corporativos. Em termos de oferta de espaço, o CSF é composto pela igreja, o convento um auditório e 11 salas multifuncionais sendo no total 12 salas e com a capacidade total de 5000 mil lugares.

Segundo os autores entrevistados a programação da oferta cultural e musical é feita sempre, também a pensar na comunidade local, e em função do que a cidade precisa. No entanto podemos verificar que agenda de programação de concerto musical da Casa da Música destaca-se com maior notoriedade e orientada para diversos públicos. Ao contrário do CSF e o CCVF que apresentam um conjunto de programação de serviço educativo cultural. Os concertos musicais são de extrema importância para os territórios, tornam a cidade, mas atrativa e influenciam na captação de novos públicos. Não obstante a relevância dos serviços educativos, existe entre o CSF a Casa da Música uma discrepância na produção e qualidade dos eventos musicais.

Na questão seguinte tinha como objetivo perceber, qual deveria ser a programação cultural ideal, em termos de eventos musicais e concertos, tendo em atenção as principais salas de concertos do país.

<b>Equipamento</b>	<b>Responsável/ Função</b>	<b>Responsável</b>
Convento São Francisco	Francisco Paz-Diretor	Tentamos, ou pedimos ao consultor da programação para que haja um núcleo de espetáculo para artista de Coimbra ou seja grupos que estão em Coimbra e que muitas das vezes tem parcerias até com grupos estrangeiros e, portanto, justifica que tem um espaço no convento. Tentamos programar um núcleo de espetáculos que são espetáculos funcionais promovermos aquilo que entendemos o melhor que se faz para o País na área da música, dança nas diferentes áreas da música clássica e quando os grandes cantores músicos passam por Portugal tentamos acolhê-los também em Coimbra.

Fundação Casa da Música	Luisa Bessa- coordenadora de relações institucionais	A programação cultural ideal é aquela que produzimos, tendo em conta o orçamento de que dispomos, tendo por objetivo cumprir a missão de serviço público que foi atribuída pelo Estado Português, pelo Município do Porto e pelos restantes fundadores, de levar a música ao maior número de pessoas, alargando o público. Creio que podemos dizer que quando se fala em música de qualidade no Porto a referência é a Casa da Música, sendo que é também uma referência a nível nacional e mesmo internacional. A Casa da Música tem um forte pendor para a música erudita, que resulta também de albergar diversas Orquestras.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	O centro é uma oficina da arte e cultura. A programação transversal de qualidade artística que produzimos é direcionada para vários segmentos de públicos nosso pendor é a criação artística contemporâneo. Nosso critério é centrada na base da originalidade. A oficina acolhe todo o tipo de eventos músicas, contemporâneos concertos.
Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	O centro de Congresso acolhe tudo, todo o tipo de eventos, e como já foi dito a programação não é nossa, mas sim dos clientes. Atuamos apenas como mediadores de eventos.

É possível compreender na base das respostas dos inqueridos, que à Casa da Música do Porto tem maior presença na promoção e programação de concertos musicais do Ciclo Jazz e Erudita regular para a população residente. A gestão e programação dos eventos musicais e concertos do CSF, valoriza os núcleos de artistas de Coimbra o que justifica que o convento tem um espaço, no entanto importa que os objetivos da programação dos concertos seja, mais ambiciosos de modo acompanhar as tendências das produções musicais das principais salas do país.

Os concertos musicais são de facto um atributo motivador dos visitantes dos destinos bem como constituem parte da oferta da prática lazer para a população residente melhorando a qualidade de vida dos mesmos. A programação de CCVF é centrado na criação artística contemporânea. Por seu lado, a gestão dos eventos culturais do Centro de Congresso Alfândega do Porto é feita a partir de parceiro.

No que concerne agenda cultural, interessava-nos saber como era efetuada a programação em relação aos espetáculos musicais e concerto. Quanto tempos antes? Orientações culturais e limitações do espaço?

<b>Equipamento</b>	<b>Responsável/Função</b>	<b>Respostas</b>
CCEC Convento S. Francisco	Francisco Paz- Diretor Isabel Worm- Consultora Artística	A programação é feita com 6 meses a 1 ano de antecedência; o espaço tem uma programação orientada diversificada investindo sempre na criação de novo público; dar espaço à Canção de Coimbra e aos artistas da cidade. As limitações- O CSF tem diversos tipos de espaços, podendo dar resposta a diversos tipos de eventos.
Fundação Casa da Música Porto	Luísa Bessa- Coordenadora de relações institucionais	Na música erudita com mais de um ano de antecedência; no jazz e na música popular com meses de antecedência. As orientações- qualidade, dependente do critério do diretor Artístico, na programação própria e em parceria As limitações- Sala principal, a Sala Suggia, tem 1200 lugares em ocupação máxima; a Sala 2, pode ter entre 260 (plateia sentada) ou 600 (de pé). Existem outras salas que podem ser usadas para eventos, mas de muito menor Potencialidade- nada acrescentar.
Centro de Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- Coordenador artístico	6 meses a um ano de antecedência, nossa orientação é pela qualidade e originalidade, na programação, própria e em parcerias.
Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- Gestora de eventos	A nossa programação é feita pelos clientes. No entanto a orientação cultural depende do critério dos parceiros. Nada, mais acrescentar.

Percebe-se claramente pelos inqueridos a eficácia que têm no planeamento da programação dos eventos musicais concertos. A programação dos eventos musicais é muito importante e deve sempre ser pensado primeiramente aos consumidores para que haja uma evolução e captação constante do público, e pensar que a produção cultural vai trazer novos benefícios como conhecimento capacidade de raciocínio e capacidade de escolha, porque as artes os eventos culturais são uma muleta valiosa para que as pessoas desenvolvam o sentido crítico e capacidade de analisar por si mesmo e isso vai dar outras desenvolvuras intelectuais.

Quando à orientação cultural, o CFS tem uma definição transdisciplinar, ou seja, busca obter o melhor da oferta nacional para o convento e dar espaço para os artistas da cidade. Porém,

as orientações do CCVF afirmam-se na originalidade e qualidade na programação própria e em parceria. Obviamente este é um fator importante na diferenciação das agendas culturais. Concomitantemente, a Casa da Música procura a qualidade critério do diretor artístico. Quanto as orientações da oferta cultural do Centro de Congresso Alfândega do Porto (CCAP), é depende dos parceiros, uma vez que os gestores do espaço atuam apenas como mediadores de eventos.

Quanto aos meios de utilização para promoção e divulgação e captação dos eventos, importava-nos compreender quais os principais canais e os parceiros que colaboram nesta divulgação bem como perceber se a comunicação é feita por outsourcing.

Equipamento	Responsável/Função	Resposta
CCEC Convento S. Francisco	Francisco Paz- Diretor Isabel Worm- Consultora Artística	Meios de comunicação da CMC e redes sociais. Meios que têm parceria com a CMC. O CSF é uma estrutura municipal e obedece regras obrigatoriamente da cultura e as políticas isto obriga que algumas coisas devem ser antes aprovada pelo municipal.  Os parceiros são: Turismo do centro e o turismo de Portugal e a CIM (Confederação intermunicipal de municípios).  Por vezes quando criados matérias específicos a comunicação é feita por outsourcing. Mas toda comunicação é feita por técnicos, diretamente pelo gabinete de comunicação da cultura
Fundação Casa da Música	Luisa Bessa- Coordenadora das relações institucionais	Meios próprios – website, redes sociais – Facebook e Instagram, sobretudo, materiais em papel produzidos pela Casa da Música agendas anuais e mensais, eflyers, cartazes na Casa da Música e fora, publicidade de Imprensa (jornais, rádio e televisão ocasionalmente) e através dos Media em trabalhos jornalísticos.  Existem parcerias com órgãos de comunicação – Jornal de notícias, público e rádio nova, grupo media capital, com a revista UP da TAP, em determinados projectos com a sociedade Metro do Porto e com as autarquias – Gaia, Maia, Matosinhos, Porto e Gondomar para os concertos ao ar livre nessas cidades.  Não, fazemos a comunicação por outsourcing.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	Temos uma equipa responsável no pela comunicação.  Lançamos uma revista por ano.

Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- Gestora de ventos	Website, redes sociais, revistas de especialidade online. Facebook, Instagram ISSUU. Não temos parceiros somos totalmente independentes. Temos a comunicação interna diária por outsourcing quando necessária.
--	--------------------------------	--

Os meios de comunicação são instrumentos essenciais na divulgação, promoção, e captação de eventos. Através deles alcança-se o público alvo e as metas definidas. No entanto importa sublinhar que o CFS tendo uma dimensão ibérica, e acolhe eventos internacionais. Deve procurar-se a ampliação, promovendo os meios de apoio para a comunicação, de divulgação e promoção para o aumento da procura qualificada bem como para o aumento da notoriedade do programa e fidelização dos utilizadores.

A Casa da Música para além dos meios próprios de comunicação, apresenta parcerias com vários órgãos de comunicação social, Mídias e outros. O CCVF apresenta uma revista anual com a divulgação da agenda cultural do espaço. Em suma todos entrevistado afirmam que para além dos meios próprios de comunicação para a divulgação dos eventos utilizam as redes sociais e outras parcerias.

A gestão do equipamento possui alguma parceira com outras empresas/entidades?

Equipamento	Responsável/ Função	Respostas
Convento são Francisco	Francisco Paz- diretor	Não pode ter, ou seja, só pode quando tiver autonomia. Mas desejava ter.
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	Existe uma vasta rede de parcerias na área artística, tanto internacionais como portuguesas, sendo que o objetivo comum é alargar o conhecimento da Casa da Música, inserir-se em redes de colaboração europeias, e abrir a Casa a projectos e artistas nacionais, sobretudo educativos.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	Sim, a gestão é de responsabilidade do centro de artes e mestre tradicionais de Guimarães e tem a colaboração da Câmara de Guimarães. E acolhemos eventos de toda natureza.



Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Sim, para assegurar a qualidade dos serviços prestados temos parceria com grandes empresas especializadas de catering e audiovisuais.
--	---------------------------------	---

Estas resposta demonstram a importância da parceria das entidades privada e pública na colaboração da gestão dos equipamentos culturais. são equipamentos que necessitam de unir sinergias na valorização e preservação do património cultural. Porém o diretor do CSF justifica-se, que sendo uma estrutura municipal a estrutura assume um modelo de gestão de responsabilidade municipal como referido no (capítulo 5.1) Contudo observamos que a gestão do CSF é eficaz, mas pode não ter eficácia pelo facto de ter a dependência da legislação da câmara municipal. Ao contrário da gestão da Casa da Música, do CCVF, e do CCAP, que conjugam colaboração e parceria do setor publico e privado.

O equipamento cultural tem contribuído para valorizar a imagem do destino que na qual se insere, em termos culturais turísticos, e termos de posicionamento urbano na relação com outras cidades? O welcome centre funciona adequadamente?

Equipamento	Responsável/ Função	Respostas
Convento são Francisco	Francisco Paz- diretor	Sim, o convento contribui com a santa clara a velha, e com a santa clara nova.  O welcome centre não esta aberto.
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	Sim a todas as questões. E temos uma atitude de busca constante de melhoria em todas as atividades.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	Sim, tem contribuído na afirmação da cidade no âmbito cultural. um dos impactos positivo refletiu-se no que já fomos a cidade europeia da cultura em 2012. Continuamos à melhor.
Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Sim em todas as questões. tem impacto positivo na cidade.

Os autores convergem a mesma opinião, alegando o contributo dos equipamentos culturais na valorização das imagens do destino através das qualidades de atividades artísticas cultural regular que proporcionam o desenvolvimento cultural da cidade da região e o

impulsionamento na diversificação da oferta cultural turística. São equipamentos socioculturais com o potencial de renovar as imagens dos destinos por meio do marco arquitetónicos.

Em suma podemos verificar que o CSF não possui o welcome centre em funcionamento em comparação aos equipamentos concorrentes. Conforme já foi dito anteriormente, a técnica do *benchmarking* apareceu na necessidade de as organizações aprenderem as melhores práticas com os seus concorrentes. No entanto importa que o CSF implemente as melhores práticas para melhorar a qualidade e inovar os seus serviços.

Quais os elementos de *benchmarking*, que poderiam ser integrados provenientes de outros espaços com mesmo tipo de oferta. Existe um venues de eventos musicais e concertos que na sua opinião, possa ser visto como *benchmarking* de referência?

Equipamento	Responsável/ Função	Respostas
CCEC Convento S. Francisco	Francisco Paz- diretor Isabel Worm- Consultora Artística	Interessa-nos as boas praticas. valor de bilhetes, público alvo, meios de divulgação utilizados. Como referência, queremos que seja a canção de Coimbra. Todas as salas podem e devem ser referenciais para as outras salas de espetáculos
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	Não temos informação de <i>benchmarking</i> disponível para partilhar.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	
Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Qualidade e certificação, as boas práticas.

É fulcral a perceção das organizações quanto a ferramenta do *benchmarking* na aplicabilidade da programação dos eventos musicais concertos dos equipamentos culturais de forma a analisar as melhores práticas do mercado com vista as implementações futuras. Madeira (1999) reforça ressaltando que a técnica visa obter informação que podem resultar

no desempenho da organização. O autor argumenta que as organizações devem ter consciência que a diferença do desempenho só faz sentido se o processo de comparação for importante para a organização. É relevante ressaltar que o CSF representa a Canção de Coimbra como referência de *benchmarking* para outras salas de espetáculos.

Existe elementos organizacionais e de qualidade do espaço e do serviço que devem ser sublinhados e que pudessem funcionar como *benchmarking* para outras salas de espetáculos?

Equipamento	Responsável/ Função	Respostas
Convento são Francisco	Francisco Paz- diretor	Formação interna de luminotécnico
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	Não temos informação de benchmarking disponível para partilhar.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	
Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Conteúdo do processo dos eventos o <i>benchmarking</i> é importante e a racionalidade de melhoria constante

O *benchmarking* segundo os autores Keegan e O`Kelly (2006:6) ajuda as “organizações a compararem-se uma das outras, de forma a aprender com eles, fornecendo uma metodologia reconhecida e objetiva no apoio ao processo de identificação e organização de prioridades nas áreas do negócios que precisam ser melhoradas, bem como proporcionam uma forma simples de avaliar o progresso ao longo do tempo”. Os autores convergem que “para ter sucesso é precisos aprender com os outros”.

Assim os equipamentos culturais, para melhorar o desempenho das suas funções devem buscar, identificar os serviços, os processos, os eventos musicais culturais de qualidade em outros equipamentos de pequena, média, e grande dimensão avaliar resultados óbvios

aproveitar o conhecimento útil sobre seus concorrentes tendo em atenção a crescente competição global. A formação interna de luminotécnica na equipa do CS é um fator importante sendo que este diminui os custos contratação de técnicos externos da produção cultural.

O equipamento tem uma política cultural de colaboração e parceria com outras casas de espetáculos da cidade e região. Julga que o equipamento pode contribuir para valorizar os outros espaços de espetáculos da cidade e região ou, pelo contrário, resulta num constrangimento para sua programação cultural?

<b>Equipamento</b>	<b>Responsável/ Função</b>	<b>Respostas</b>
Convento são Francisco	Francisco Paz- diretor Isabel Worm- Consultora Artística	Sim, tem com o Teatro Gil Vicente, teatral, marionete, a universidade de Coimbra e ainda com área social com os doentes de esquizofrenia, com o concurso de piano, e várias instituições do conselho.  Pode e deve, primeiro porque é uma instituição municipal e a política do convento deve ser sempre de não ofuscar as outras instituições, pelo contrário encontrar colaborações ver o que elas fazem e ajudar a potenciar o que cada uma delas fazem.
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	Existem colaborações regulares com instituições nacionais, de que cito apenas algumas: Fundação de Serralves, Teatro Nacional S. João, Museu Soares dos Reis, Teatro Circo e GNRation de Braga, Fundação Gulbenkian, MAAT e Orquestra Metropolitana de Lisboa, entre outras.  Não existe concorrência nas atividades culturais na medida em que a criação de públicos numa arte acaba sempre por ter repercussão também na criação de públicos para outras artes. Portanto a resposta é sim.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	Sim. Temos colaboração com diversas instituições do concelho, grupos de teatros de amadores. Criamos o programa 5 sentido com o intuito de estabelecer uma colaboração mais estreita entre os vários Teatros assente na troca de saberes.
Centro de Congresso	Diana Cunha- gestora de eventos	Sim, temos com vários parceiros e colaboradores nacionais.

Alfândega do Porto	Não temos concorrência nas atividades culturais, pelo contrário ajuda a impulsionar os outros espaços da cidade.
--------------------	--

Na questão número 10, as respostas são unânimes “Sim”. Os entrevistados afirmam que os equipamentos culturais, contribuem para a valorização de outros espaços culturais da cidade e região, mostrando-se como uma instituição que exerce uma atividade positiva no fluxo da oferta cultural atrativa de lazer e turística para comunidade local e visitante.

Identifique quais os principais eventos culturais e de lazer tendo em conta os impactos que repercute na região. Aumenta o número de visitantes? promove o número de dormidas?

Equipamento	Responsável/ Função	Respostas
Convento são Francisco	Francisco Paz- diretor Isabel Worm- Consultora Artística	Temos várias programações de interação com a comunidade. Criamos uma programação para os meses de verão que é uma programação com workshops, exposições, pequenos filmes em que as pessoas podem ir passar a tarde no convento e tem sempre coisas para fazer.  Aumento muito o número de visitantes, possivelmente o número de dormidas, não tenho esta estatísticas e somos conhecidos, através dos congressos que aqui são realizados.
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	A Casa da Música é um ícone da cidade, que contribui para o seu reconhecimento internacional, e que a programação tem conseguido atrair um número crescente de espectadores estrangeiros, para além dos turistas que apenas visitam a Casa em visita guiada paga ou livre.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	O teatro, artes contemporâneas, Festivais Gil Vicente festivais musicais, festivais de danças, contemporânea o Guimarães jazz lançamento da programação e da revista setembro a dezembro da oficina realizado no jardim do CCVL. Aumenta o número de visitante temos vários programas de estímulo de criação artística com a integração da população e o publico, temos conseguido atrair um número de espetadores crescente seja nacionais com internacionais.

Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Portugal fashion, Redbull, AIR, Lançamentos Nacionais, Eventos Comercias. Aumenta sim o número de dormidas em hotelaria.  O palácio centro de congresso, acaba por ser um chamariz a programação busca atrair o maior número de espetadores estrangeiros e da cidade que visitam o palácio.
--	---------------------------------	---

Na questão seguinte as respostas são quase unânimes, é interessante perceber dos entrevistados especificamente pelo diretor do CSF que têm vários eventos culturais de lazer de interação com a comunidade. Os eventos culturais de lazer revelam-se como verdadeiro fator turísticos na projeção dos destinos, tornando, mais atrativa, convidativa podendo aumentar o número de dormida no hotel e posicionar a imagem da cidade numa dinâmica cultural proporcionando vários benefícios positivos na região que na qual se inserem.

A programação de 2020 já esta pensada?

<b>Equipamento</b>	<b>Responsável/ Função</b>	<b>Respostas</b>
Convento são Francisco	Francisco Paz- diretor	Esta programada aquelas que já fazem parte do programa, nos precisamos de fazer com antecedência a programação do primeiro trimestre e com o processo das despesas, portanto 2020 fica programado e aprovado e deixamos sempre um espaço para um ou outro que entra no meio do ano. A coisas que aparecem e não podemos deixar passar.
Fundação Casa da Música	Luísa Bessa- coordenadora das relações institucionais	O programa de 2020 encontra-se em grande parte fechado na área da música erudita – os agrupamentos residentes da Casa da Música, o Ciclo de Piano, entre outros, que será apresentado publicamente no final de outubro.
Centro Cultural Vila Flor	Rui Manuel Torrinha- coordenador artístico	Já... a programação é feita com seis meses de antecedência.
Centro de Congresso Alfândega do Porto	Diana Cunha- gestora de eventos	Já esta preparada e encaminhada

Na última questão os entrevistados apresentam uma eficácia na definição da gestão e programação dos eventos culturais musicais, com indicadores positivos apostado numa estratégia inovadora para o ano 2020. A concorrência na oferta da qualidade e diversificação

---

dos eventos culturais e musicais dos equipamentos culturais requerem a devida atenção na diferenciação, criatividade e inovação na programação da agenda cultura. Realizada a análise das entrevistas, e verificado os resultados obtidos vamos no último capítulo apresentar as conclusões bem como as propostas a serem implementada na gestão e do CSF

## 7. CONCLUSÃO

Os equipamentos culturais estão cada vez, mais à buscar de ferramentas de gestão que permitem identificar fatores críticos no processo organizacional com objetivo de avaliar e melhorar o desempenho das atividades de forma comparativa e sistemática. Nesta perspetiva a dissertação, visa avaliar o modo como é efetuada a gestão e planeamento da programação cultural e musical, cuja questão de início da dissertação foi:

A gestão de eventos culturais no Convento de São Francisco (Coimbra) tem evoluído de forma a integrar-se na oferta das grandes produções de eventos promovidas no âmbito nacional?

Para obtermos os resultados para a solução da problemática propusemo-nos inicialmente o levantamento da caracterização da mostra do estudo, do qual incidiu sobre se (7) equipamentos culturais localizados nas cidades de grande e média dimensão da área metropolitana de Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Guimarães e Aveiro.

No entanto apenas quatro (4) equipamentos culturais mostrou-se disponível em responder o nosso pedido de entrevistas dos quais foram: a Fundação Casa da Música Porto, o Centro de Congresso Alfândega do Porto, o CCVF de Guimarães e o CSF, e foi com estes quatro (4) equipamento que o estudo foi concretizados.

Importa referir que duas entrevistas foram realizadas presencialmente e gravada com a autorização dos entrevistados. A terceira foi realizada por via telefone, e a quarta foi necessário enviar o guião de entrevista por correio eletrónico para o entrevistado, atendo que o mesmo se apresentava indisponível em realizar a entrevista presencial. No decorrer das entrevistas deparamo-nos com algumas limitações que julgamos importante referir.

Ressalto que uma das principais limitações desta dissertação foi o fato da nossa amostra não atingir o nível pretendido para dar respostas, mas conclusivas aos objetivos gerais. Verificou-se a falta de feedback por parte de alguns inquiridos, mesmo depois do contacto telefónico, em alguns casos respondiam tarde e negativamente.

As limitações e a falta de obtenção de respostas por parte de alguns inquiridos tornaram a nossa amostra um quanto pobre sendo que foi necessário recorrer à outras técnicas do qual o *benchmarking* para a valorização da investigação.

Contudo foi possível afirmar, que apesar das limitações deparada ao longo do processo, mas concretamente nos contactos para as entrevistas, as poucas respostas retidas permitiu-nos chegar as seguintes conclusões; a gestão do CSF tem evoluído de forma acompanhar as tendências das grandes produções nacionais, através do aluguer do espaço, para espetáculos de produtores exteriores, para eventos comerciais, dispõe de uma diversificação da oferta de âmbito do lazer e atração apresentando um equilíbrio nos tipos de espetáculos para satisfação da população residente e investindo na criação de novos públicos, o enriquecimento da programação cultural com capacidade de apoiar e incentivar os artistas da cidade, a programação de concertos com circuitos internacionais.

Como referido o CSF desenvolve várias atividades com a comunidade de âmbito do cultural e lazer como por exemplo; Correntes de um só Rio, Dar a Ouvir, Cem Portas, Abril Dança em Coimbra, ciclos específicos, etc. em função de captar e fidelizar um publico diversificado com hábitos de consumo das atividades culturais nos espaços conventual.

Na cultura há sempre espaço para todos, mas às sinergias são fundamentais, mais ainda numa cidade com as características de Coimbra. Salienta-se por isso que é fundamental as parcerias do CSF com promotores privados de concertos bem como a colaboração de outras salas de espetáculo da cidade tendo em vista a qualificação da oferta cultural musical sustentada e orientada para uma integração internacional.



---

No sentido de contribuir para o desempenho do planeamento da gestão do CSF propusemos apresentar algumas propostas a serem utilizadas no desenvolvimento estratégico e sustentabilidade do espaço tais como:

- 1- O processo de planeamento das estratégias da programação das artes performativas, e educativos deve assumir uma programação diferenciadora incluindo ofertas internacionais para captação de um número crescente de espectadores estrangeiros, para além daqueles que visitam o espaço conventual;
- 2- Ampliar a fonte de receita e apoio a sustentabilidade do CSF;
- 3- Autonomia no processo de decisão da gestão, transformar o espaço conventual em empresa municipal;
- 4- Desenvolver, consolidar relações com parceiros institucionais seja nacional como internacional;
- 5- Afirmar a dimensão do CSF junto dos agentes do turismo e da comunidade envolvente e através de um welcome centre;
- 6- Unir parceiros e colaboradores nas estratégias de divulgação e meios de comunicação junto das Mídias redes sociais, capazes de ampliar e reforçar o seu posicionamento enquanto equipamento da fruição cultural aberta a comunidade;
- 7- Continuidade na qualidade, diversificação e inovação do conteúdo programático e na oferta cultural de lazer e turismo, mais orientada para o acolhimento da região local promovendo a qualidade de vida dos habitantes.

---

## 8. BIBLIOGRAFIA

- Amirou, R. (2007). *Imaginários Turísticos e Sociabilidade de Viagem*. Porto: APTUR.
- Anderton, C. (2009). Commercializing the carnivalesque: the V Festival and image/risk management. *Event Management*, 12(1), pp. 39-51. Obtido de <http://openurl.ingenta.com/content?genre=articlei...>
- Barbosa, F., & Sacarvada, A. (2015). Um modelo conceitual de megaeventos musicais. *Revista de Cultura e Turismo*, 9(2), 136-151. doi:WWW.uesc.br/revista/cultureturismo.
- Baudrillard, J. (1998). *A sociedade de consumo*. Lisboa: Edições 70.
- Bhuta, K. H. (1999). Benchmarking – best practices: an integrated approach. *Benchmarking: An International Journal*, 6(3), 254-268. doi: <https://doi.org/10.1108/14635779910289261>
- Bowdin, G., Allen, J., O’Toole, W., Harris, R., & McDonnell, I. (2006). *Events Management* (2ª ed.). Butterworth-Heinemann: Elsevier.
- Bramão, R., & Azevedo, M. (2015). *Festivais de Música em Portugal*. Lisboa: Chiado editora.
- Buhalis, D. (2000). Marketing the Competitive Destination of the Future. *Tourism Management*, 21(21), pp. 97-116. doi:org/10.1016/S0261-5177(99)00095-3
- Câmara Municipal de Coimbra PT- Portal oficial de notícias do município de Coimbra. (2019). Obtido de [www.cm-coimbra.pt](http://www.cm-coimbra.pt)
- Carta Administrativa oficial de Portugal (CAOP)*. (s.d.). Obtido de Direção Geral do Território : [www.dgterritorio.pt/cartografia](http://www.dgterritorio.pt/cartografia)
- Carvalho, G. (2017). Turismo Cultural. Em F. Silva, & J. Umbelino, *Planeamento e Desenvolvimento Turístico* (pp. 353-356). Lisboa: Lidel.
- Carvalho, L., Bernardo, M., Sousa, I., & Negas, M. (2014). *Gestão das Organizações: Uma abordagem integrada e prospetiva*. Lisboa: Sílabo.
- Cascalheira, J. (2016). *Eventos Desportivos: Opção estratégica de revitalização da imagem dos destinos turístico. O caso dos European Universities Games 2018 em Coimbra. (Tese de*

- 
- mestrado) *Universidade de Coimbra, Coimbra*. Obtido de <https://estudogeral.sib.uc.pt/bitstrem/10316/31366/1>.
- Cavaco, C., & Simões, J. (2009). Turismo de Nicho: uma introdução . Em J. Simões., & C. Ferreira, *Turismo de Nicho: motivações, produtos, territórios* (pp. 15-39). Lisboa: Colibri artes gráficas.
- Centeno, M. (2012). *As Organizações Culturais e o Espaço Público: A experiência da rede nacional de teatros e cinematográficos*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto Politécnico de Lisboa.
- Centro Cultural Alfândega do Porto. (2019). Obtido de <https://www.ccalfandegaporto.com/pt/servicos/>
- Centro Cultural de Belém . (2019). Obtido de <https://www.ccb.pt/Default/pt/Inicio/Institucional/Historial>
- Centro Cultural Vila Flor. (2019). Obtido de <https://www.ccvf.pt> › conteúdo
- Constitucional, G. (2015-2019). *Programa do XXI*.
- Convento São Francisco- História. (2019). Obtido de [www.coimbraconvento.pt](http://www.coimbraconvento.pt) › convento-sao-francisco
- Costa, A. (1997). Versão electrónica do artigo da publicação periódica do Observatório das Atividades Culturais, OBS. *Políticas Culturais: conceitos e prespetivas*(2), pp. 10-14. Obtido de [www.gepac.gov.pt/gepac-oac/obs-n-2-3-pdf.aspx](http://www.gepac.gov.pt/gepac-oac/obs-n-2-3-pdf.aspx)
- Cravidão, F. (2004). Turismo e Cultura: O lugar dos lugares. *Revista Turismo Visão e Acção* , 6(3), pp. 309-315. doi:Org/10.14210/rtv.
- Cunha, L. (2013). *Introdução ao Turismo* (5ª ed.). Lisboa : Lidel.
- Debord, G. (2005). *A sociedade de espetáculo*. Lisboa: Edições antipáticas .
- Drucker, P. (1997). *Inovação e Gestão* (4ª ed.). Lisboa: presença.
- Drucker, P. (1999). *The Practice of Management*. Oxford: Butterworth-Heineman.
- du Cros, H., & Mckercher, B. (2015). *Cultural Tourism* (second edition ed.). London and New York: Routledge.
- Dumazedier, J. (1973). *Lazer e Cultura Popular*. S. Paulo: Perspetiva.

- 
- Fortin, M. F. (2006). *Fundamentos e Etapas do Processo de Investigação*. Lusodidacta.
- Freixo, M. (2018). *Metodologia Científica- Fundamentos métodos e técnicas* (5 ed.). Piaget.
- Fundação Nacional de Qualidade. (s.d.). # *BENCHIMARKING*. Obtido de [http://mscompetitivo.org.br/uploads/mscompetitivo/files/151794105416\\_Benchmarking\\_fnq.pdf](http://mscompetitivo.org.br/uploads/mscompetitivo/files/151794105416_Benchmarking_fnq.pdf)
- Gama, A. (2008). Notas para uma Geografia do tempo livre. Em A. Gama., & N. Santos, *Lazer: da libertação do tempo à conquista das práticas* (pp. 17-28). Imprensa da Universidade de Coimbra. doi:org/10.14195/978-989-26-0432-9
- Getz, D. (2005). *Event Management and Event Tourism* (2ª ed.). New York: Cognizant Communication Corporation.
- Getz, D. (2007). *Events Studies: Theory, research and policy for planned events*. London and New Work: Routledge.
- Getz, D. (2008). Event Tourism: Definition, Evolution, and Research. *Tourism Management*(29), 403- 428.
- Gibson, G., & Connel, J. (2005). *Music and Tourism: On the Road Again, Clevedon*. Channel view press. Obtido de <https://epdf.tips/music-and-tourism-on-the-road-again-aspects-of-tourism>
- Guerreiro, M. M. (2014). Turismo cultural em análise. Contributos metodológicos para a inventariação de recursos turísticos de base cultura. *Sapientia Repositório da universidade do Algarve*, pp. 1-16. Obtido de <http://hdl.handle.net/10400.1/6959>
- Gunn, A., & Var, T. (2002). *Tourism Planning: Basics, Concepts, Cases*. (4ª ed.). New York: Routledge.
- Howie, F. (2003). *Managing the Tourist Destination*. carnawall.
- ICCA- International Congress and Convention Association. (2018.). *Statistics Report Country e City Rankings Public Abstract*. Obtido de <https://www.iccaworld.org/npps/story.cfm?nppage=935584>.
- Jesus, J. (2015). *Os festivais de músicas na promoção turística: Caso de estudo do Marés Vivas como potenciador de Gaia. (Tese de mestrado) Escola Superior de Hotelaria e Tursimo*. doi:10400.26/19492/1/2015.04.014\_pdf
- Keegan, R. O. (2006.). *Aplicar o Benchmarking para Competividade- Guia prático para IAPMI- unidade de informação* (Ed. ed.).
- Lopes, J. (2000). Em Busca de um Lugar no Mapa: Reflexões sobre políticas culturais em cidades de pequena dimensão. *Sociologia, Problemas Práticas*.(34), pp. 81-91. Obtido de <http://www.scielo.mec.pt/scielo.php>
-

- 
- Manente, M. (2008). Destination Management and Economic Background: defining and monitoring local tourist destinations. *Central paper, Session 4: Tourism destination management*, pp. 1-20. Obtido de [http://statistics.unwto.org/sites/all/filespdf/manente\\_eng\\_0.pdf](http://statistics.unwto.org/sites/all/filespdf/manente_eng_0.pdf).
- Marques, J. (2013). *Turismo de Negócios: Convention & Visitors Bureau na região centro de Portugal. (Tese de doutoramento) Universidade de Coimbra, Coimbra.*
- Marujo, N. (2015). O contributo do turismo de eventos para o desenvolvimento turístico de uma região. *Revista DELOS*, 8(23), pp. 1-12. doi:10174/16747/1.
- Marújo, N. (2015). O Estudos Académico do Turismo Cultural. *Revista Turismo e Desenvolvimento Local*, 8(18), pp. 1-18. Obtido de [www.researchgate.net](http://www.researchgate.net)
- Matos, M. (2015). *A atratividade Turística da Cidade de Lisboa no Contexto das Políticas Europeias de Turismo Urbano. (Dissertação de mestrado. Universidade de Lisboa).*
- Meade, P. (2007). Adapted with permission for internal use by: Curtin University of Technology. *A guide to Benchmarking*, 6, pp. 4-24. Obtido de [https://planning.curtin.edu.au/local/docs/Guide\\_to\\_Benchmarking\\_Oct2007.pdf](https://planning.curtin.edu.au/local/docs/Guide_to_Benchmarking_Oct2007.pdf).
- Moreira, C. (2013). *Turismo, Território e Desenvolvimento: competitividade e gestão estratégia de destino. (Tese de doutoramento) Universidade de Coimbra, Coimbra.*
- Mússia, F. C. (2019). Obtido de [http://www.casadamusica.com/pt/media/5127929/dossier\\_tecnico\\_sala\\_suggia.pdf](http://www.casadamusica.com/pt/media/5127929/dossier_tecnico_sala_suggia.pdf).
- Nazareth, L. (2007). *The Leisure Economy. How Changing Demographics, Economics, and Generational.* Canada: John Wiley & Sons Canada, Ltd.
- Poon, A. (2006). *tourism, Technology and Competitive Strategies.* CAB International.
- Quivy, R. C. (2008). *Manual de Investigação em Ciências Sociais* (5 ed.). gradiva.
- Ribeiro, J., Vareiro, L., Fabeiro, C., & Blas, X. (2006). Imortância da celebração dos eventos culturais para o turismo do Minho: Um estudo de caso. *Revista portuguesa de estudos regionais.*, pp. 61-78. Obtido de <http://www.apdr.pt.siterper/numeros/RPER11/art03>
- Ribeiro, S. (2016). *Gestão de Destinos Turísticos: novas políticas de desenvolvimento turístico e modelos de governação de DMO (Destination Management Organization). Uma proposta para o destino do porto. ( Tese de doutoramento) Universidade de Coimbra, Coimbra.*
- Richards, G. (2001). *Cultural Attractions and European Tourism.* CABI- publishing.
- Richards, G. (2011). *Cultural Tourism: Global and local perspectives.* New York and London: Routledge.
- Richards, G., & Palmer, R. (2010). *Eventful Cities: cultural management an urban revitalization.* Routledge. doi:10.4324/9780080940960
- Ritchie, B., & Crouch, G. (2003). *The Competitive Destination: A sustainable tourism perspective.* Oxfordshire CABI.

- 
- Rodrigues, B. (2018). *Turismo Cultural e Desenvolvimento. A rota das catedrais e o caso de Santarém. (Tese de doutoramento) Universidade de Coimbra. Coimbra.*
- Rojek, C. (2010). *The Labour of Leisure. The Culture of Free Time.* London: Sage.
- Santos, F., & Davel, E. (2017). Gestão dos equipamentos Culturais e Identidade Territorial: *Potencialidades e Desafios. Pensamentos e Realidade, 33(1)*, pp. 237-418. Obtido de <https://revistas.pucsp.br/index.php/pensamentorealidade/article/view/36082>
- Santos, M. (2001). *políticas Culturais e Descentralização: impactos do programa difusão das artes do espectáculo.* OBS.
- Santos, M. e. (2007a). Políticas Culturais. pp. 1-5. Obtido de [www.oac.pt](http://www.oac.pt).
- Santos, N. (2001). *A Sociedade de Consumo e os Espaços Vividos pelas Famílias: A dualidade dos espaços a turbulência dos percursos e a identidade social.* Lisboa: Edições Colibri.
- Santos, N. (2013). Do viver para trabalho para o viver. Uma apologia à sociedade do lazer. *Atlas do 1º Encontro Regional de Técnicos do Turismo. Condeixa-a-Nova. Agrupamento das Escolas de Condexa-a-Nova.* Obtido de <https://www.researchgate.net/249314313>
- Santos, N., & Gama, A. (2008). Tempo Livre, Lazer e Terciário. *Lazer da libertação do tempo à conquista das práticas.*, pp. 59-83. doi:org/10.14195/978-989-26-0432-9\_3
- Santos, N., & Moreira, C. (2008). O lazer e a Noite. Imagens de uma cidade universitária: Coimbra. Em N. Santos, & A. Gama, *Lazer da libertação do tempo à conquista das práticas* (pp. 247-271). Imprensa da Universidade de Coimbra. doi:org/10.14195/978-989-26-0432-9\_3.
- Simões, P. (2018). O turismo e o Lazer na Cultura de Consumo: impactos na variáveis do tempo e no espaço. *Imprensa da Universidade de Coimbra, 4*, pp. 154-165. doi:org/10.14195/978-989-26.9\_6.
- Soares, J., Cardoso, P., Fernandes, D., & Holm, C. (2017). Planamento participativo do turismo em comunidades rurais: estudo comparativo entre comunidades étnicas de castrolanda entre Rios e Witmarsum no Paraná, Brasil. *Revista de Turismo e Património Cultural, 15(4)*, pp. 897-911. doi:or/10.25145/j.passos.15.061.
- Stebbins, R. (2015). *Serious Leisure. A Perspective for Our Time.* New Brunswick, New Jersey: Transaction .
- Territorio, D. G. (2019). Carta Administrativa e de Ordenamento. Obtido de <http://www.dgterritorio.pt/cartografia>
- Turismo de Portugal. (2007). *Plano Estratégico Nacional do Turismo.* Obtido de [travelbi.turismodeportugal](http://travelbi.turismodeportugal)
- Umbelino J., A. E. (2010). Revista de Cultura e Turismo. *Estrutura Organizacional do Processo de Planeamento Turístico- Uma prespectiva teórica, 4(2)*, pp. 38-50. Obtido de <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/261>
-

**9. ANEXOS- I CARACTERIZAÇÃO DOS EVENTOS  
DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS SEGUNDO A  
OFERTA BASEADA NA AGENDA CULTURAL DO  
(CCVF, CCB, CCAP, CMP)**

<b>Equipamento</b>	<b>Oferta Cultural</b>	<b>Científico/ Profissional</b>	<b>Caracterização da Programação</b>	<b>Lotação</b>
<b>Alfândega do Porto</b>	Concertos, Dança, Teatro, espetáculos,	Cimeiras, Congressos, Conferencias, Colóquios, Workshops Portugal fashion, Redbull, AIR, Lançamentos nacionais, Eventos comerciais Comemorações Multiactividades	Produção própria, programação anual e programação extra. Concertos em parceria com produtores e entidades externas Gestão própria com parceira de terceiros externos. Acolhe evento de toda natureza	Espaço multifuncion al 3000
	Exposições ateliês atividades educativas e outros			
	Vídeos, cinema			
	Literatura, visitas orientadas, ciclo expositivo outros			
	n/a			
<b>Centro C. Vila Flor</b>	Educação e mediação cultural	Congressos, Conferência, seminários, Palestras, Colóquios, Workshops, Cursos Salas de reuniões,	Produção própria, programação anual e programação extra. Concertos em parceria com produtores e entidades externas. Gestão de responsabilidade centro de artes tradicional de Guimarães CIPRL, com colaboração da Câmara de Guimarães. Acolhe evento de toda natureza.	Grande auditório 800 Pequeno 200
	Edição, concertos			
	Músicas, Histórias Rede cultural 5 sentido			
	Programa de apoio a criação teatral, artes plásticas	Visitas orientadas, ciclo expositivo Encontros Iniciativas especiais		
	Café concerto			
<b>Fundação da Casa Música</b>	Concertos Ciclo de Piano, Jazz, Orquestra Sinfónica, Orquestra Barroca, Remix Ensemble de Música	Salas de reuniões Exibições Conferencias, Colóquios, Workshops	Produção própria, programação anual e programação extra. Concertos em parceria com promotores privados colaboração com as autarquias	Grande auditório 1200 Medio- 260 Pequeno -60

	Contemporânea Coro e Coro Infantil			
	<b>n/a</b>			
<b>Centro C. de Belém</b>	Música, coral, outras músicas, música da Câmara, fado, orquestra, Jazz, ópera, festival músicas de belém, ccbeat, espetáculos, concertos cinema, dança, teatro, festival big bang clubbing	Conferencia, congressos oficinas Eventos comercias, Reuniões, catering, artes performances exposição, visitas guiadas, ciclo de entrevistas, literatura e pensamento, formações, oficinas	Produções e co-produções CCB	
			Modelo de gestão estatal	
			Produtores externos	
			Colaboradores	
			Programação paralela	
			Lotação Grande auditório- 1451 Pequeno- 378	



## **10. ANEXOS- II BASE DE DADOS AGENDA CULTURAL CSF 2016-2018**

<b>Data(s)</b>	<b>Exposição</b>	<b>Tipo de ação</b>	<b>Espaço de realização</b>	<b>N.º de visitantes</b>
<b>2016</b>				
13, 14, 21, 22, 23, 26, 28, 29, e 30 de setembro	Gamelão e C_VIB	Visita Guiada	Welcome Center e Praça do Restaurante	293
13, 14, 21, 22, 23, 26, 28, 29, e 30 de setembro	Gamelão de Porcelana e Cristal	Visita Guiada/ Workshop	Praça do Restaurante	391
1 e 2 de outubro	Visita Gamelão e C_VIB	Visita Guiada	Welcome Center e Praça do Restaurante	38
15 e 16 de outubro	Esculturas Generativas de André Sier	visita Guiada/ Workshop	Vários espaços	9
<b>2017</b>				
7 a 14 de janeiro	Chambres d'enfants	Visita Guiada/ Workshop	Vários espaços	110
12 a 20 de março	Museu da Existência	Visita Guiada	Vários espaços	235
24 de junho a 24 de setembro	Dar a ouvir. Paisagens Sonoras da Cidade	Exposição/Instalação, visitas guiadas e workshops	Cela 3	440
4 de julho a 6 de agosto	A Arte de Pedro Olayo (Filho)	Exposição de Pintura	Galeria Pedro Olayo (Filho)	858
8, 11, 12 e 13 de dezembro	Isto não é uma exposição - APCC	Exposição	Cela 3 e Welcome Center	300
<b>2017</b>				
3 de março a 8 de abril	<b>Histórias por contar</b> , de João Vaz de Carvalho	Exposição de pintura e ilustração	Galeria Pedro Olayo (filho)	937
10 de março a 27 de maio	<b>Escultura de Pedro Figueiredo</b>	Exposição de escultura	Vários espaços	679
17 de abril a 27 de maio	<b>MARCO LONGARI - ATÉ À MORTE   Prémio Estação Imagem</b>	Exposição de fotografia	Galeria Pedro Olayo (Filho)	655
2 de junho a 10 de julho	<b>Vencedores Prémio Estação Imagem 2018 Coimbra</b>	Exposição de fotografia	Galeria Pedro Olayo (Filho)	356
15 de setembro a 25 de novembro	<b>Exposições CORRENTES Turning Points (fim 21,10) e Sons da História (fim 25.11)</b>	Exposições	Welcome Center e Galeria Pedro Olayo (filho)	360
<b>2016</b>				
<b>Data(s)</b>	<b>Evento/ Espetáculo</b>	<b>Tipo de evento</b>	<b>Espaço(s) de realização</b>	<b>N.º de espectadores</b>
<b>2016</b>				
28 de março a 26 de abril	Projeto Fio // Mistaker Maker	Oficina / Documentário / Exposição	Sala Conventual WelcomeCenter	9
8, 9 e 10 de abril	Dos Bichos	Teatro	Vários espaços	2879
10 de abril	Quarteto de Cordas de Matosinhos	Música	Sala Conventual	249
15 de abril	António e Maria, com Maria Rueff	Teatro	Grande Auditório	214
15 e 16 de abril	CARA de Alda Bizarro	Dança	Blackbox	35
15, 16 e 17 de abril	Convento de Portas Abertas	Música / Teatro / Exposições	Vários espaços	1436
16 de abril	Mão Morta e Remix Ensemble	Música	Grande Auditório	641
16 e 17 de abril	Nana Nana	Teatro	Blackbox	45
16, 17, 23, 24 e 27 de abril	Leituras no Convento	Sessão de Leitura	Livraria	99

17 de abril	JP Simões	Música	Grande Auditório	435
22 de abril	4 5 TAO Dance Theatre	Música	Grande Auditório	574
25 de abril	Pedro Burmester e Mário Laginha	Dança	Grande Auditório	544
26 a 28 de abril	Nove's Fora // Mostra que é Circo	Novo Circo	Blackbox	468
26 a 28 de abril	Catabrisa // Mostra que é Circo	Novo Circo	Blackbox	451
26 a 28 de abril	Drugs+Ring-O-Graphys+IS + Les Zeles d'Obus // Mostra que é Circo	Novo Circo	Blackbox	128
26 a 28 de abril	Photomaton	Teatro	Sala do Convento	14
29 de abril a 1 de maio	Mostra que é Circo	Novo Circo	Vários espaços	979
7 e 8 de maio	O Baile de Aldara Bizzaro	Dança	Grande Auditório	173
7, 8, 14, 21, 28 e 29 de maio	Leituras no Convento	Sessão de Leitura	Livraria	199
14 de maio	Michael Nyman	Música	Grande Auditório	1085
22 de maio	Grão de Bico	Teatro	Blackbox	59
27 e 28 de maio	Viúva Papagaio	Teatro	Blackbox	124
3 de junho	Benjamin Clementine	Música	Grande Auditório	1199
5, 11, 12, 18, 19, 25 e 26 de junho	Leituras no Convento	Sessão de Leitura	Livraria	49
9 de junho	Takami Nakamoto & Sebastien Benoits	Música eletrónica	Grande Auditório	181
10 de junho	Conservatório de Música de Coimbra	Música	Grande Auditório	1033
24 de junho	Apresentação de Livro "Fuga Marroquina" // Editora Minerva Coimbra	Lançamento de Livro	Café Concerto	74
30 de junho	Classes de Dança do Conservatório de Música de Coimbra	Dança	Grande Auditório	792
4 de julho	Mariza // 2 sessões	Música	Grande Auditório	2009
9 de julho	Por um Fio	Visita Guiada	Vários espaços	7
12 de julho	Peddy Papper	Peddy Papper	Vários espaços	103
12 de julho	Maria Rita	Música	Grande Auditório	898
16 de julho	Cut, Frame and Border // École de Maitres	Teatro	Blackbox	95
2 de agosto	Por um Fio	Visita Guiada	Vários espaços	19
3 de setembro	Orquestra XXI	Música	Grande Auditório	529
13, 14, 21, 22, 23, 26, 28, 29, e 30 de setembro	Gamelão e C_VIB	Visita Guiada/ Exposição	Welcome Center e Praça do Restaurante	293
13, 14, 21, 22, 23, 26, 28, 29, e 30 de setembro	Gamelão de Porcelana e Cristal	Workshop / Exposição	Praça do Restaurante	391
23 e 24 de setembro	Encontros Mágicos   20.º Festival Internacional de Magia de Coimbra // 2 sessões	Magia	Grande Auditório	2001
24 de setembro	O Contador, o Ouvidor e o Ilustrador	Oficina	Sala do Convento	35
24 de setembro	Ricardo Jacinto	Música	Café Concerto	41
26 de setembro	WIZARD, do mágico Nefesch	Magia	Antiga Igreja	192
1 de outubro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários espaços	45

1 de outubro	Artur Pizarro e Orquestra Clássica do Centro	Música	Antiga Igreja	189
1 de outubro	Performance C_VIB	Performance / Exposição	Welcome Center	5
1 e 2 de outubro	Visita Gamelão e C_VIB	Visita Guiada / Exposição	Welcome Center e Praça do Restaurante	38
6, 7, 8 e 14 de outubro	O Republicário	Teatro	Sala Conventual e Claustros	315
14 de outubro	Peter Murphy	Música	Grande Auditório	1082
15 e 16 de outubro	Esculturas Generativas de André Sier	Workshop / Exposição	Vários espaços	9
16 de outubro	Toca a Toca e oficina de percussão	Teatro / Oficina	Blackbox	57
18 e 19 de outubro	O Jazz é fixe	Oficina	Blackbox	410
20 de outubro	Quinteto Sandro Norton convida Gary Burton e Maria João	Música	Grande Auditório	758
20 de outubro	John Butcher // Agustí Fernandez // Hugo Antunes // Roger Turner	Música	Antiga Igreja	131
21 de outubro	Mette Henriette Trio	Música	Antiga Igreja	169
27 de outubro	Tindersticks	Música	Grande Auditório	614
4 de novembro	Grande Noite do Fado e da Canção de Coimbra	Música	Grande Auditório	1097
5, 7 e 24 de novembro	Por um Fio	Visita guiada	Vários espaços	65
6 de novembro	A Música Independente e a Portugalidade	Conferência	Blackbox	9
9 de novembro	Rodrigo Leão & Scott Matthew	Música	Grande Auditório	1095
10 de novembro	Mário de Sá Carneiro - entre Ascensão e Queda	Teatro	Sala Conventual	54
13 e 14 de novembro	A Caminhada dos Elefantes	Teatro	Blackbox	223
18 de novembro	Heather Woods Broderick	Música	Blackbox	76
18 de novembro	Concerto de Abertura // Comemorações do Centenário Nascimento Manuel Faria	Música	Antiga Igreja	318
19 de novembro	ogos de Dados - Mapas de Coimbra a partir do Convento	Oficina	Vários espaços	5
19 de novembro	Orquestra Barroca da Casa da Música e Alina Ibragimova	Música	Antiga Igreja	142
3, 20 e 22 de dezembro	Por um Fio	Visita guiada	Vários espaços	85
2 e 3 de dezembro	AlibaBach	Teatro para crianças	Blackbox	108
6 de dezembro	Jorge Palma	Música	Grande Auditório	1073
11 de dezembro	Lugares Comuns 02	Documentário e conversa com autores	Blackbox	14
13 de dezembro	(RE)EDIFY	Performance	Blackbox	20
17 de dezembro	Assentar sobre a subida das águas	Performance	Sala Sofia	10
18 de dezembro	A Ballet Story	Dança contemporânea	Grande Auditório	235
19 a 22 de dezembro	Histórias do Mundo	Teatro para crianças	Vários espaços	147

<b>2017</b>				
<b>Data(s)</b>	<b>Evento/ Espetáculo</b>	<b>Tipo de evento</b>	<b>Espaço(s) de realização</b>	<b>N.º de espectadores</b>
7 e 25 de janeiro	Por um Fio	Visita guiada	Vários espaços	70
7 a 14 de janeiro	Chambres d'enfants	Exposição e oficina de exploração	Vários espaços	106
14 de janeiro	Concerto de Ano Novo	Música Clássica	Antiga Igreja	472
14 de janeiro	Ricardo III, de Shakespeare	Teatro	Grande Auditório	484
20 e 21 de janeiro	Dança Criativa com Rita Grade	Oficina	Vários espaços	45
20 de janeiro	Harmonies	Música / Performance	Antiga Igreja	53
21 de janeiro	Lasarati, ou canções de adormecer estrelas	Teatro para crianças	Blackbox	90
29 de janeiro	Coro da Capela da Universidade de Princeton	Música Coral	Antiga Igreja	399
3 e 4 de fevereiro	Saia de Roda	Teatro para crianças	Blackbox	20
4 de fevereiro	Ricardo Ribeiro	Fado	Antiga Igreja	250
11 de fevereiro	Orquestra Metropolitana	Música Clássica	Grande Auditório	529
11 de fevereiro	Por um Fio	Visita guiada	Vários espaços	10
14 de fevereiro	Gisela João e JP Simões	Música	Grande Auditório	716
17 de fevereiro	Speak Low If You Speak Love	Dança contemporânea	Grande Auditório	263
2 a 4 de março	A Glândula Secreta	Teatro	Blackbox	165
3, 4, 11 e 30 de março	Por um Fio	Visita guiada	Vários espaços	108
9 a 11 de março	Museu da Existência	Teatro	Vários espaços	120
10 de março	Orquestra Gulbenkian	Música Clássica	Grande Auditório	558
12 a 20 de março	Museu da Existência	Exposição	Vários espaços	230
15 de março	Barrio Populo	Música	Blackbox	60
17 e 18 de março	Força Humana	Teatro	Blackbox	100
25 de março	V Ciclo Requiem // Concerto I	Música clássica	Antiga Igreja	190
30 e 31 de março	Uma aventura no espaço	Teatro	Blackbox	126
31 de março	Miguel Araújo	Música	Grande Auditório	1092
1 de abril	Tais Quais	Música	Grande Auditório	883
1, 8, 11 e 26 de abril	Por um Fio	Visita Guiada	Vários espaços	91
1, 8, 9, 15, 22 e 30 de abril	Leituras no Convento	Sessão de Leitura	Livraria	60
2 de abril	V Ciclo Requiem // Concerto III	Música Clássica	Grande Auditório	674
7 de abril	Antes que matem os elefantes // Companhia Olga Roriz	Dança	Grande Auditório	335
8 de abril	Oficina Companhia Olga Roriz	Oficina/ Dança	Grande Auditório	17
8 de abril	Dulce Pontes	Música	Grande Auditório	789
11 e 12 de abril	Oficina Companhia Instável	Oficina/ Dança	Blackbox	31
13 de abril	Assim tipo... Dança Contemporânea // Companhia Instável	Dança contemporânea	Grande Auditório	86
14 de abril	Banda de Música da Força Aérea Portuguesa	Música	Grande Auditório	1060
21 e 22 de abril	Corpo-Mapa-Livro	Dança	Blackbox	156
24 de abril	Grigory Sokolov	Música   Solo Piano	Grande Auditório	603
28 e 29 de abril	Ceci n'est pas un film: dueto para maçã e ovo	Dança	Blackbox	141

29 e 30 de abril	Vespa de Rui Horta	Dança	Vários espaços	199
30 de abril	Celebração da Dança // Flic-Flac	Dança	Praça das Bandeiras	201
5, 8, 11 e 26 maio	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	95
Maio	Leituras no Convento	Atividades diversas	Livraria	48
2 de maio	Banda Sinfónica da PSP	Música	Grande Auditório	376
3 de Maio	The Gift	Música	Grande Auditório	1087
4 de maio	José González	Música	Grande Auditório	385
26 e 27 de maio	Concerto_Dança para surdos e outras audições “SYN.Tropia”	Performance	Blackbox	60
30 de maio	Concerto do Dia da Brigada de Intervenção	Música Clássica	Grande Auditório	1085
10, 14, 23 e 26 junho	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	208
Junho	Leituras no Convento	Atividades diversas	Livraria	85
2 de junho	Masterclass / Companhia Nacional de Bailado	Masterclass	Blackbox	29
3 de junho	Companhia Nacional de Bailado	Dança	Grande Auditório	462
9 e 10 de junho	SÍTIO	Teatro	Blackbox	61
9 de junho	III Gala da Educação	Sarau	Grande Auditório	1098
10 de junho	António Zambujo	Música	Grande Auditório	1081
11 de junho	Na música todos contam	Sarau	Grande Auditório	1084
13 de junho	Assim se canta na Martim de Freitas	Sarau	Grande Auditório	1100
14 de junho	Ney Matogrosso	Música	Grande Auditório	1090
14 a 18 de junho	Derivas: Coimbra	Teatro/Performance	Alta e Baixa de Coimbra	424
24 de junho	A Divina Comédia / O Bando	Teatro	Grande Auditório	270
26 de junho	Gala Solidária a favor das vítimas dos fogos florestais	Música	Grande Auditório	1077
27 de junho	Classes de Dança do Conservatório de Música de Coimbra	Dança	Grande Auditório	764
29 de junho	Abertura Oficial / Fundação Ilídio Pinho	Sessão Solene	Grande Auditório	1072
29 de junho	Espetáculo / Fundação Ilídio Pinho	Sarau	Grande Auditório	1071
30 de junho	Entrega de Prémios / Fundação Ilídio Pinho	Sessão Solene	Grande Auditório	1070
Mês de junho	Dar a ouvir. Paisagens Sonoras da Cidade	Exposição/Instalação, visitas guiadas e workshop	Cela 3	22
7, 8, 11, 21 e 25 de julho	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	129
julho	Leituras no Convento	Atividades diversas	Livraria	111
1 de julho	Encontro de Coros de Coimbra Festas da Cidade 2017	Grupos Corais	Vários Espaços	349
4 de julho	OCC & Pensão Flor Festas da Cidade 2017	Música	Grande Auditório	1094
4 julho a 6 de agosto	A Arte de Pedro Olayo (Filho)	Exposição	Galeria Pedro Olayo (Filho)	849
6 de julho	Salvador Sobral / Excuse me	Música	Grande Auditório	1097
8 de julho	Concerto Solidário a favor dos Bombeiros Voluntários de Coimbra	Música	Grande Auditório	753

8 de julho	Pequenos Piratas	Música e Teatro	Blackbox	61
15 de julho	Orquestra Metropolitana Festival das Artes 2017	Música Clássica	Grande Auditório	582
15 de julho	Concerto final de estágio de Orquestra Maria Fernanda Rovira	Música Clássica	Antiga Igreja	206
22 de julho	Planeta Plim - Teatro para bebés	Teatro infantil	Blackbox	114
Mês de julho	Dar a ouvir. Paisagens Sonoras da Cidade	Exposição/Instalação, visitas guiadas e workshops	Cela 3	176
11 de agosto	B Fachada canta Zeca Afonso	Música	Antiga Igreja	174
3 e 12 de agosto	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	51
12 de agosto	Vitorino e Ricardo Ribeiro	Música	Grande Auditório	534
Mês de agosto	Dar a ouvir. Paisagens Sonoras da Cidade	Exposição/Instalação, visitas guiadas e workshops	Cela 3	103
8 e 9 de setembro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	45
9 de setembro	Quem tem medo de Virginia Woolf?	Teatro	Grande Auditório	1055
15 e 16 de setembro	Festival Coimbra em Blues	Música	Grande Auditório	650
19, 20 de setembro	Magia na Escuridão	Encontros Mágicos 2017	Blackbox	151
22 e 23 de setembro	Galas Internacionais de Magia	Encontros Mágicos 2017	Grande Auditório	1829
29 e 30 de setembro	Pangeia	Teatro	Blackbox	104
Mês de setembro	Dar a ouvir. Paisagens Sonoras da Cidade	Exposição/Instalação, visitas guiadas e workshops	Cela 3	131
7 e 18 de outubro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	82
13 e 14 de outubro	Dança da Chuva	Teatro	Blackbox	221
13 de outubro	Mundo Interior	Performance / Circo Contemporâneo	Grande Auditório	84
21 de outubro	Nils Berg Cinemascope	JAZZ AO CENTRO 2017 / Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra	Blackbox	16
21 de outubro	Camões / Lemaire / Arques "Pareidolia"	JAZZ AO CENTRO 2017 / Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra	Antiga Igreja	23
21 de outubro	Ambiq	JAZZ AO CENTRO 2017 / Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra	Blackbox	30
21 de outubro	Masterclass com Carlos Bica / Frank Mobus / Jim Black	MASTERCLASS / JAZZ AO CENTRO 2017 / Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra	Grande Auditório	47
21 de outubro	Carlos Bica & Azul	JAZZ AO CENTRO 2017 / Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra	Grande Auditório	143
26 de outubro	Marcelo d2 & SambaDrive	JAZZ AO CENTRO 2017 / Encontros Internacionais de Jazz de Coimbra	Grande Auditório	191
27 de outubro	Nouvelle Vague	Música	Grande Auditório	1083
27 e 28 de outubro	Do Bosque para o Mundo	Teatro	Blackbox	110
28 de outubro	I Encontro de Coros de Coimbra	Música Coral	Antiga Igreja	397
31 de outubro	É PRECISO ACREDITAR - Concerto Solidário	Música	Grande Auditório	1070
3, 4, 5, 18, 28 e 29 de novembro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	139
3 e 4 de novembro	ANA MOURA	Música / Fado	Grande Auditório	2082
5 e 6 de novembro	Nocturno	Teatro	Blackbox	105

9 de novembro	GHOST HUNT	FESTIVAL LUX INTERIOR	Blackbox	93
10 de novembro	SEAN RILEY & THE SLOWRIDRES	FESTIVAL LUX INTERIOR	Grande Auditório	49
11 de novembro	MÃO MORTA	FESTIVAL LUX INTERIOR	Grande Auditório	370
11 de novembro	JONATHAN SALDANHA	Performance BIENAL ANO ZERO	Antiga Igreja	390
17 de novembro	2.ª Grande Noite do Fado e da Canção de Coimbra	Música	Grande Auditório	988
17 e 18 de novembro	Por esse mundo fora	Teatro	Blackbox	158
24 de novembro	Concerto Ordem dos Engenheiros	Música Clássica	Grande Auditório	1070
28 e 29 de novembro	Abílio Guardador de Abelhas	Teatro	Blackbox	175
2, 19, 21, 22 e 29 de dezembro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	170
1 de dezembro	Alma de Coimbra / III Ciclo de Concertos de Coimbra	Música Clássica	Antiga Igreja	324
2 de dezembro	ANTHONY STRONG	Música	Grande Auditório	118
3 e 4 de dezembro	Barba Azul	Teatro	Blackbox	140
7 de dezembro	ANAQUIM 10 ANOS	Música	Grande Auditório	109
8 de dezembro	By Heart	Teatro	Blackbox	281
8 de dezembro	"Um Requiem Alemão" de J. Brahms / III Ciclo de Concertos de Coimbra	Música Clássica	Grande Auditório	315
9 de dezembro	ATIMMUNG / Coro Gulbenkian	Música Coral	Antiga Igreja	290
10 e 11 de dezembro	A FADA ORIANA	Teatro	Blackbox	279
16 de dezembro	RUI MASSENA BAND	Música	Grande Auditório	692
17 de dezembro	A Rose is a Rose	Teatro	Blackbox	161
17 de dezembro	Festa de Natal / Casa do Pessoal da CMC	Música	Antiga Igreja	446
21 de dezembro	Concerto de Natal 2017	Música Clássica	Antiga Igreja	349
<b>2018</b>				
7 e 27 de janeiro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	64
5 de janeiro	Concerto de Reis Solidário	Música clássica e coral	Antiga Igreja	374
6 de janeiro	António Fragoso e o seu mundo	Música Clássica	Antiga Igreja	212
12 e 13 de janeiro	Kaô: Embalos do Mundo	Teatro	Blackbox	122
17 de janeiro	"Levantar o Mundo"/ANO ZERO Bienal de Arte	Performance	Antiga Igreja	150
19 e 20 de janeiro	Vigésimo Oitavo	Teatro	Blackbox	154
25, 26 e 27 de janeiro	OS QUATRO E MEIA	Música	Grande Auditório	3230
1, 3, 10 e 25 de fevereiro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	144
2 de fevereiro	CAMANÉ	Fado	Grande Auditório	465
4 de fevereiro	III Coimbra World Piano Meeting	Música Clássica	Antiga Igreja	193
24 de fevereiro	Qual o sentido dos sentidos?	Teatro	Blackbox	103
1, 3 e 7 de março	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	58
2 de março	MEDEIA - Cia JGM	Teatro	Grande Auditório	59
6 de março	O Escândalo Philippe Dussaert	Teatro	Grande Auditório	618



10 de março	Kronos/Penelope de Luis Figueiredo	Música	Palco do Grande Auditório	120
16 e 17 de março	Muita tralha, Pouca Tralha	Teatro	Blackbox	150
17 de março	Requiem VERDI / VI Ciclo de Requiem Coimbra 2018	Música Clássica	Antiga Igreja	332
27 de março	30 metros	Visita guiada	Vários espaços	17
29 de março	CUCA ROSETA «Luz»	Fado	Grande Auditório	945
5, 7 e 23 de abril	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	84
6 de abril	CRIAÇÃO DE HAYDN / VI Ciclo de Requiem	Música clássica e coral	Grande Auditório	500
8 de abril	A Perna Esquerda de Tchaikovski	Dança	Grande Auditório	450
17, 18, 19 e 20 de abril	PRÉMIO ESTAÇÃO IMAGEM	Documentários	Blackbox	7
12 de abril	DEAD COMBO	Música	Grande Auditório	807
13 de abril	Délicatesse	Performance	Antiga Igreja	80
13 e 14 de abril	Sopa de Jerimú	Teatro	Blackbox	162
18 de abril	CPBC #1 Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo	Dança	Grande Auditório	123
20 e 21 de abril	Bianca Branca	Dança	Blackbox	104
22 de abril	TOQUINHO	Música	Grande Auditório	514
25 de abril	Pedro Barroso	Música	Grande Auditório	450
27 de abril	Revolução na Caixa de costura	Teatro	Café Concerto	57
27 de abril	Memórias de abril	Teatro	Café Concerto	25
28 de abril	Orquestra XXI - Coro Gulbenkian	Música Clássica	Grande Auditório	290
29 de abril	Nem a Própria Ruína - Companhia Instável	Dança	Blackbox	52
29 e 30 de abril	Território Entre: Espaço Permeável	Performance	Vários espaços	59
6 de maio	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	24
3 de maio	Ricardo Ribeiro - Tributo a José Afonso	Música	Grande Auditório	189
4 e 5 de maio	ROMEU & JULIETA	Teatro	Blackbox	163
11 de maio	Concerto Pela Paz	Música	Antiga Igreja	349
12 de maio	Masha e o Urs	Teatro	Grande Auditório	1574
17 de maio	Erlend Oye	Música	Grande Auditório	440
25 e 26 de maio	A Fada Oriana	Teatro	Palco do Grande Auditório	515
26 de maio	Susana Baca	Música	Antiga Igreja	146
3, 9, 13 e 21 de junho	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	69
1 e 2 de junho	Contos do Arco da Velha	Teatro	Blackbox	142
2 de junho	Miguel Nuñez com Luís Represas	Música	Antiga Igreja	60
5 de junho	Dia da Brigada de Intervenção	Música Clássica	Grande Auditório	1085
9 de junho	O deus da carnificina	Teatro	Grande Auditório	1084
15 e 16 de junho	Fábrica das Gravatas	Teatro	Claustros	159
15 de junho	SIM - João Farinha & Fado Ao Centro	Fado	Antiga Igreja	232
23 de junho	Lekeu - O Génio Esquecido	Música	Antiga Igreja	40
28 de junho	Sérgio Godinho - Nação Valente	Música	Grande Auditório	857
7 de julho	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	41

4 de julho	Concerto Dia da Cidade OCC com João Afonso	Música	Antiga Igreja	405
5 de julho	Oficina com Luis Antero	Oficina	Sala Conventual	4
12 de julho	Entre Margens - Concerto AL	Performance	Sala Conventual	25
17 de julho	Atlas de Instrumentos Utópicos	Performance	Sala Conventual	14
19 de julho	Srosh Ensemble	Performance	Antiga Igreja	29
26 de julho	Sopa de Pedra	Música	Antiga Igreja	60
4 de agosto	Por um Fio	Visita Guiada	Vários Espaços	15
2 de agosto	SAS Orkestra de Rádios	Performance	Antiga Igreja	25
16 de agosto	Sampladélicos	Performance	Antiga Igreja	13
23 de agosto	Concerto para gavetas	Performance	Sala Conventual	15
30 de agosto	At C	Concerto	Antiga Igreja	33
31 de agosto	Suspensão de Clara Andermatt	Dança	Palco do Grande Auditório	114
31 de agosto e 1 e 2 de setembro	CEM PORTAS - O CONVENTO ABERTO À CIDADE	Várias áreas	Vários espaços	833
7, 13 e 16 de setembro	Por um Fio	Visita Guiada	Vários espaços	92
2 de setembro	Concerto para bebés	Música	Vários espaços	309
2 de setembro	Vela 6911   Victor Gama	Música	Grande Auditório	125
8 de setembro	Maria João - Agora Muda Tudo	Música	Grande Auditório	119
9 de setembro	BuscaPólos	Música	Antiga Igreja	115
11 e 20 de setembro	Oficina Elementar	Oficina	Sala Aeminium	7
15 de setembro	Turning Points	Performance Coreográfica	Sala Sofia	54
13 a 15 de setembro	Festival LUX INTERIOR (3 noites de concertos)	Música	Grande Auditório	1127
18 a 22 de setembro	MAGIA NA ESCURIDÃO	Encontros Mágicos 2018	Blackbox	247
21 e 22 de setembro	Galas Internacionais de Magia de Coimbra	Encontros Mágicos 2018	Grande Auditório	1916
28 de setembro	Cristina Branco	Música	Grande Auditório	236
29 de setembro	Na cor do avesso (2 sessões)	Música	Antiga Igreja	450
29 de setembro	Espelhos   Trupe dos Bichos	Cruzamentos disciplinares	Blackbox	30
30 de setembro	Menano, Por Vitorino	Música	Grande Auditório	150
20 e 22 de outubro	Por um Fio	Visita guiada	Vários espaços	48
4 de outubro	III Grande Noite do Fado e da Canção de Coimbra	Música	Grande Auditório	870
4 de outubro	Bicicleta da República	Teatro	Claustros	47
5 de outubro	Pedro Jóia Trio	Música	Antiga Igreja	173
6 de outubro	Guitarras de Mão em Mão	Música	Grande Auditório	200
7 de outubro	Coimbra, Fado e Canção	Música	Grande Auditório	299
7 de outubro	Concerto para bebés	Música	Antiga Igreja	337
12 de outubro	Gala Solidária ReCriar Caminhos	Sarau	Antiga Igreja	195
13 de outubro	Concerto de Encerramento   In memoriam de António Fragoso	Música	Grande Auditório	395
19 de outubro	David Fonseca	Música	Grande Auditório	561
20 de outubro	INEZ - Rui Soares da Costa e REQUIEM - Gabriel Fauré	Música	Antiga Igreja	100
26 e 27 de outubro	Boca de Incêndio	Música	Black Box	72
27 de outubro	Masterclass com Mário Laginha	Workshop	Grande Auditório	37
27 de outubro	LAN TRIO Laginha / Argüelles / Norbakken	Música	Grande Auditório	370
31 de outubro	A ELA NINGUÉM ESCAPA	Teatro	Café Concerto	95
31 de outubro	Danças Ocultas / MistyFest	Música	Antiga Igreja	267
1 de novembro	Scott Matthew / MistyFest	Música	Grande Auditório	187

2 de novembro	Anna Von Hausswolff / MistyFest	Música	Antiga Igreja	185
4 de novembro	Concerto para bebés	Música	Palco do Grande Auditório	358
8 de novembro	PianOrquestra	Música	Grande Auditório	367
10 de novembro	Patrulha Pata Ao Vivo (2 sessões)	Música	Grande Auditório	1551
10 de novembro	Patrulha Pata Ao Vivo (2 sessões)	Música	Grande Auditório	23
11 de novembro	Fernando Cunha / Misty Fest	Música	Café Concerto	52
14 de novembro	Carmen Souza / MistyFest	Música	Café Concerto	119
17 de novembro	Chassol / MistyFest	Música	Antiga Igreja	54
18 de novembro	Beatriz Nunes / MistyFest	Música	Café Concerto	10
18 de novembro	Na música todos contam	Música/Sarau - OCC e D.E.A.S.	Grande Auditório	1081

## Questionário das entrevistas

O presente questionário, destina-se à recolha de informação e dados no âmbito da dissertação de Mestrado em Turismo Território e Património da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, com o subordinado tema: **Gestão e Programação de Eventos Culturais**, centrando a análise no **Centro de Convenções Espaço Cultural Convento S. Francisco Coimbra**. Para concretizar o estudo gostaríamos, de contar com a participação do diretor da organização, a fim de responder às questões constantes do nosso guião de entrevista.

### Caracterização da Organização e Entrevistado

#### Organização

##### Tipo

##### Atividade

##### Breve descrição

---

--

**Nº de Colaborado**


## ENTREVISTADO

Nome

Função

Nº de anos em que trabalha na empresa

## PERGUNTAS E RESPOSTAS

1- Na sua opinião, o espaço Convento São Francisco (CSF) reúne as características técnicas para receção e realização de eventos de cariz profissional como;

Conferências \_\_\_\_\_

Reuniões \_\_\_\_\_

Concertos \_\_\_\_\_

Exibições \_\_\_\_\_

a) especifique o número de salas disponíveis \_\_\_\_\_

b) número de lugares \_\_\_\_\_

2- O espaço encontra-se bem organizado para complementar espaços de trabalho e espaços de sociabilização, aquando da realização de eventos científicos e profissionais?

a) quais são os tipos de eventos preponderantes no CSF?

b) qual o número médio de eventos planeado mensalmente?

---

3- Com que outras salas de espetáculos do país pode comparar ao CSF?

4- O programa de concertos e espetáculos musicais está adequado ao que é expetável na cidade de Coimbra?

a) Na sua opinião, a programação corresponde as exigências dos consumidores de bens culturais de Coimbra?

5- Qual deveria ser a programação cultural ideal, em termos de eventos musicais e concertos, do CSF, tendo em atenção as principais salas de concertos do país?

6- Como é efetuada a programação do CSF, em relação aos espetáculos musicais e concertos? Contactos,

- a) Quanto tempo antes \_\_\_\_\_
- b) Orientações culturais, \_\_\_\_\_
- c) Limitações do espaço \_\_\_\_\_

d) Potencialidades da oferta existente no CSF?

e) Outros elementos?

7- Quais os meios de utilização para promoção e divulgação do CSF e captação de eventos?

- a) quais os principais canais?
- b) têm parceiros que colaboram nesta divulgação?
- c) a comunicação é feita por outsourcing?

8- A gestão do CSF possui alguma parceria com outras empresas/entidades? Especifique, por favor indique quais as motivações que estiveram na base dessas colaborações?

9- O Convento S. Francisco tem contribuído para valorizar a imagem do destino de Coimbra? Em termos culturais? Em termos turísticos? Em termos de posicionamento urbano na relação com outras cidades? Noutras áreas? O welcome centre funciona adequadamente?

10- Quais os elementos de benchmarking, que poderiam ser integrados provenientes de outros espaços com mesmo tipo de oferta?

---

11- Existe elementos organizacionais e de qualidade do espaço e do serviço que devem ser sublinhados e que pudessem funcionar como benchmarking para outras salas de espetáculo?

12-O Convento S. Francisco (CSF) têm uma política cultural de colaboração e parceria com outras casas de espetáculo da cidade e da região? Se sim, quais?

15- Julga que o CSF pode contribuir para valorizar os outros espaços de espetáculos da cidade e região ou, pelo contrário, resulta num constrangimento para suas programações culturais

16- Identifique quais os principais eventos culturais e de lazer no CSF tendo em conta os impactos que repercute na região?

a) aumenta o número de visitantes?

b) Promove o número de dormidas?

c) A cidade tornou-se, mais conhecida através da influência da programação cultural do CSF

17- Existe um venue de eventos musicais e concertos que na sua opinião, possa ser visto como benchmarking de referência para o CSF?

18- A programação de 2020 já está pensada?